

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA



CAMINHOS
DO SERTÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PRO-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E TECNOLÓGICA – CCENT
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MATEMÁTICA
LICENCIATURA DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE DA
UEMASUL**

Área: Matemática

Projeto Pedagógico do Curso de Matemática
Licenciatura, da Universidade Estadual da Região
Tocantina do Maranhão - UEMASUL, vinculado ao
Centro de Ciências Exatas, Naturais e Tecnológicas -
CCENT.

Imperatriz/MA
2024



ESTRUTURA DE GESTÃO UEMASUL

Reitora

Prof.^a Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves

Vice-Reitora

Prof.^a. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima

Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA

Prof.^a Dra . Márcia Suany Dias Cavalcante

Pró-Reitora de Planejamento e Administração –PROPLAD

Prof. Me José Sergio de Jesus Sales

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPGI

Prof. Dr. Allison Bezerra Oliveira

Pró-Reitor de Pró-Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil – PROEXAE

Prof. Dr. José Milton Lopes Pinheiro

Diretor do Centro de Ciências Exatas Naturais e Tecnológicas– CCENT

Francisco Eduardo Aragão Catunda Júnior

Coordenadora do Programa de Formação Docente

Coordenador do Curso de Matemática

Dieme Pereira da Silva

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Dieme Pereira da Silva

Gilvânia Queiroz Madeira de Aguiar

Giovana Alves

Ismael Carlos Pereira de Carvalho

José Milton Lopes Pinheiro

Mauro Bogea Pereira



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Projeto Pedagógico do Curso de Matemática Licenciatura

ÁREA: Ciências Exatas

PERÍODO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 8

REGIME LETIVO: Semestral

TURNO (S) DE OFERTA: Diurno

VAGAS AUTORIZADAS: 160

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 3.245h

DISCIPLINAS NÚCLEO ESPECÍFICO: 1.800h

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: 405h

DISCIPLINAS OPTATIVAS: 180h

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC): 200h

TÍTULO ACADÊMICO: Licenciado em Matemática

DADOS INSTITUCIONAIS

NOME DA INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-
UEMASUL

CNPJ: 26.667.304\0001-81

CENTRO: Centro de Ciências Exatas, Naturais e Tecnológicas - CCENT

ENDEREÇO: Rua Godofredo Viana, N° 1300, centro, CEP- 65901-480 Imperatriz-
Maranhão.

EMAIL: matematica.cs@uemasul.edu.br





SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 12 |
| 1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL | 14 |
| 1.1 Missão | 24 |
| 1.2 Visão | 25 |
| 1.3 Valores | 25 |
| 2 CONTEXTO REGIONAL | 26 |
| 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO | 39 |
| 3.1 Traços Históricos do curso de Matemática | 39 |
| 3.2 Justificativa do curso | 42 |
| 3.3 Legislação | 45 |
| 3.3.1 Legislações Federais | 45 |
| 3.3.2 Legislações Estaduais | 46 |
| 3.3.3 Normativas institucionais da UEMASUL | 46 |
| 4 POLÍTICAS ACADÊMICAS | 48 |
| 4.1 Política de Direitos Humanos | 48 |
| 4.2 Políticas de Educação para as relações étnico- raciais | 48 |
| 4.2.1 Interculturalidade Indígena | 49 |
| 4.3 Políticas de Educação Ambiental | 49 |
| 4.4 Políticas de Inclusão e Acessibilidade | 50 |
| 4.5 Políticas de apoio ao discente | 50 |
| 4.5.1 Acolhimento e integração acadêmica | 53 |
| 4.5.2 Auxílio permanência | 54 |
| 4.5.3 Atuação do Núcleo psicopedagógico | 56 |
| 4.5.4 Representação Estudantil | 59 |
| 5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 60 |
| 5.1 Objetivos do Curso | 60 |
| 5.1.1 Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso..... | 61 |
| 5.1.2. Articulação dos objetivos do curso ao atendimento às características locais e regionais | 62 |
| 5.2 Perfil do Egresso | 65 |
| 5.2.1 Articulação das competências do perfil do egresso com as características locais e regionais | 66 |
| 5.2.2 O Perfil do egresso e as novas demandas do mercado de trabalho | 67 |



| | |
|--|------------|
| 5.3 Estrutura curricular | 68 |
| 5.3.1 Componentes Curriculares | 69 |
| 5.3.2 Matriz Curricular..... | 72 |
| 5.3.2 Ementário | 76 |
| 5.3.3 Conteúdos Curriculares..... | 128 |
| 5.3.4 Integralização Curricular..... | 129 |
| 5.3.5 Interdisciplinaridade | 131 |
| 5.3.6 Compatibilidade entre hora-aula e hora-relógio | 132 |
| 5.3.7 Atividades Assíncronas..... | 132 |
| 5.4 Metodologia de ensino utilizada no curso | 132 |
| 5.5 Estágio Curricular Supervisionado | 136 |
| 5.4.1 Práticas pedagógicas Inovadoras | 137 |
| 5.6 Atividades Acadêmico Científico - Culturais - AACC | 139 |
| 5.7 Trabalho de Conclusão de Curso | 139 |
| 5.8 Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no Processo de ensino-aprendizagem | 140 |
| 5.9 Atividades Orientadas..... | 142 |
| 5.10 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem | 143 |
| 5.11 Número de vagas | 145 |
| 5.12 Integração do curso com as redes públicas de ensino..... | 146 |
| 5.13 Atividades práticas de ensino para a licenciatura | 147 |
| 5.14 Seminário temáticos..... | 148 |
| 6 GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO..... | 150 |
| 6.1 Coordenação Administrativa e Pedagógica | 150 |
| 6.2. Colegiado do Curso | 151 |
| 6.2. Núcleo Docente Estruturante | 153 |
| 6.3 Conselho do Programa..... | 154 |
| 6.4 Coordenação Geral do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão... | 154 |
| 6.5 Coordenações Locais | 155 |
| 7 CORPO DOCENTE..... | 156 |
| 7.1 Titulação e formação docente | 156 |
| 7.2 Regime de trabalho docente..... | 157 |
| 7.3 Produção acadêmica | 158 |
| 8 INFRAESTRUTURA..... | 160 |
| 8.1 Salas de aula..... | 160 |



| | |
|---|------------|
| 8.2 Espaço de trabalho para o Diretor do Curso | 160 |
| 8.3 Sala coletiva de professores | 160 |
| 8.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática..... | 161 |
| 8.5 Bibliografia básica e Bibliografia complementar por unidade curricular (UC) | 162 |
| 8.6 Laboratórios didáticos de formação básica..... | 162 |
| 8.7 Laboratórios didáticos de formação específica..... | 163 |
| REFERÊNCIAS | 165 |





LISTA DE SIGLAS

ALEMA – Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão

CCA – Centro de Ciências Agrárias.

CCANL - Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras.

CCENT - Centro de Ciências Exatas, Naturais Tecnológicas.

CCHSL - Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras.

CCHSTL - Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras.

CNE - Conselho Nacional de Educação.

FAPEMA - Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão.

IDH - Índice de Desenvolvimento dos Municípios.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

MEC - Ministério da Educação.

NEEs – Necessidades Educacionais Especiais.

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional.

PEE/MA - Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNE - Plano Nacional de Educação

PROEB - Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica

PROGESA – Pró- Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica **SECTI** - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia Inovação e Ensino Superior

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão.

UEMASUL - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Mapa da rede urbana do Maranhão..... | 27 |
| Figura 2 – Mapa da hierarquia das cidades no Maranhão..... | 28 |
| Figura 3 - Área de abrangência territorial da UEMASUL, definida pelo Decreto Estadual nº 32.396/2016..... | 29 |

LISTA DE GRÁFICO

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - matriz curricular do curso. | 75 |
|---|----|





LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1- Cursos ofertados no <i>Campus Imperatriz</i> | 21 |
| Quadro 2- Cursos ofertados no <i>campus Açailândia</i> | 23 |
| Quadro 3- Cursos ofertados no <i>campus Estreito</i> | 23 |
| Quadro 4- Cursos ofertados nas Unidades Avançadas no “Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão”. | 24 |
| Quadro 5- Número de Docentes na Educação Básica – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Nível de Escolaridade e Formação Acadêmica, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2018. | 44 |
| Quadro 6- Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso. | 61 |
| Quadro 7- Índices de aprendizagem matemática nas escolas das cidades onde estão localizadas as unidades avançadas-Caminhos do Sertão: Prova SAEB-2023. | 66 |
| Quadro 8- Conteúdos Curriculares do Núcleo Básico a todas as Licenciaturas da UEMASUL. | 69 |
| Quadro 9- Componentes curriculares do Núcleo Específico do Curso de Matemática. | 70 |
| Quadro 10- Componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Matemática. | 71 |
| Quadro 11- Componentes curriculares do Núcleo Integrador do Curso de Matemática. | 71 |
| Quadro 12- Componentes Curriculares Eletivas Restritivas do curso de Matemática. | 71 |
| Quadro 13- Matriz Curricular do Curso de Matemática Caminhos. | 72 |
| Quadro 14- Demandas, Vagas e forma de ingresso no ano de 2022..... | 146 |
| Quadro 15- Disciplinas com prática como componente curricular do Curso Matemática do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão. | 147 |
| Quadro 16- Integrantes do colegiado do Curso de Matemática do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão. | 151 |
| Quadro 17- Integrantes do NDE do Curso de Matemática do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão. | 153 |
| Quadro 18- Corpo docente do Curso de Matemática do Caminhos do Sertão. | 157 |



LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Composição do Índice do Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação..... | 30 |
| Tabela 2 - Auxílios concedidos aos discentes e cotas. | 53 |
| Tabela 3 - Dados inerentes à integralização do curso..... | 68 |



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Matemática Licenciatura, do Programa de Formação Docente Caminhos do Sertão, tem o objetivo de produzir e difundir conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, formar professores éticos e competentes, com responsabilidade social, respeitando-se as características socioculturais e políticas da comunidade local.

Este projeto tem como base os referenciais teórico-metodológicos contemporâneos da formação docente e em atendimento das metas do PEE/MA, às demandas regionais, e se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do curso de formação docente da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), que por sua vez se compromete a democratizar o acesso ao ensino superior por meio da oferta de cursos de licenciatura, conforme a carência de docentes nas áreas de conhecimento de cada uma das quatro Unidades Avançadas (Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios) e, portanto, contribuir para a elevação cultural, social e científica do estado, de acordo com sua Resolução nº 049/2018 CONSUN/UEMASUL.

Este curso é destinado aos professores, em exercício, e para a comunidade dos municípios de Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios localizados na área de abrangência da UEMASUL. O curso está planejado com o compromisso de formar o profissional docente para atuar na educação básica com uma formação de nível superior - graduação.

O programa consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora na perspectiva histórica-crítica e nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da formação de professores para a educação básica, explicitados na Lei nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no Projeto Político Pedagógico Institucional, bem como nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam os cursos de licenciatura no sistema educacional brasileiro.

A construção desse projeto pedagógico foi realizada de forma participativa, pelo NDE e Colegiado do curso, bem como pela equipe de professores e coordenadores do Programa de Formação de professores Caminhos do Sertão, e tem relevância ao contribuir para o processo de formação de professores em serviço, buscando garantias de melhoria na qualidade do ensino que as crianças e jovens recebem nas escolas.

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta

Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social da UEMASUL, o curso se compromete a promover formação docente comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar. Além disso, valoriza a estreita articulação entre os conhecimentos específicos, os conhecimentos pedagógicos e os saberes da experiência, ou seja, o saber plural (TARDIF, 2002).

Este documento apresenta ainda, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação docente em consonância ao atendimento das metas do PEE/MA, às demandas regionais, visando o avanço no número de matrículas no ensino superior e, conseqüentemente, a formação crítico-reflexivo do professor. Para tanto, os princípios e objetivos aqui apresentados seguem a política nacional de formação de professores de que trata a LDB no art. 61, *caput* e seus incisos I, II e III; PNE; as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores em nível superior, instituídas pela Resolução nº 2 - CNE/CP, de 1º de julho de 2015, bem como o Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE) enquanto política do Ministério da Educação para a qualidade da educação básica no país, e ainda, o PPI (2022 – 2026) da UEMASUL.

Explicita, portanto, que o ato de ensinar nas licenciaturas oferecidas pelo Programa de Formação Docente Caminhos do Sertão da UEMASUL é concebido como uma atividade humana, técnica, política e ética voltada para a formação da cidadania e para o mundo do trabalho, por meio de um currículo em consonância com as reais demandas sociais.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) é uma autarquia de natureza pública localizada na região sudoeste do Maranhão. Possui autonomia didático-científica, administrativa, financeira e patrimonial. Possui cursos na modalidade presencial com habilitação em bacharelado, licenciaturas e tecnólogos distribuídos nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Engenharias, Linguísticas, Letras e Artes, Ciências Biológicas e Ciências Sociais Aplicadas. A visão da UEMASUL para os próximos 5 (cinco) anos é se tornar uma universidade de referência regional no Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Empreendedorismo, promovendo transformação e desenvolvimento para a Região Tocantina .

A missão da UEMASUL, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2022-2026) é produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

Possui como valores institucionais, a gestão democrática, promoção de sustentabilidade, ética, estímulo à inovação e ao empreendedorismo, respeito à diversidade, autonomia e responsabilidade social, transparência e compromisso com a sociedade e com o bem público, valorização dos discentes, docentes e técnicos-administrativos, compromisso com a sociedade da Região Tocantina do Maranhão.

Como parte integrante do projeto de regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, no dia 06 de setembro de 2016, o chefe do Poder Executivo, Governador Flávio Dino, enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão (ALEMA) o Projeto de Lei nº 181/2016, para a criação da UEMASUL. Assim, após debate na Sessão Ordinária da ALEMA, no dia 26 de outubro de 2016, o projeto foi aprovado por unanimidade pelos trinta e dois deputados presentes. Em 03 de novembro de 2016 o Governador assinou a Lei Estadual nº 10.525, que criou a primeira Instituição de Ensino Superior Regional do Estado do Maranhão, incorporando a sua estrutura dois *campi* – Imperatriz e Açailândia, que antes pertenciam à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Continuamente, o Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, com a missão de diagnosticar as atividades de implantação e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016. Nesta mesma data, o Decreto Estadual nº 32.396 definiu que a área de atuação

territorial da UEMASUL abrangeria vinte e dois municípios do Estado do Maranhão.

Então, a UEMASUL, juntamente com a UEMA, o Instituto Estadual do Maranhão (IEMA) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), passou a integrar o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI).

Em 01 de janeiro de 2017, a UEMASUL passou a existir como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão, conduzida por uma gestão *pró-tempore*, que representou a segunda etapa da sua criação. Nomeada pelo Governador Flávio Dino, a Gestão *pro-tempore* teve vigência até 31 de dezembro do mesmo ano. A posse da primeira reitora, Professora Elizabeth Nunes Fernandes e do vice-reitor Professor Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho, ocorreu em solenidade pública, com a presença de representantes de diversos segmentos da sociedade.

Ao decorrer do primeiro ano de funcionamento da UEMASUL alguns fatos foram marcantes para a história desta IES. A Medida Provisória, de autoria do Poder Executivo Estadual nº 227, de 21 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a organização administrativa da UEMASUL, os cargos em Comissão, o Conselho Universitário (CONSUN) e o Conselho Estratégico Social (CONEST), foi transformada na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017.

Com pouco mais de 70 dias de funcionamento, em 15 de março de 2017, e em meio a planejamento e obras de reforma e expansão, ocorreu a aula inaugural da mais nova Universidade Pública do Brasil. Outro marco importante foi a primeira outorga de grau dos cursos de graduação da UEMASUL, em 05 de abril de 2018. A solenidade foi marcada pela alegria e emoção dos formandos, seus familiares e de toda a comunidade acadêmica, reafirmando a função desta IES na sociedade.

Entre tantos outros acontecimentos importantes, destacam-se a elaboração do primeiro Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2021, resultado do comprometimento de toda a comunidade acadêmica. O primeiro PDI foi aprovado pela Resolução nº 013/2017-CONSUN/UEMASUL. A solicitação de credenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação iniciou em julho de 2017. O anúncio do credenciamento aconteceu em 14 de dezembro de 2017, antes da Universidade completar um ano de funcionamento. Com o relatório da Comissão de Avaliação e do parecer favorável da Câmara de Ensino Superior, o plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou, por unanimidade, o credenciamento da UEMASUL por cinco anos, prazo máximo que pode ser

dado a uma instituição.

Para alcançar seus objetivos de atuação e desenvolvimento regional, ainda no primeiro ano de UEMASUL, iniciou-se o processo de construção de novo *campus* para o Centro de Ciências Agrárias (CCA), em área doada pelo Sindicato Rural de Imperatriz - SINRURAL. Em 03 de novembro de 2021, o novo *campus* foi inaugurado e está em funcionamento. Expandindo a atuação desta IES, foi criado e instalado o *campus* no município de Estreito.

O chefe do Poder Executivo Municipal de Estreito, o então prefeito Cícero Neco Morais, com aprovação da Lei Municipal, doou um prédio com 3.336 m², em uma área total de 20.000 m², para a Universidade. Para a escolha dos cursos que seriam ofertados, uma audiência pública foi realizada em 03 de maio de 2017, no município. O novo *campus* recebeu a denominação de Centro de Ciência Agrárias, Naturais e Letras (CCANL), conforme estabelece a Lei Estadual nº 10.694, de 05 de outubro de 2018. Encontra-se em funcionamento desde 2020, ocasião na qual ingressaram as primeiras turmas, com oferta de 120 vagas, divididas entre os cursos de Língua Portuguesa e Literaturas de Línguas Portuguesas; de Ciências Naturais Licenciatura (Física/Matemática); e de Engenharia Agrônômica.

Em agosto de 2017, houve outra Audiência Pública na cidade de Amarante do Maranhão, com representantes da sociedade civil organizada, representantes do Ministério Público Estadual, dos Poderes Executivo e Legislativo e municípios de Buritirana e Sítio Novo, ocasião em que foi apresentada a demanda da região por Ensino Superior.

A UEMASUL, considerando seu comprometimento em democratizar o acesso ao Ensino Superior, por meio de planejamento, estudo e análises de dados educacionais da região, contando também com a experiência obtida nas audiências públicas em 2017, elaborou o Projeto para Formação de Professores - Caminhos do Sertão (Resolução nº 049/2018-CONSUN/UEMASUL), visando ofertar cursos de licenciatura para a comunidade da sua área de atuação territorial, em cooperação com quatro municípios/polos das Unidades Avançadas, a considerar, Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios.

O Programa teve sua criação aprovada pelo CONSUN e autorizado seu funcionamento pela Resolução nº 56/2019-CEE-MA do Conselho Estadual de Educação. Em 14 de fevereiro de 2020, em uma solenidade oficial com a participação das Prefeituras, o Programa foi lançado e ocorreu também as assinaturas de Acordos de Cooperação Técnica entre os gestores dos municípios das quatro Unidades Avançadas e a UEMASUL.

No dia 25 de novembro de 2021, foi assinado o contrato nº 026/2021, que tem como objeto o apoio para a execução do Programa juntamente com a Fundação Sousândrade que terá

o prazo de quatro anos para o seu desenvolvimento. Em virtude da pandemia do COVID-19, o programa foi efetivado somente no ano de 2022, com a realização do seu vestibular.

Ainda em 2017, foi implantado o Restaurante Popular e Universitário (RPU), proveniente de um Acordo de Cooperação firmado entre a UEMASUL e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDES), ofertando 1000 (um mil) refeições diárias, sendo 400 (quatrocentas) destinadas a discentes e servidores(as) da UEMASUL. Para atender ao aumento da demanda, o número de refeições em 2022 foi elevado para 1.100 (um mil e cem).

A terceira etapa da Universidade, denominada Período de Implantação, foi marcada pela Resolução nº 014/2017- CONSUN/UEMASUL, que convocou a comunidade acadêmica para a primeira eleição para reitor e vice-reitor da UEMASUL. Não havendo registros de candidaturas para composição de lista tríplice para a eleição, a Professora Elizabeth Nunes Fernandes e o Professor Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho, após consulta à comunidade acadêmica, foram reconduzidos pelo Governo do Estado aos cargos de Reitora e Vice-Reitor, respectivamente.

Foi no segundo ano da UEMASUL que aconteceu a aprovação do primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Letras (PPGLE), criado pela Resolução nº 035/2018 - CONSUN/UEMASUL e aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no primeiro semestre de 2019, tendo a primeira defesa de dissertação em 28 de setembro de 2021.

Criado em 5 de julho de 2018, o Centro de Ciências da Saúde (CCS) foi aprovado na Assembleia Legislativa do Maranhão (ALEMA) pela Lei nº 10.880. Nela estão previstos os cursos de Medicina, Farmácia e Saúde Coletiva, todos na modalidade Bacharelado. A criação do CCS foi resultado de um processo intenso de estudos, o curso de Medicina foi criado pela Resolução nº 075/2019-CONSUN/UEMASUL, que também autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do curso.

No percurso do quadriênio 2017-2021 foi aprovado o Plano de Internacionalização pela Resolução nº 078/2019-CONSUN/UEMASUL, com o objetivo de fomentar ações de internacionalização, com foco na construção de um ambiente internacional no dia a dia da Universidade. Neste cenário, até então, a UEMASUL se configurava como a única instituição pública de Ensino Superior do Maranhão selecionada para o Programa ETA (Assistentes do Ensino de Língua Inglesa) do Programa *Fulbright*, e o *English Language Fellow* (professor especialista de língua inglesa) da Embaixada Americana.

Em 2019, a composição, atribuições e funcionamento do Conselho Estratégico - CONEST/UEMASUL foi regulamentada pela Resolução nº 089/2019- CONSUN/UEMASUL.

O CONEST, órgão superior consultivo, foi criado para subsidiar a Universidade na gestão de suas políticas públicas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, no âmbito das Unidades de Atuação.

Em 2020, a UEMASUL oficializou sua participação no Contrato Organizativo de Ação de Ensino-Saúde (COAPES). A assinatura do contrato representou avanço, garantindo os cenários de prática para os ingressantes do curso de Medicina, tendo em vista que o COAPES atua no fortalecimento da formação de profissionais de saúde em consonância aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

No mesmo ano, com o enfrentamento da pandemia da COVID-19, no sentido de diminuir os seus impactos nas atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, a Universidade buscou adotar medidas de proteção e controle, assim como a observância das recomendações das autoridades sanitárias e governamentais do Estado.

Em 16 de março de 2020, com a publicação do Decreto Estadual nº 35.662, as atividades presenciais, acadêmicas e administrativas da UEMASUL foram suspensas, criou-se o Comitê de Monitoramento e Avaliação (CMA) em março de 2020, por meio da Portaria nº 134/2020-GR/UEMASUL, para acompanhamento das ações de prevenção e enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, no âmbito da Universidade. Objetivando analisar a situação epidemiológica da COVID-19 e discutir as ações necessárias a serem adotadas na UEMASUL, o CMA foi organizado em 4 Eixos principais, sendo, Administrativo; Ensino, Pesquisa e Extensão; Promoção à Saúde; e, Comunicação.

Em virtude da situação de excepcionalidade decorrente da pandemia, o CONSUN aprovou diretrizes para o ensino emergencial remoto e demais atividades acadêmicas, como a alteração do Calendário Acadêmico de 2020. Ademais, autorizou a realização dos processos seletivos de forma remota para a contratação de professores, no âmbito do Ensino Remoto Emergencial e, em 14 de abril foi realizada a primeira cerimônia remota, conforme definia a Resolução nº 103/2020-CONSUN/UEMASUL.

No enfrentamento da pandemia, para atender à necessidade de manutenção das políticas de ações afirmativas e de inclusão que preceituam o acesso e a permanência nas Universidades Públicas, foi criado o Auxílio Emergencial de Inclusão Digital. O programa universalizou o fornecimento de *chips* de dados móveis para discentes e docentes, que se inscreveram por meio de edital específico.

No contínuo compromisso com a Região Tocantina, em novembro de 2020, visando atender à demanda de oferta de cursos no *campus* Açailândia, foi instituída comissão que contou com a participação de membros internos e externos para implantação do curso de Direito

(bacharelado). A Portaria nº 233/2020-GR/UEMASUL instituiu a Comissão para acompanhamento técnico da implantação do curso de Bacharel em Direito do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL).

O ano de 2021 iniciou com a cerimônia de posse das conselheiras e conselheiros do CONEST. De forma remota, essa cerimônia reafirmou o compromisso da UEMASUL com a sociedade, pois é neste Conselho que a comunidade irá participar das discussões relacionadas à Universidade, opinando sobre temas diversos. A pluralidade dos atores é demonstrada na composição do CONEST, pois dele participam representantes de movimentos sociais, entidades sindicais, indústria e comércio, povos indígenas, organizações não governamentais, representantes dos docentes e dos discentes da Educação Básica e dos egressos da UEMASUL.

No mesmo ano, em 2021, também se assinou um importante convênio que criou o Programa de Residência Profissional em Ciências Agrárias. Celebrado entre a FAPEMA, a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca do Maranhão (SAGRIMA), a UEMA e a UEMASUL. O Programa de Residência Profissional proporciona um período de treinamento prático, orientado e supervisionado que une teoria e prática, visando a melhor qualificação e oportunidades de trabalho aos egressos dos cursos-alvo, e com supervisão dos docentes da UEMASUL e da UEMA.

Ainda no ano de 2021, com vistas a ampliação estrutural da UEMASUL, em 1º de julho, foi adquirido pelo Governo do Estado do Maranhão um prédio para atender às demandas dos centros: CCS, CCHSL e CCENT. A área total do prédio adquirido é de 8.415 m², ampliando a estrutura física institucional para as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, bem como as atividades de natureza administrativa.

Também em julho de 2021, a UEMASUL recebeu do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), o registro de Credenciamento Institucional para avaliar Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa Científica (CIAEP). A solicitação foi realizada por meio do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), criado em janeiro do mesmo ano. Com o registro do CIAEP, a UEMASUL também poderá avaliar e autorizar outras instituições a realizarem atividades com animais.

Em continuidade, o CCENT, *campus* Imperatriz, recebeu a reestruturação dos espaços para os Laboratórios de Ensino de Matemática (LEMA) e o Laboratório Didático de Formação Básica Magno Urbano de Macedo para atender às necessidades dos cursos de Matemática, Física, Ciências Biológicas e Química. Proporcionando a discentes e docentes ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades, contribuindo para a melhoria da formação acadêmica.

Em setembro de 2021, a UEMASUL e a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) assinaram um Acordo de Cooperação Internacional. O objetivo do acordo é estabelecer o intercâmbio de conhecimentos e assistência técnica e científica, relacionados ao Ensino, a Pesquisa, a Extensão, a Inovação, a administração universitária e a capacitação de recursos humanos entre as duas instituições.

A democracia sempre foi um dos valores norteadores da UEMASUL e, alinhada a esse compromisso, foi iniciada a construção do Estatuto da Instituição. O processo de elaboração se deu mediante uma Estatuinte com regras e normas estabelecidas pelas Resoluções nº 065/2020 - CONSUN-UEMASUL e nº 113/2020- CONSUN/UEMASUL. Um processo no qual a comunidade acadêmica deve participar, para discutir as propostas durante o Congresso Estatuinte da UEMASUL.

Ocorreu também neste mesmo ano a convocação para a eleição de composição da lista tríplice para Reitor(a) e Vice-Reitor(a), pelo Conselho Universitário (CONSUN), por meio da Resolução nº 142/2021 - CONSUN/UEMASUL. A primeira eleição foi realizada em 08 de outubro de 2021, regida pelo edital nº 01/2021 CE-UEMASUL para o período de 2022 a 2025. Houve registro de cinco chapas, sendo a chapa mais votada a composta pelas professoras Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves e Lilian Castelo Branco de Lima, empossadas pelo Governo do Estado para os cargos de Reitora e Vice-Reitora, respectivamente.

Outro importante registro é a ampliação do acervo da instituição com a plataforma Minha Biblioteca, disponibilizando cerca de 11.500 títulos nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias, áreas Médicas, servindo de apoio informacional também nos cursos da área Jurídica. Assim, além das bibliotecas físicas nos quatro *campi*, e a biblioteca *Pearson*, já disponibilizada à comunidade acadêmica, a UEMASUL contará com mais uma plataforma, integrada ao sistema SIGAA - a Minha Biblioteca.

No processo de construção deste PDI, já em 2022, a UEMASUL tem passado por transformações significativas no seu desenvolvimento institucional, apresenta-se a reestruturação administrativa, que reconfigurou a gestão da instituição com a criação de 34 novos cargos distribuídos entre as Pró-Reitorias, bem como a criação da Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE). Ainda na estrutura organizacional, foram criados a Editora Universitária e o Núcleo de Inovação Tecnológica. Além da criação do primeiro Estatuto, normas de graduação, e novas normas de concursos e seletivos.

Soma-se a essas questões no ano de 2022, a liberação de 40 vagas para concursos em todos os cursos da instituição, a reestruturação no quadro institucional do Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPAHT), construção/reforma de infraestrutura

laboratorial, aumento no valor pago para as bolsas estudantis dos programas de Iniciação Científica, Extensão, Inovação Tecnológica, Apoio Técnico Institucional, aumento no valor pago para as bolsas destinadas para a qualificação de docentes de mestrado e doutorado e a implantação do curso de Direito (bacharelado) no CCHSTL.

Além dessas transformações, ratifica-se o papel das políticas de apoio a discentes da UEMASUL, na medida em que foi elevado o quantitativo de auxílios do programa permanência e houve a criação dos auxílios: transporte, alimentação, creche, refeição e moradia. Enquanto parte integrante da política de acompanhamento do egresso da UEMASUL, destaca-se a criação da residência profissional em Engenharias e Arquitetura (Resolução 166/2022 CONSUN/UEMASUL).

Nesse contexto de conquistas institucionais, evidencia-se também o aumento da frota de veículos com vistas à otimização do deslocamento de discentes para atividades acadêmico-científicas. No que se refere aos servidores, como resultado de processo de valorização profissional, tivemos o aumento das gratificações. Para os professores efetivos, a Medida Provisória no 378, 15 de fevereiro de 2022, além de criar a categoria de professor associado, ampliando o plano de carreiras, autorizou a realização de concurso público para 40 novas vagas.

Os cursos de graduação ofertados atualmente nos campi da UEMASUL estão listados nos quadros a seguir:

Quadro 1- Cursos ofertados no *Campus Imperatriz*.

| CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS | | | | | | | | |
|-----------------------------------|----------|------------|----------------|--------------------|-------|---------------|----------------------------------|---|
| Nº | Curso | Modalidade | Duração (anos) | Nº de vagas anuais | Turno | Ano de Início | Ato de Criação do Curso | Último Ato de Reconhecimento /Renovação de Reconhecimento |
| 01 | Medicina | B.Sc | 6 | 40 | Int. | 2020 | Res. n.º 075/2019 CONSUN UEMASUL | Em processo para solicitação de reconhecimento |

Fonte: CPP (2024).

| CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA | | | | | | | | |
|-----------------------------------|-----------------------|------------|----------------|--------------------|-------|---------------|--------------------------------|----------------------------------|
| Ordem | Curso | Modalidade | Duração (anos) | Nº de Vagas Anuais | Turno | Ano de início | Ato de criação | Último Parecer de Reconhecimento |
| 01 | Engenharia Agrônômica | B.Sc | 5 | 40 | Int. | 2003 | Res. n.º 116/1994 CONSUN UEMA | Res. N.º 60/2024 – CEE/MA |
| 02 | Engenharia Florestal | B.Sc | 5 | 40 | Int. | 2001 | Res. n.º 804/ 2010 CONSUN UEMA | Resolução n.º 281/2021 CEE |

| | | | | | | | | |
|----|----------------------|------|---|----|------|------|---------------------------------------|------------------------------|
| 03 | Medicina Veterinária | B.Sc | 5 | 40 | Int. | 2003 | Res. n.º116/1994 CONSUN UEMA | Resolução n.º 67/2022 CEE |
|----|----------------------|------|---|----|------|------|---------------------------------------|------------------------------|

Fonte: CPP (2024).

| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS – CCHSL | | | | | | | | |
|---|--|------------|----------------|--------------------|-------------|---------------|---|----------------------------------|
| Ordem | Curso | Modalidade | Duração (anos) | Nº de vagas anuais | Turno | Ano de Início | Ato de Criação | Último parecer de reconhecimento |
| 01 | Administração | B.Sc | 4 | 40 | Ves Not | 1993 | Res. n.º 451/1996 CEE | Res. n.º 036/2023- CEE/MA |
| 02 | Geografia | Lic. | 4 | 40 | Not | 1995 | MP. n.º 938/95- SESU | Res. n.º 091/2021 |
| 03 | História | Lic. | 4 | 40 | Mat Not | 1992 | Res. n.º 100/1992 | Res. n.º 61/2016-CEE |
| 04 | Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas | Lic. | 4 | 40 | Ves Not | 1986 | Resolução n.º 917/2015 CONSUN UEMA | Res. n.º 108/2022 - CEE/MA |
| 05 | Letras Língua Portuguesa e Literaturas | Lic. | 4 | 40 | Ves/ Not | 1974 | Lei municipal n.º 10/1973 Res. n.º 914/2015 CONSUN UEMA | Res. n.º 217/2022- CEE/MA |
| 06 | Letras Inglês | Lic. | 4 | 40 | Ves Not | 2020 | Res. n.º 073/2019 CONSUN UEMAUSL | Em proceso de recohecimeno |
| 07 | Pedagogia | Lic. | 4 | 40 | Mat | 2002 | Res. n.º118/1994 CONSUN UEMA | Res. n.º 78/2024 –CEE/MA |

Fonte: CPP (2024).

| CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E TECNOLÓGICAS – CCENT | | | | | | | | |
|--|---------------------|------------|----------------|--------------------|------------|---------------|--|----------------------------------|
| Ordem | Curso | Modalidade | Duração (anos) | Nº de vagas anuais | Turno | Ano de Início | Ato de Criação do Curso | Último parecer de reconhecimento |
| 01 | Ciências Biológicas | Lic. | 4 | 40 | Mat Ves | 2008 | Res. n.º 707/2008 CONSUN UEMA | Res. n.º 28/2024 – CEE/MA |
| 02 | Física | Lic. | 4 | 30 | Not | 2008 | Res. n.º 737/2008- CONSUN | Res. n.º 133/2024- CEE/MA |
| 03 | Matemática | Lic. | 4 | 40 | Not | 2015 | Res. n.º 918/2015 CONSUN UEMA | Res. n.º 94/2022 – CEE/MA |

| | | | | | | | | |
|----|--|------|---|----|------------|------|---|---------------------------------|
| 04 | Química | Lic. | 4 | 40 | Mat Ves | 2014 | Res. n.º 855/2013 CONSUN /UEMA | Res. n.º 93/2022 – CEE/MA |
| 05 | Ciências com Habitação em Biologia | Lic. | | | | | | Res. n.º 219/2012 CEE |
| 06 | Ciências com Habitação em Matemática | Lic. | 4 | 30 | Not | 1985 | | Res. n.º 152/2012 CEE |

Fonte: CPP (2024).

Quadro 2- Cursos ofertados no *campus* Açailândia.

| CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL | | | | | | | | |
|--|---|--------------|-------------------|--------------------------|--------------|------------------|--|---|
| Ordem | Curso | Modalidade | Duração (anos) | Nº de vagas anuais | Turno | Ano de Início | Ato de Criação do Curso | Último parecer de reconhecimento |
| 01 | Administração | Bacharelado | 4 | 60 | Vesp Not | 2009 | Res.663/0 6-A CONSUM UEMA | Res. n.º 294/2021- CEE/MA |
| 02 | Letras Licenciatura com Habitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa | Licenciatura | 4 | 60 | Vesp Not | 2006 | Res. 663/2006 CONSUN UEMA | Res. 015/2022 – CEE/MA |
| 03 | Letras, Licenciatura, em Língua Portuguesa, e Literatura de Língua Portuguesa | Licenciatura | 4 | 40 | Vesp/ Not | 2016 | Res. 910/2015 CONSUN UEMA | - |
| 04 | Tecnologia de Gestão Ambiental | Tecnólogo | 2 | 35 | Not. | 2012 | Res. 831/2012 CONSUN UEMA | Res. n.º 116/2022 – CEE/MA |
| 05 | Engenharia Civil | Bacharelado | 5 | 80 | Int. | 2016 | Res. 940/2016 CONSUN UEMA | Res. nº290/2021- CEE |
| 06 | Pedagogia | Licenciatura | 4 | 40 | Mat. | 2020 | Resolução 074/2019 CONSUN UEMASUL | Aguardando resolução de reconhecimento, junto ao CEE/MA |
| 07 | Direito | B. Sc | 5 | 40 | Not. | 2022 | Res. n.º 156/2021 – CONSUN/UE MASUL | Curso irá solicitar reconhecimento em 2025 |

Fonte: CPP (2024).

Quadro 3- Cursos ofertados no *campus* Estreito.

| CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL | | | | | | | | |
|--|-------|------------|-------------------|------------------------------|-------|------------------|----------------------------|--|
| Ord. | Curso | Modalidade | Duração (anos) | Número de vagas anuais | Turno | Ano de início | Ato de criação do curso | Último ato de Reconhecimento /Renovação de Reconhecimento |

| | | | | | | | | |
|----|---|------|---|----|-------------|------|---|---|
| 01 | Ciências Naturais Licenciatura em Matemática ou Física | Lic. | 4 | 80 | Not. | 2020 | Res. n.º 072/2019 CONSUN/ UEMASUL | Res.n.º. 135/2024- CEE/MA |
| 02 | Engenharia Agrônômica | Lic. | 5 | 40 | Diu | 2020 | Res. n.º 079/2019 CONSUN/ UEMASUL | Res.n.º. 025/2025 |
| 03 | Direito | B.Sc | 5 | 40 | Not. | 2024 | Re. n.º 242/2023 – CONSUN/UEM ASUL | Curso irá solicitar reconheciment o em 2026. |
| 04 | Letras Língua Portuguesa e Literaturas | Lic. | 4 | 40 | Not. | 2020 | Res. n.º 071/2019 CONSUN/ UEMASUL | Res.n.º. 070/2024 – CEE/MA |
| 05 | Ciências Contábeis | B.Sc | 4 | 40 | Not. | 2025 | Re. 298/2024- CONSUN/ UEMASUL | Curso irá solicitar reconheceime nto em 2027 |
| 06 | Pedagogia | Lic. | 4 | 40 | Not. Ves | 2025 | Re. 299/2024C ONSUN/ UEMASUL | Curso irá solicitar reconheceime nto em 2027 |

Fonte: CPP (2024).

Quadro 4– Cursos ofertados nas Unidades Avançadas no “Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão”.

| Ordem | Curso | Vagas por Município | | | | Total | Duração (anos) | Início | Ato de criação |
|--------------|--|---------------------|--------|--------------|-------------------------|-------|----------------|--------|--------------------------------------|
| | | Amarante | Itinga | Porto Franco | Vila Nova dos Martírios | | | | |
| 1 | Ciências Biológicas | 40 | 40 | 40 | 40 | 160 | 4 | 2020 | Res. n.º 083/2019– CONSUN/UEMASUL |
| 2 | Geografia | 40 | 40 | 40 | 40 | 160 | 4 | 2020 | Res. n.º 082/2019- CONSUN/UEMASUL |
| 3 | Letras Língua Portuguesa e Literaturas | 40 | 40 | 40 | 40 | 160 | 4 | 2020 | Res. n.º 081/2019– CONSUN/UEMASUL |
| 4 | Matemática | 40 | 40 | 40 | 40 | 160 | 4 | 2020 | Res. n.º 084/2019– CONSUN/UEMASUL |
| 5 | Pedagogia | 40 | 40 | 40 | 40 | 160 | 4 | 2020 | Res. n.º 080/2019– CONSUN/UEMASUL |
| TOTAL | | 200 | 200 | 200 | 200 | 800 | | | |

Fonte: CPP (2024).

1.1 Missão

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o

desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

1.2 Visão

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

1.3 Valores

Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Democracia
- Autonomia
- Inclusão
- Responsabilidade social

2 CONTEXTO REGIONAL

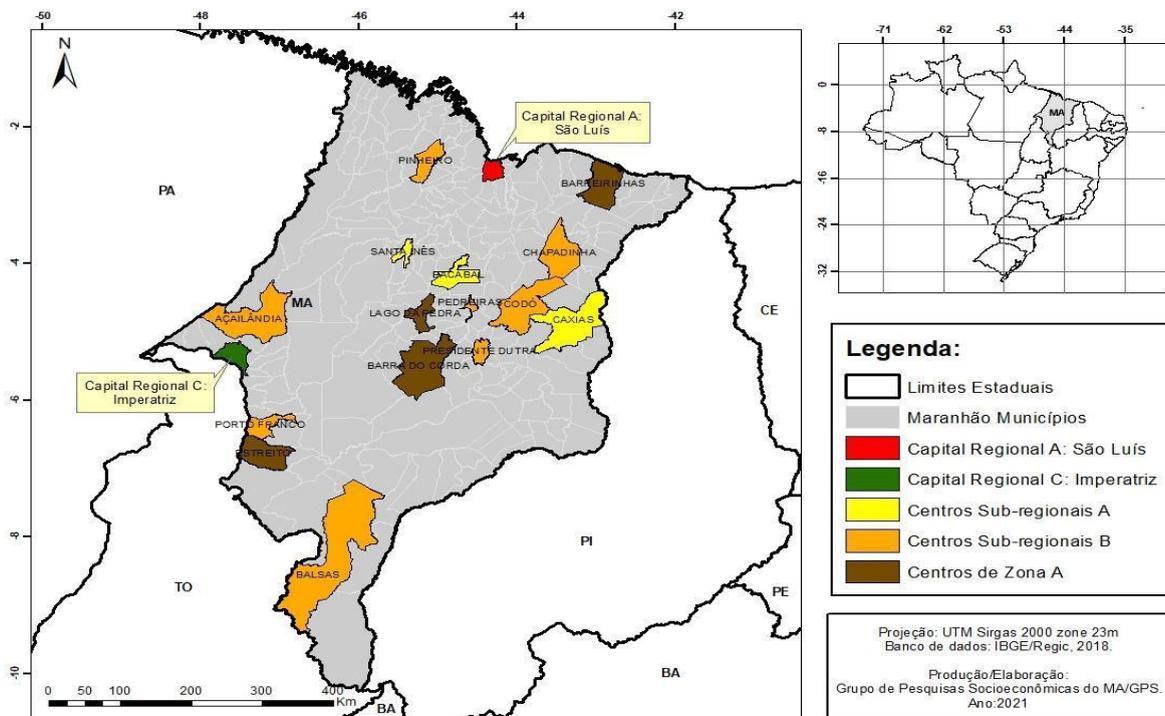
A natureza histórica da ocupação e povoamento do território maranhense legou diferenças e desigualdades que expressam peculiaridades entre as suas regiões, ou seja, entre a região Norte e a porção meridional do Estado do Maranhão. No conjunto dos aspectos que permitem identificar estas diferenças estão os diversos hábitos culturais que se expressam através da conquista e colonização portuguesa, sendo marcantes, principalmente, na porção setentrional (norte) do estado e as desigualdades socioeconômicas que foram construídas historicamente entre esta parte do território maranhense e a região Sul maranhense, demonstrando assim, as parcas preocupações e o distanciamento do governo central, presente na capital São Luís, no que se refere ao desenvolvimento de ações políticas, econômicas e culturais em relação à porção meridional maranhense (SOUSA, 2015, p. 75).

Ademais, as ações de descentralização conduzidas pelo governo estadual, no período atual, muito mais que sinalizar para a consolidação da UEMASUL, têm demonstrado o seu interesse no desenvolvimento maranhense. Prioritariamente, investir na ampliação da oferta de cursos e em um gerenciamento próximo de ações voltadas à Educação Superior, principalmente em áreas com demandas históricas expressivas no âmbito público, como a medicina.

Em discussão sobre desenvolvimento regional e Educação em Imperatriz, Gonçalves (2015, p. 51) assegura que, dado a inserção e influência de Imperatriz para o seu entorno, esta se situa em um patamar de importância regional, por ser /uma cidade com população estimada em 259.980 habitantes (IBGE, 2021), e que vem se fortalecendo com sua posição estratégica de localização geográfica, e por ter papel relevante na Educação, para o processo de desenvolvimento local.

Para ilustrar a inserção regional de Imperatriz, dentro da rede urbano-regional do Maranhão, apresenta-se a figura 01 a seguir, constituída a partir do documento que trata da Região de influência das cidades – REGIC/IBGE (2018).

Figura 2– Mapa da hierarquia das cidades no Maranhão

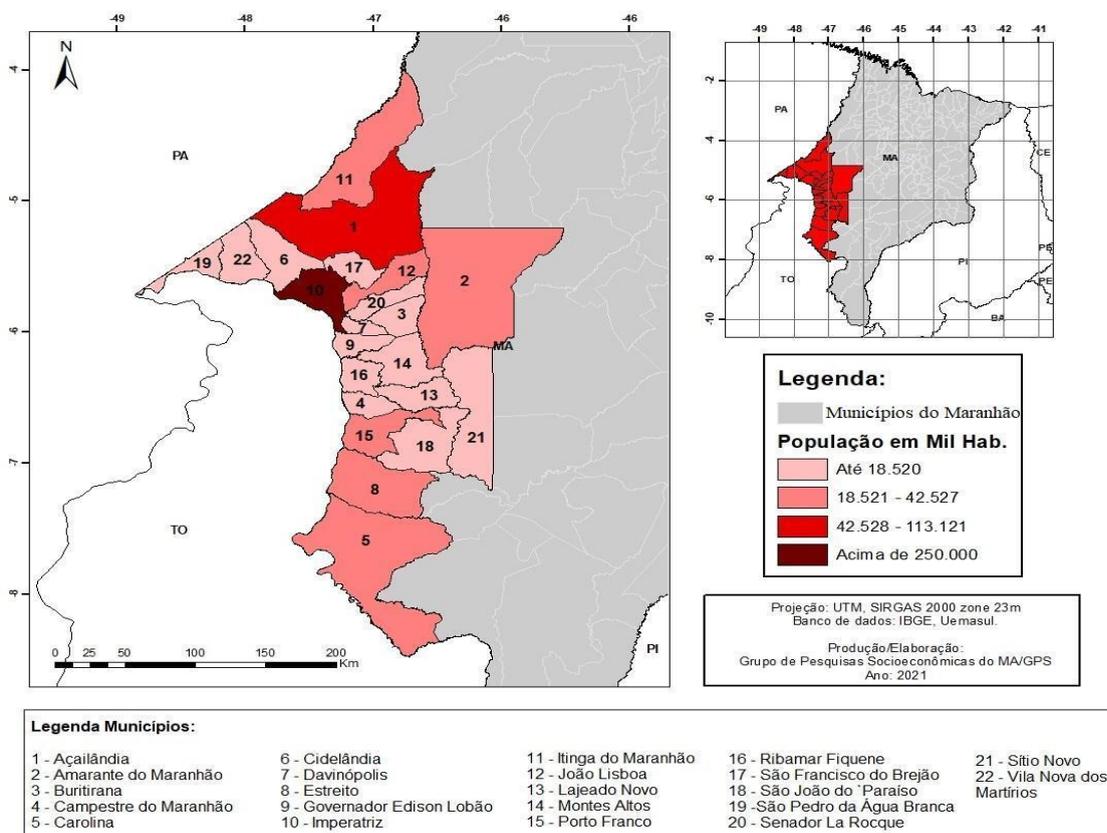


No que diz respeito aos processos de inserção regional da UEMASUL, pode-se afirmar que a sua abrangência territorial está pautada nos seguintes níveis de atuação:

- Cursos presenciais de Graduação Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo;
- Pós-Graduação *lato sensu*;
- Pós-Graduação *stricto sensu*.

A UEMASUL apresenta a sua inserção em um conjunto de 22 (vinte dois) municípios da Região Tocantina, a saber: Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Sítio Novo do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, conforme demonstrado na Figura 03:

Figura 3- Área de abrangência territorial da UEMASUL, definida pelo Decreto Estadual nº 32.396/2016.



Dos 22 municípios que se encontram na área de abrangência territorial da UEMASUL, apenas Açailândia, Porto Franco e Imperatriz se enquadram no conjunto de cidades médias¹. Os demais municípios são de pequeno porte. Eles apresentam em seus quadros demográficos, população total inferior a 30.000 habitantes. Outro dado relevante a ser considerado diz respeito ao período de instalação dos municípios. Dos 22 (vinte e dois) municípios apontados, 15 (quinze) foram instalados após a segunda metade do século XX, sendo que os Municípios de Carolina, Porto Franco e Imperatriz foram instalados ainda no século XIX.

A configuração regional dos municípios que estão sob a responsabilidade da UEMASUL é bastante heterogênea e complexa, refletindo, desse modo, as particularidades de seus processos de formação histórica e social. Os dados expostos na Figura 03 confirmam este fato, ao demonstrar as diferenças relacionadas à composição da densidade demográfica desses municípios. Destarte, pode-se constatar que há municípios que apresentam elevada densidade demográfica, como é o caso de Imperatriz, que contou, no ano de 2010, com 180,82 de

¹ Soares (1999); Corrêa (2007) Spósito (2001) e Spósito (org.) (2007), após mais de três décadas de estudos têm indicado importantes instrumentos e critérios teórico-metodológicos, que têm servido de referência para qualificar e caracterizar esses espaços (cidades médias), no interior da dinâmica urbana brasileira. Tratam-se dos espaços (cidades) que dispõem de quantitativo populacional variando entre 100.000 (cem mil) a 500.000 (quinhentos mil) habitantes.

habitantes/km². Ao contrário do município de Carolina, que registrou, nesse mesmo período, densidade demográfica equivalendo a 3,71 habitantes/km².

Outro elemento essencial que contribui para explicar a complexidade dos municípios que estão sob a jurisdição da UEMASUL diz respeito às suas diferenças e desigualdades socioeconômicas. Os dados expostos na Tabela 01 revelam esta realidade, ao retratar a composição da renda média desses municípios. Essas informações estão disponíveis no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2013). Elas foram sistematizadas pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) e pela Fundação João Pinheiro (FJP).

Quanto à composição do Índice de Desenvolvimento dos Municípios (IDHM), com ênfase nos indicadores de Renda e Educação, apresentam-se os dados na Tabela 01 a seguir:

Tabela 1 - Composição do Índice do Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação.

| MUNICÍPIOS | IDHM (2000) | IDHM (2010) | IDHM Renda (2000) | IDHM Renda (2010) | IDHM Educaçã o (2000) | IDHM Educaçã (2010) |
|---------------------------------|----------------|----------------|-------------------------|-------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Açailândia (MA) | 0,498 | 0,672 | 0,579 | 0,643 | 0,311 | 0,602 |
| Amarante do Maranhão (MA) | 0,374 | 0,555 | 0,430 | 0,541 | 0,217 | 0,441 |
| Buritirana (MA) | 0,376 | 0,583 | 0,405 | 0,540 | 0,217 | 0,505 |
| Campestre do Maranhão (MA) | 0,441 | 0,652 | 0,495 | 0,611 | 0,259 | 0,586 |
| Carolina (MA) | 0,476 | 0,634 | 0,541 | 0,600 | 0,291 | 0,529 |
| Cidelândia (MA) | 0,414 | 0,600 | 0,481 | 0,562 | 0,242 | 0,529 |
| Davinópolis (MA) | 0,418 | 0,607 | 0,461 | 0,561 | 0,256 | 0,535 |
| Estreito (MA) | 0,468 | 0,659 | 0,553 | 0,666 | 0,271 | 0,536 |
| Governador Edison Lobão (MA) | 0,422 | 0,629 | 0,476 | 0,589 | 0,243 | 0,552 |
| Imperatriz (MA) | 0,591 | 0,731 | 0,623 | 0,697 | 0,465 | 0,698 |
| Itinga do Maranhão (MA) | 0,480 | 0,630 | 0,614 | 0,601 | 0,290 | 0,545 |
| João Lisboa (MA) | 0,454 | 0,641 | 0,511 | 0,585 | 0,281 | 0,573 |
| Lajeado Novo (MA) | 0,374 | 0,589 | 0,479 | 0,561 | 0,172 | 0,494 |
| Montes Altos (MA) | 0,412 | 0,575 | 0,484 | 0,534 | 0,237 | 0,486 |
| Porto Franco (MA) | 0,504 | 0,684 | 0,576 | 0,664 | 0,324 | 0,606 |

| | | | | | | |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Ribamar Fiquene (MA) | 0,402 | 0,615 | 0,487 | 0,592 | 0,220 | 0,527 |
| São Francisco do Brejão (MA) | 0,424 | 0,584 | 0,505 | 0,556 | 0,242 | 0,479 |
| São João do Paraíso (MA) | 0,421 | 0,609 | 0,489 | 0,554 | 0,235 | 0,542 |
| São Pedro da Água Branca (MA) | 0,415 | 0,605 | 0,498 | 0,577 | 0,237 | 0,523 |
| Senador La Rocque (MA) | 0,392 | 0,602 | 0,449 | 0,570 | 0,220 | 0,515 |
| Sítio Novo (MA) | 0,376 | 0,564 | 0,470 | 0,509 | 0,177 | 0,456 |
| Vila Nova dos Martírios (MA) | 0,379 | 0,581 | 0,467 | 0,555 | 0,192 | 0,491 |
| Brasil | 0,612 | 0,727 | 0,692 | 0,739 | 0,456 | 0,637 |

Fonte: IPEA/FJP (2013). Organização: Jailson de Macedo Sousa (2017).

Conforme os dados dispostos na Tabela acima, constata-se que apenas os Municípios de Açailândia e Imperatriz registraram índices considerados satisfatórios. No conjunto dos municípios que integram a área de abrangência da UEMASUL, os referidos municípios contabilizaram no ano de 2010 maiores avanços no IDHM² e estão em destaque. Dessa forma, os dados revelam o papel desafiador a ser desempenhado pela UEMASUL em planejar ações que concorram para a mudança da realidade regional.

Esse cenário, observado para os municípios de Imperatriz e Açailândia, pode ser explicado por força de seu desempenho nos setores de agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, comércio, indústria e serviços. Esses municípios se destacam por serem os grandes polos econômicos, políticos, culturais e populacionais do Maranhão, aglutinados no sudoeste do Estado, norte do Tocantins e sul do Pará.

Os dados econômicos relativos ao desempenho do PIB mostram que essa região tem crescido acima da média do Estado do Maranhão, do nordeste e até mesmo do país. Esse crescimento se deve, em parte, à dinâmica econômica apresentada por setores direta ou indiretamente articulados aos grandes empreendimentos e suas ramificações (carvoarias, guzerias e plantações homogêneas com fins industriais). Tal cenário desafia ainda mais a UEMASUL a se definir nesse espaço geográfico, enquanto instituição promotora de

² O IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios é um indicador que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano de uma unidade federativa, município, região metropolitana ou UDH. O IDHM brasileiro considera as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda e vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. (ATLAS BRASIL, 2013).

conhecimento científico que visa o desenvolvimento econômico sustentável.

Foi possível entender, diante desses dados, que todos os municípios que se inserem na área de abrangência da UEMASUL apresentaram melhorias significativas em seus indicadores sociais e econômicos. O caso do município de Lajeado Novo é bastante ilustrativo, uma vez que seu IDHM, no ano de 2000, foi de 0,374. Uma década após, no ano de 2010, essa unidade municipal registrou importante crescimento, apresentando um IDHM de 0,589.

Embora sejam perceptíveis as melhorias nos indicadores socioeconômicos dos municípios que integram a região de abrangência da UEMASUL, ainda há muito por fazer para que suas populações apresentem condições de vida dignas e adequadas. Um dos caminhos que poderá favorecer o ordenamento dos municípios dessa região dar-se-á mediante o desenvolvimento de ações que vislumbram um maior equilíbrio econômico e social entre esses municípios.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a Região Tocantina está situada próxima à linha do Equador e com uma grande disponibilidade de energia, luz e água durante a maior parte do ano. Essa região oferece condições excelentes para o rápido crescimento de espécies vegetais adaptadas ao trópico, evidenciando sua força nos setores da agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e uso dos recursos naturais como fatores preponderantes para o crescimento e desenvolvimento econômico e social.

A oferta ampliada e democratizada de cursos superiores em nível de graduação e Pós-Graduação constitui importante iniciativa a favor da correção dessas assimetrias apresentadas por meio dos dados dispostos na Tabela 01 e na Figura 03. A ampliação da Educação Superior nesses municípios deverá zelar pelo reconhecimento das suas potencialidades e fragilidades.

Acredita-se que o governo maranhense, por meio da criação de uma nova Universidade e, conseqüentemente, a ampliação da oferta de cursos superiores, tanto em nível de graduação quanto de Pós-Graduação (*lato sensu/stricto sensu*), ajustará tais disparidades, contribuindo, assim, para o equilíbrio social e econômico dos municípios que se inserem na região de influência da UEMASUL.

Além da reflexão sobre o seu entorno, outro importante passo dessa nova Universidade maranhense, diz respeito à sistematização dos fundamentos filosóficos e técnico-metodológicos que embasam o seu fazer educacional. Assim, com a explicitação desses fundamentos, afirma-se que o fazer universitário desta IES é resultado de uma ação consciente quanto aos princípios e fins que se deseja alcançar.

Unidades Avançadas: panorama geográfico e social dos municípios

No povoamento, criação e desenvolvimento econômico e social dos 4 (quatro) municípios-sede das Unidades Avançadas da UEMASUL, alguns contabilizam mais de um século de emancipação: Porto Franco (1920), Amarante do Maranhão (1953), e os mais recentes emancipados: Vila nova dos Martírios (1994), Itinga do Maranhão (1996). Existem peculiaridades geográficas, sociais e culturais a serem observadas e consideradas. Uma rápida incursão na história do desenvolvimento econômico de cada um deles, é possível perceber as diferentes problemáticas: ambientais, sociais e culturais. Suportados cada um a seu modo e a seu tempo. Diferem-se também nas potencialidades econômicas e evidentemente, no público de seus municípios.

Amarante do Maranhão e os donos do cocar

Amarante do Maranhão é um município que se distingue dos demais municípios maranhenses, está entre os dez maiores municípios do Estado em abrangência territorial, 7.669,090 km². A população total é de 37.932 (IBGE, 2010) 15.050 estão na zona urbana enquanto 22.882 habitam a zona rural. O IDMH (2010) 0.555, IDMH (2010) 0,441, PIB percapita R\$ (2014) 5.725,12.

Algumas das famílias tradicionais amarantinas originaram-se da chegada de emigrantes no ano de 1916, contudo, a cidade emancipou-se somente em 1953. Os chegantes vieram em busca de terras férteis, propícias para a o cultivo das lavouras de arroz, milho, feijão, e assim formaram os povoados que persistem até hoje: Pindaré, Mundo Novo, Campo Formoso, Grotão, Alvorada, além de mais recentemente, os assentamentos rurais. A economia local tem base na agricultura familiar e na agropecuária. Nas comunidades rurais, as quebradeiras de coco babaçu influenciam diretamente a economia doméstica.

Segundo uma das estrofes do hino municipal de Amarante do Maranhão, “A história de Amarante tem heróis e tradição, e seu povo aguerrido, [...] Homens de outras terras, Fortes bravos pioneiros, no tamanho do teu solo, foram eles os primeiros” (Benedito Batista Pereira). Convém lembrar que o retrato deste povo aguerrido, está composto também por dois povos Indígenas, que habitam a região Amazônica há mais de 300 anos, os Guajajara, do tronco Tupi, auto intitulados como os “donos do Cocar”, parte dos 413.288ha da Terra Indígena Araribóia estão inseridos neste município. Além do povo Gavião, parte do tronco Jê, que habitam 13 aldeias distribuídas na terra Governador, em 41.644 ha.

Entretanto, os indicadores econômicos, sociais e ambientais dos últimos anos colocaram

o município na mídia internacional, quanto ao desmatamento pela retirada indiscriminada e comércio ilegal de madeira. Crime ambiental que ocorre, inclusive, nas duas terras indígenas (Governador e Araribóia) e entorno, ações que comprometem o desenvolvimento sustentável da região. Neste cenário, Amarante do Maranhão, foi incluído na Operação Arco de Fogo, ação governamental deflagrada em 2015, com o principal objetivo de reprimir a extração e venda de produtos madeireiros com origens ilícitas.

Os dados do IDEB destacam a nota média de 4.2 para os alunos das series iniciais e os dos anos finais nota 3. A cidade, comparada as demais do Maranhão, ficou na posição 99 de 217. O IDEB, não aponta sobre educação diferenciada, a avaliação é tomada de forma genérica para todos os municípios matriculados, desconsiderando os distintos públicos educacionais.

Portanto, observa-se que no município de Amarante do Maranhão, no quesito educação, a população não é homogênea, as peculiaridades estão nos modos de vida diferenciados, não indígenas e indígenas. Entretanto, quanto ao tocante a educação indígena oferecida carece observar peculiaridades, são dois povos indígenas distintos entre si, a começar pela língua, (trata-se de dois troncos linguísticos distintos: Macro Jê e Tupi), cosmologia, mitologia e ritos originários de cada povo.

Uma Vila Nova e martírios ancestrais.

As áreas rurais da cidade de Imperatriz nos anos 50 a 60 do século passado, receberam famílias de várias partes do país em busca de uma porção de terra fértil. As grandes extensões de plantações de arroz abonaram o nome da conhecida “Estrada do Arroz”. Nas suas proximidades foram se concentrando aglomerações de trabalhadores, surgindo os povoados, sobretudo, com proximidade aos cursos d’água, a exemplo da comunidade de Vila Nova, que se concentrou as margens do rio Martírios. Convém lembrar que, em tempos remotos, este espaço geográfico foi o habitat do povo Gavião, que a partir do contato com os não-indígenas, desceram o rio Tocantins, para aldearem-se em áreas pertencentes ao vizinho estado do Pará, onde permanecem até hoje.

O rio Tocantins foi a principal via de acesso dessas comunidades para o escoamento da produção de arroz e outros gêneros, além da castanha do Brasil e as amêndoas de babaçu. Eram, inicialmente, escoadas por tropas de animais até as margens do rio, seguindo em “batelões” para centros como Belém. Consideráveis mudanças ocorreram com a implantação da Belém-Brasília.

A bovinocultura marca economicamente o município que adequou os campos antes

coberto pelas plantações de arroz, logo substituídos pelo capim que sustenta os rebanhos bovinos, para corte ou leite.

O babaçu marca a presença das mulheres no campo e na economia das famílias. A proximidade com o estado do Pará, uma faixa considerável de terrenos alagadiços, favorável ao desenvolvimento da palmeira de açaí nativa e abundante na região. O fruto roxo é outro mote econômico que faz a diferença entre as famílias que realizam o extrativismo das sementes, enfatizada por eles como “ouro preto”. A paisagem da MA 125 é marcada pelos empreendimentos familiares que comercializam parte da produção do fruto.

Em Vila Nova dos Martírios, o desenvolvimento foi marcado pelo melhoramento das estradas, através da pavimentação de uma rodovia estadual, a edificação de uma ponte para romper seguramente a travessia do rio Martírios, a construção de escolas, foram esquadrinhando a comunidade que se emancipou cidade, através da Lei nº 6.181, de 10 de novembro de 1994. O município conta com uma população estimada de 13.227 pessoas e território de 1.188,781 km².

Os vila-novenses convivem com os trilhos da estrada de ferro Carajás, que corta parte do município. Não existe estação de embarque ou desembarque de passageiros na cidade, apenas transporte de carga, em uma situação que já faz parte da paisagem. Do mesmo modo, vem se naturalizando as grandes faixas de terra coberta pelas fazendas de eucaliptos. A silvicultura implantada na região busca atender a demanda de empresas de celuloses. Nos empreendimentos de silvicultura, algumas vagas de empregos são ocupadas por parte dos munícipes, entusiasmando a economia local.

As inquietações com educação, se iniciaram com a formação do povoado, a chegada de Jose Ferreira, capixaba que assumiu a sala de aula ainda embaixo de uma latada de babaçu, prosseguiram com a elevação de escolas e creches que recebem o alunato de todas os anos da educação infantil, fundamental e ensino médio. A formação continuada do quadro dos educadores é marcada pela carência de formação superior acessível e de qualidade.

Segundo os dados do IDEB, em 2015 os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.2. Para os alunos dos anos finais essa nota foi de 3.2. O ranking estadual foi de 99 de 2017.

Porto Franco – antigas veredas, novos caminhos do desenvolvimento

Antes da chegada dos colonizadores, a margem direita do rio Tocantins era habitada casualmente pelos índios Apinaye, que improvisavam a travessia de uma margem a outra

utilizando as ubás, canoas confeccionadas a partir de um tronco de uma única árvore. Os contatos belicosos com os colonizadores empurraram a população Apinaye para o centro das matas do cerrado, até hoje habitado por eles, concentrados do lado esquerdo do rio.

A abundância de peixes ofertada pelo rio Tocantins, a fertilidade das terras próximas às suas margens, e o curso navegável do sexto maior rio do Brasil, influenciou o surgimento de mais um povoado ribeirinho, que servia como ponto de abastecimento e comércio de especiarias, correspondente a atual cidade de Porto Franco-MA. A abertura da Belém-Brasília, nos anos 60, significou historicamente no processo do povoamento da região. Muitos que trabalharam na abertura da estrada, cravaram suas raízes, implantaram seus modos de vida, acendendo a cultura local.

As festividades do Divino Espírito Santo já marcaram o calendário das festividades religiosas, porém hoje ocorre timidamente. Presentemente, o município é evidenciado pela festa de momo, quando Porto Franco recebe uma grande quantidade de foliões para o carnaval de rua. Além das festas de peão, organizadas e realizadas pelos agropecuaristas da região. As festas juninas também aglomeram uma quantidade de brincantes e expectadores. A economia local, percebe o efeito positivo destes eventos.

Porto Franco já sediou importante área de comércio varejista usando o rio como via de transporte de secos e molhados, tecidos e sal. Na atualidade, a centenária e bucólica pracinha com palmeiras de babaçu leva o nome do poeta maranhense Gonçalves Dias, construída próximo à margem do rio Tocantins, é herança da antiga formação da cidade, divergindo da atual composição urbana, que exhibe quilômetros de trilhos da ferrovia Carajás, cortando a cidade em todo o seu perímetro urbano.

A cidade conta com um Pátio Multimodal que acomodam empresas multinacionais responsáveis pela comercialização e escoamento e transporte dos grãos, oriundos da região sul maranhense. O escoamento da produção ocorre via ferroviária até o porto de Itaqui, na capital do Estado.

Cabe lembrar que Porto Franco está jusante da Usina Hidrelétrica de Estreito, sofrendo impactos ambientais no seu curso d'água, notada pelos moradores e visitantes. Em alguns pontos do rio Tocantins, que já foi navegável, é difícil a travessia até pelos pequenos barcos. Os pescadores antes abundantes no rio, diminuíram consideravelmente, excluindo uma categoria de trabalhadores, os pescadores.

Nas questões ligadas à educação, o município conta com um Campus Avançado do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, que disponibiliza cursos para formar tecnólogos em Agronegócio (Subsequente), Administração (Integrado), Informática (Subsequente) e Meio

Ambiente (Integrado). Os cursos do PROEJA são integrados e direcionados para pessoas fora da idade escolar que têm apenas o Ensino Fundamental completo.

Após concluir o ensino médio, os porto-franquinos para adentrarem ao ensino superior, concorrem com os tocantinenses nas vagas dos cursos de Pedagogia, Ciências Sociais, Educação Física e Educação do Campo, ofertados pela Universidade Federal do Tocantins, - UFT no Campus de Tocantinópolis, TO. Ou ainda, migram para outras cidades vizinhas que oferecem ensino superior, a exemplo de Imperatriz.

Itinga do Maranhão – Uma floresta, povos originários versus avanços econômicos.

Na língua Tupi, o topônimo Itinga significa rio de águas branca ou claras. Foi às margens do rio Itinga, que se edificou de um Posto de fiscalização estadual. Em pouco tempo, aglomerou algumas famílias, e surgiu um típico povoado, alcançando presentemente o quarto município mais populoso da Microrregião de Imperatriz. O território de Itinga do Maranhão é de 3.596,99 km², sendo o 19º maior município em extensão territorial do estado.

Localizado na região Amazônica, seus habitantes perfazem o total de 25.518 habitantes, segundo estimativas de 2016 do IBGE. Quase um quarto (23,7%) dos moradores de Itinga são oriundos de outras localidades do Brasil. Foi elevado a cidade pela Lei nº 6.147, de 10 de novembro de 1994, desmembrado do município de Açailândia. O município é fronteiro, limitando-se ao Norte com Estado do Pará; a Leste, Oeste e ao Sul com o município de Açailândia.

Tem como principal fonte de renda a indústria madeireira (com destaque ao polo moveleiro - um dos maiores empregadores da cidade), pecuária e o setor de serviços. Recentemente, o novo estímulo econômico do município, ancora-se no agronegócio, com produção de monoculturas de milho e soja.

As características culturais e sociais dos itinguenses, aproximam-se dos vizinhos paraenses, mantendo uma convivência e herdando costumes habituais. As estrofes do hino de Itinga Maranhão, destacam a chegada dos pioneiros, “os pioneiros que aqui chegaram, se admiraram de sua beleza” enfatiza as belezas naturais da região e se preocupa com as futuras gerações de itinguenses “Cidade de um orgulho imenso, que abraçara futuras gerações”, Nas estrofes finais, arremata sobre a flora e fauna amazônica, “Preserve para sempre essa grandeza, Para teus filhos que precisam respirar”

Nota-se que em tese, o hino municipal sublinha a necessidade da preservação das riquezas oferecidas pela natureza, destoando da realidade local, pois a retirada e

comercialização de madeira, retratam a problemática da intensa exploração da região. As clareiras abertas oferecem ambiente para a implantação de pastagens e lavouras.

Algumas áreas que permanecem preservadas encontram-se ao norte do município, em uma importante área de preservação ambiental, a Reserva Biológica de Gurupi. O comércio indiscriminado de madeira gera conflitos entre os atravessadores e órgãos de fiscalização. A Reserva Biológica de Gurupi, agrupa o povo indígena Awà, (Tupi) que resiste à ações criminosas de madeireiros, gerando uma problemática que recebe notoriedade internacional.

Referente a educação, os munícipes têm acesso a escolarização na rede municipal até o ensino médio. O IDEB, registra nota 4.8 para os alunos dos anos iniciais e para os alunos dos anos finais, 3.7 em comparação com os outros municípios Itinga ocupa a posição 57 de 217. Os históricos dos municípios, apresentados de forma abreviadas, manifestam as lacunas existentes na educação ofertada a uma considerável parcela de maranhenses. Os municípios, visando atender a demanda da educação, implantam creches, escolas de educação básica ao ensino médio. Contudo, os egressos do ensino médio, convivem com a limitação na sua formação. Mesmo pretendendo ocupar uma vaga no ensino superior, não o fazem, pois precisam migrar para centros maiores, impactando economicamente a vida das famílias.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 Traços Históricos do curso de Matemática

Entende-se em pesquisas como as de Valente (1999) e Miorim et al. (1995) que as primeiras manifestações da docência no Brasil deram-se no trabalho dos padres jesuítas (nos primórdios da colonização portuguesa), cuja dedicação inicial direcionou-se à população indígena, em um movimento de catequese. Com o avanço da colonização, foi se estabelecendo no país uma minoria muito rica, à qual o ensino jesuíta passou a abarcar. Aos jesuítas coube, conforme aponta Ghiraldelli (2006), o monopólio do ensino escolar no Brasil por um período que se confere aproximadamente duzentos anos.

Para proteção da colônia portuguesa, em 1699 houve grande avanço na formação de militares em território brasileiro, o que potencializou também o ensino de Matemática, tendo em vista que tal formação demandava desenvolvimento de raciocínio lógico e de conhecimentos técnicos e táticos de movimentação em situação de guerra, tais como contabilizar pessoas e recursos (alimentos, armas, etc.).

No século XVIII, o sistema educacional brasileiro e a própria atividade docente passaram por profundas mudanças, culminando com a expulsão dos jesuítas em 1759, concretizada pelo Marques de Pombal, então Ministro de Estado em Portugal. Empreendeu-se, na época, uma série de reformas no sentido de adaptar o país e suas colônias às transformações políticas, culturais e econômicas que ocorriam na Europa. (JUNQUEIRA; MANRIQUE, 2012).

Segundo os estudos de Costa e Piva (2011) a Academia Real da Marinha foi a primeira escola oficial que efetivamente ensinou Matemática no Brasil. Essa academia foi integrada à corte portuguesa, quando transferiu-se para o Brasil em 1808. “Transportada de Lisboa para o Rio de Janeiro, estabeleceu-se, por aviso no dia 3 de maio de 1808 e a instituição escolhida para o funcionamento foi o Convento dos Religiosos Beneditinos” (COSTA; PIVA, 2011, p. 592).

Estes autores indagam que o ensino de Matemática àquela época era elementar; limitava-se aos fundamentos do Cálculo Diferencial e Integral, à introdução da mecânica, dando pouca ênfase à Geometria.

Nesse movimento de consolidação do ensino de Matemática no Brasil, constata-se a ausência de materiais instrutivo, de materiais didáticos, de livros produzidos por brasileiros, para a realidade brasileira. Isso justifica o trabalho inicial realizado no Brasil sob perspectiva de materiais e livros europeus; até o final dos anos de 1920, o ensino de Matemática no Brasil foi dependente de livros de Matemática franceses. A estruturação do ensino de Matemática no

Brasil era dada por traduções, compilações e adaptações desses livros.

Uma inovação na literatura didática brasileira foi realizada pelo professor Euclides Roxo, que lança em 1929 o livro *Curso de Matemática Elementar*. Até então, no Brasil, ensinava-se Geometria, Álgebra e Aritmética como disciplinas estanques uma da outra. Euclides Roxo propôs unificá-las em uma única disciplina, denominada Matemática. Miorim (1988), afirma que este livro propunha um movimento da Geometria à Álgebra e à Aritmética; através da Geometria, com aplicação de noções intuitivas, passo a passo seriam introduzidos os conteúdos da Álgebra e da Aritmética.

Miorim (1988) expõe que em 1930, Francisco Campos assumiu o Ministério da Educação e em 1931 apresentou uma proposta de modernização do ensino, que ganhou caráter nacional com a chamada “Reforma Francisco Campos”. Ela propunha, em especial, a compreensão e ensino da Matemática como um conjunto harmônico, cujas partes estão correlacionadas. Assim, entre Aritmética, Álgebra e Geometria, não poderiam haver barreiras intransponíveis que impedissem os alunos de perceber relações e conexões entre estas áreas da Matemática.

Não demorou muito, outra reforma do ensino entrou em vigor no Brasil. Em 1942 promulga-se a Reforma Gustavo Capanema. Contrária à proposta de Francisco Campos, nela a Aritmética, a Álgebra e a Geometria são apresentadas separadamente.

No final da década de 50, surge o Movimento da Matemática Moderna (MMM) que influenciaria o ensino de Matemática não só no Brasil, mas também em outros países. No MMM, surgiram novas ideias e conteúdos, basicamente associados às Estruturas Algébricas, Teorias dos Conjuntos, Geometria da Transformação e uma ênfase à sistematização e abstração da Matemática. Conforme aponta Miorim (1988), nesse contexto a Geometria deixa de fazer parte do currículo da Matemática. Nas escolas e faculdades surgem as matérias “só de Geometria”, como por exemplo o Desenho Geométrico, ocorrendo, então, uma separação entre Geometria e Matemática.

A partir da década de 70, essa Matemática Moderna começa a ser repensada pelos estudiosos. Em 1980, o Conselho Nacional de Professores de Matemática dos Estados Unidos apresentou recomendações para o ensino da Matemática no documento “Agenda para Ação”, onde o destaque era a resolução de problemas. Essas ideias influenciaram as reformas que ocorreram mundialmente a partir de então. Entre os pontos desta agenda, pode-se destacar: o ensino fundamental deveria ser voltado para a cidadania e não apenas voltado à preparação para outras etapas de ensino; papel ativo do aluno na construção do seu conhecimento; uso de tecnologias.

Embora as muitas configurações do ensino de Matemática, nos diferentes níveis, desde o século XVIII, o que se preserva nos tempos atuais é a proeminência da corrente ocidental/europeia de ensino. Assim como os países europeus, o Brasil investiu na criação de universidades, ampliando as possibilidades de faculdades cujos cursos limitavam-se a determinada área do conhecimento. Ziccardi (2009) retrata que devida estrutura universitária, que permitiu circulação de ideias entre diversas áreas, a partir da década de 1910 foi possível perceber uma elevação do nível cultural e científico brasileiro, fator que implicou, na década seguinte, no fortalecimento da proposta de ampliação do número de universidades, favorecendo assim a diversificação de movimentos culturais, políticos e sociais.

Juntamente com a expansão universitária, ia se apresentando a necessidade da formação docente. Os primeiros cursos de licenciatura criados no Brasil se iniciaram nas antigas Faculdades de Filosofia, na década de 1930, principalmente como consequência da preocupação com a regulamentação do preparo de docentes para a escola secundária. Não muito depois, em 1934 é instalado o primeiro curso de graduação em Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), da Universidade de São Paulo (USP), para formar profissionais e professores de Matemática, formação anteriormente feita nos cursos de Engenharia e no nível Secundário, nos cursos Normal (ou Magistério) e Científico. No Estado de São Paulo é somente a partir de 1960 que a instalação de cursos de graduação em Matemática inicia mais visivelmente uma interiorização, iniciando uma movimentação que transcende suas terras e se insinua por todo o país, em ritmos e tempos distintos (MIORIM, 1995).

Este movimento de disseminação de cursos de graduação em Matemática chega ao Maranhão na mesma década, quando se estabelece a primeira universidade no estado, a Universidade Católica, que alguns anos depois se tornou a Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Segundo Fernandes e Garnica (2008), na UFMA foi criado o primeiro curso de Licenciatura Plena em Matemática do estado. “Na década de 70, surge a Federação das Escolas Superiores do Maranhão (FESMA) que mais tarde se transforma em Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Nessa universidade foi criado o curso de Licenciatura em Ciências com habilitação para ensinar em uma das áreas: Matemática, Física, Química ou Biologia” (FERNANDES, GARNICA, 2008, p. 3).

Ao fim da década de 80, o governo federal “transforma a Escola Técnica Federal do Maranhão em Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (CEFET-MA) e o autoriza ministrar ensino médio, superior e pós-graduação. Assim, o Maranhão ganha mais uma instituição pública de ensino superior que oferece curso de Licenciatura Plena em Matemática” (FERNANDES, GARNICA, 2008, p.3).

Na região tocantina do Maranhão (já descrita no item anterior), o Curso de Ciências no Centro de Estudos Superiores de Imperatriz (CESI), foi criado inicialmente em 1981, com a habilitação em Licenciatura Curta, que objetivava a formação do profissional educador para ministrar aulas no ensino fundamental.

Com a necessidade de melhorias, houve a implementação da Licenciatura Plena, com a finalidade de capacitar seus alunos para ministrar aulas também no ensino médio. Apesar desta mudança, constatou-se através de análises comparativas entre as estruturas curriculares dos dois estágios do curso, que não houve uma mudança substancial na forma estrutural e sistemática do plano de curso, que viabilizaria uma melhor formação do profissional nesta área.

Através de questionamentos e da observação de alunos que estavam cursando o último período do curso e de discentes que já haviam terminado o mesmo, apresentavam pouco conhecimento em sua área de atuação, incertezas sobre seu futuro como profissional educador, e alguns se sentiam incapazes até em ministrar a disciplina de Matemática, ocasionado por uma má formação acadêmica, com isso é criado o curso de Ciências Licenciatura com Habilitação em Matemática, buscando dar uma formação mais sólida aos futuros professores de Matemática. Com esse novo formato de curso, o CESI-UEMA, buscou formar bons profissionais, que fossem capazes de usar seus conhecimentos, competências e habilidades adquiridas durante seu curso, para a melhoria da sociedade, e que supram a necessidade da mesma, não apenas quantitativamente, mas qualitativamente.

A responsabilidade social de uma universidade é enorme, portanto, a ela deve ter sempre como meta uma sociedade crítica e transformadora. Julga-se essencial a sempre atualização do modelo acadêmico, que contemplando as inovações educacionais e tecnológicas. Com esse pensamento, foi criado em 2015 o curso de Matemática Licenciatura, dando uma ênfase maior na formação específica e pedagógica do futuro professor de matemática. Em 2017, buscando atender uma normativa federal, é criada uma instrução normativa que adéqua a estrutura curricular às normas concebidas pelo Conselho Nacional de Educação, que dá origem a este projeto pedagógico.

3.2 Justificativa do curso

A região tocantina do Maranhão possui 22 municípios, aos quais a UEMASUL e seus cursos devem abranger. O curso de Matemática Licenciatura do Programa de Formação Docente Caminhos do Sertão ao ofertar vagas de forma presencial na região amplia sua responsabilidade educacional e social, tendo em vista que seu principal objetivo é formar

professores para atuarem no ensino básico desta região, entendendo como básico não apenas as premissas científicas, os primeiros conteúdos, mas também as compreensões de cidadania, de empatia, de respeito, de solidariedade e de responsabilidade social e ambiental.

No que diz respeito à empregabilidade dos egressos do curso de Matemática do Programa de Formação Docente Caminhos do Sertão, entende-se que este não só se mostra como relevante a formação de professores de Matemática, mas também necessária para o desenvolvimento da educação da região. Assim, os professores de matemática formados na UEMASUL, se considerado só o meio educacional, tem ampla possibilidade de exercer a docência. No entanto, pode-se pensar a atuação desse profissional em outras áreas, que busquem, por exemplo, pessoas com domínio e habilidade em cálculos complexos, dentre os quais os estatísticos. Isso amplia as possibilidades do graduado da UEMASUL, tendo em vista que a região tocantina do Maranhão, especialmente em Imperatriz, tem grande área comercial e industrial.

Atento a esse mundo, deve promover uma formação qualitativa, mas também quantitativa, no sentido de formar mais docentes para atender às demandas regionais. Com essa compreensão a UEMASUL ampliou seu quadro de professores efetivos e investe em eventos e projetos que incentivam a iniciação à docência, dentre os quais o Programa de Formação Docente Caminhos do Sertão.

Essa iniciativa expõe uma preocupação institucional com o desenvolvimento sociocultural da região tocantina do Maranhão; uma sala de aula com professores que cursaram licenciatura, ou seja, que estudaram disciplinas específicas do curso e disciplinas mais amplas relacionadas à educação, como psicologia, filosofia e sociologia podem contribuir à formação do indivíduo e dele em coletivo, praticando atividades em sala de aula que podem ser projetadas às situações cotidianas e, no caso da Matemática, promovendo o numeramento, a educação financeira, a reflexão pela lógica, pela intuição, a resolução de problemas, a modelagem matemática de problemas do cotidiano, a criticidade, constituindo assim compreensões que transcendem a aprendizagem de Matemática, constituindo um modo de ver, de interpretar e de agir no contexto sociocultural.

Assim, atentos aos desafios e às demandas históricas no que tange o acesso ao ensino superior público maranhense, a UEMASUL buscou através de um estudo aprofundado quanto ao caráter histórico, social, e da educação, as justificativas para a criação do Curso de Matemática Licenciatura nos municípios de Amarante do Maranhão, Porto Franco, Vila Nova dos Martírios e Itinga do Maranhão em atendimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMASUL (PDI 2022-2026).

Quanto aos dados relacionados à quantidade de estabelecimentos, matrículas e número

de professores da educação básica dos municípios sedes das Unidades Avançadas, de acordo com CENSO ESCOLAR (INEP, 2018) o município de **Amarante do Maranhão**, tem 719 matrículas no ensino Infantil com um contingente de 44 professores distribuídos em 18 escolas. Já no ensino Fundamental tem 3.016 matrículas com 234 docentes e 26 estabelecimentos de ensino. No ensino Médio conta 501 matrículas e 67 docentes em apenas 03 escolas.

Em de **Itinga do Maranhão** há 31 estabelecimentos de ensino Infantil com 1.272 matrículas e 62 docentes. No ensino Fundamental o município tem 4.165 matrículas e 244 professores distribuídos em 40 escolas, já no ensino Médio tem 04 escolas com 1.077 matrículas e 57 professores. Prosseguindo o levantamento feito pelo Censo Escolar, o município de **Porto Franco** apresenta no ensino Infantil 1.734 matrículas, 86 docentes e 27 estabelecimentos de ensino. No ensino Fundamental 4.208 matrículas, 250 professores e 31 escolas. Já no ensino Médio 1.129 matrículas, 76 professores fazem parte do quadro de 03 escolas.

O município de **Vila Nova dos Martírios** possui 05 escolas de ensino Infantil, com 657 matrículas onde atuam 30 professores. Ainda possui 06 escolas de ensino fundamental, com 1.878 matrículas e 80 docentes. Há 16 professores que atuam no ensino médio, em 02 estabelecimentos de ensino que contam 408 matrículas. Vale ressaltar, que o relatório do Censo Escolar 2018 aponta que no Maranhão 42,7% dos professores que atuam no Ensino Fundamental não possuem formação de nível superior e na área de abrangência da UEMASUL 30% não possuem essa formação.

Quadro 5- Número de Docentes na Educação Básica – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Nível de Escolaridade e Formação Acadêmica, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2018.

| Unidade Fed. | Município | Número de Docentes na Educação Básica | | | | | | | | |
|--------------|-------------------------|---------------------------------------|-------|------------------|------------------|----------------|----------|---------------|----|---|
| | | Escolaridade/ Formação Acadêmica | | | | | | | | |
| | | Total | Fund | Ens. médio | Ensino Superior | | | | | |
| | | | | | Graduação | | | Pós-graduação | | |
| | | | Total | Com Licenciatura | Sem Licenciatura | Especialização | Mestrado | Doutorado | | |
| MA | Amarante do Maranhão | 612 | 8 | 340 | 264 | 255 | 9 | 67 | - | - |
| MA | Itinga | 362 | 1 | 153 | 208 | 207 | 1 | 136 | 2 | - |
| MA | Porto Franco | 440 | 1 | 137 | 302 | 284 | 18 | 187 | 15 | 3 |
| MA | Vila Nova dos Martírios | 123 | - | 55 | 68 | 68 | - | 39 | 1 | - |

Fonte: INEP – Censo da Educação Básica 2018.

É notória a necessidade da implantação do Curso de Matemática Licenciatura, pela

escassez de profissionais qualificados nessa área de conhecimento, para atender a demanda do ensino fundamental e médio, e sanar a escassez de vagas no ensino superior no interior do Estado. Este projeto de formação busca ainda privilegiar esta região em dois outros aspectos: a) possibilitar o ingresso deste público ao ensino superior de qualidade; b) permitir a formação de docentes para melhorar os índices do ensino público básico.

3.3 Legislação

Este documento apoia-se e organiza-se de forma a atender às diretrizes do Ministério da Educação - MEC, assim como observa as atribuições aos Licenciados em Matemática, estando o mesmo fundamentado legalmente nos termos das leis federais, estaduais e institucionais abaixo citadas:

3.3.1 Legislações Federais

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- A Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- A Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007/CNE - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES 3, de 18 de Fevereiro de 2003, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática.

3.3.2 Legislações Estaduais

- Lei nº 10.558, de 06 de março de 2017, dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), criação de cargos em comissão, e dá outras providências;
- Lei nº. 10.694, de 05 de outubro de 2017, cria o CCANL, dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), cria cargos efetivos e cargos em comissão e dá outras providências;
- Resolução CEE/MA nº 109, de 17 de maio de 2018 - Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências;

3.3.3 Normativas institucionais da UEMASUL

- Resolução nº12/2017 - CONSUN/UEMASUL, Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo – da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão;
- Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL, cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMASUL;
- Resolução nº 053/2018- CONSUN/UEMASUL, “Aprova o Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEXT, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL”;
- Resolução nº 060/2018 - CONSUN/UEMASUL, que “Regulamenta o estágio não obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL”;
- Resolução nº 062/2018-CONSUN/UEMASUL, que “Disciplina a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências”;
- Resolução nº185/2022 – CONSUN/UEMASUL - Dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;
- Resolução nº186/2022- CONSUN/UEMASUL Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL 2022-2026;

4 POLÍTICAS ACADÊMICAS

4.1 Política de Direitos Humanos

A descrição de política e estudos referente ao tema dos direitos humanos incluído as relações étnico-raciais, equidade e diversidade de gênero e o combate a violência contra a mulher (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2016), a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Lei nº 11.645. A resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL, essa política ganha espaço privilegiado no currículo dos cursos de Licenciatura da UEMASUL, a partir da criação das disciplinas de Língua Brasileira de Sinais, Relações étnico-raciais e Direitos Humanos e Educação Especial e Inclusiva.

Neste processo, essas transformações devem buscar a configuração de um sistema de ensino que priorize a qualidade, objetivando, deliberadamente, que o ensino e aprendizagem seja agente a participar na construção da condição de cidadania da nossa gente, visto que, essa condição não é atributo intrínseco da espécie humana, não é característica congênita dos indivíduos, pelo contrário, precisa ser conquistada, construída e coletivamente exercida, levando-se em conta todas as características presentes numa sociedade historicamente determinada. Daí vem o papel fundamental do profissional Licenciado em Matemática.

A Matemática é elemento que pode mediatizar a instauração dessa condição de cidadania, preparando as novas gerações para que elas assumam seu papel no trabalho, na vida social e no contato com a cultura da subjetividade, de modo que, essa inserção concorra para criação de um universo social plenamente humano, em que os homens possam fruir de todos os elementos objetivos/subjetivos que implicam em sua existência. Portanto, entende-se que a questão da instrumentalização para a cidadania, não pode ser relegada a segundo plano. Pelo contrário, deve ser colocada como prioridade na lista dos objetivos atribuídos do professor Licenciado em Matemática.

4.2 Políticas de Educação para as relações étnico- raciais

Em ciência da Lei Federal 10.639/03, cujo teor altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/96), a qual determina a obrigatoriedade do estudo sobre a cultura e história afro-brasileira e africana nas instituições públicas e privadas de ensino no âmbito de todo o território nacional.

Nesse viés, a situação problema identificada e a ser investigada está relacionada aos

conflitos que ocorrem em detrimento das questões raciais no âmbito escolar. O ensino de Matemática, visa identificar essa problemática presente no contexto escolar, que incide na necessidade de mudança curricular para que se efetive na prática a implementação da Lei n.º 10.639/03, pois se entende que seu posicionamento deve estar atrelado aos conteúdos específicos e disciplinares das áreas do conhecimento aplicando a inclusão ético-racial.

4.2.1 Interculturalidade Indígena

Mudanças significativas ocorreram na educação desde o fim da década de 1980, principalmente com a Promulgação da Constituição Federal, em 1988, e com a entrada em vigor da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996. Em seus textos e nos vários desdobramentos específicos esses documentos reconheceram, amplamente, os direitos. Como organizador social, a nova legislação sugere outro lugar para os direitos sociais: como produto, reconhece os mesmos direitos a todos; e como processo, a necessidade de difundi-la para a população que, sendo portadora desses direitos, deve lutar para que sejam efetivamente garantidos.

Desta forma, criam um espaço para que a universidade possa, efetivamente, comprometer-se com a luta contra a desigualdade neste país, e que não se apresenta apenas sob a forma de desigualdade econômica, mas como exclusão social e cultural.

4.3 Políticas de Educação Ambiental

No que diz respeito à preocupação socioambiental, o curso se apresenta sempre disponível ao trabalho intercurso, e interdisciplinar, no qual, por exemplo, o emprego de ferramentas matemáticas, projeções e estatísticas, para desenvolvimento de uma compreensão crítica e integrada do meio ambiente, principalmente, em conjunto com os Cursos de Geografia e Ciências Biológicas.

De modo mais específico, entende-se que o curso de Matemática Licenciatura, como se pode entender no dito até então, não forma só para/com Matemática, é missão do curso, tal como aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), formar também para a cidadania, o que solicita estimular nos licenciandos o pensamento crítico sobre questões socioculturais e socioambientais. Para tanto, são solicitadas em disciplinas mais voltadas à pesquisa a realização de estudo em diferentes áreas do conhecimento, dentre as quais as socioambientais, porém, fazendo um direcionamento às contribuições da matemática para essas áreas.

4.4 Políticas de Inclusão e Acessibilidade

A Educação Inclusiva é mais abrangente, consiste no processo de inclusão de pessoas portadoras de deficiências ou com dificuldades na aprendizagem na rede comum de ensino. A educação inclusiva busca tornar viável para todas as pessoas uma educação de qualidade, para que sejam vistas de forma igualitária, respeitando suas limitações (BRASIL, 2007).

A Inclusão no Curso de Matemática Licenciatura do Programa de Formação de Docente Caminhos do Sertão, é um trabalho planejado de forma coletiva, realizado de forma singular por cada profissional que compõe a UEMASUL. A universidade inclusiva merece destaque em relação às demais, tendo como objetivo fazer com que esses jovens atinjam o seu potencial máximo de aprendizagem.

Nessas instituições, os professores tornam-se cada vez mais próximos a esses alunos, conhecendo as suas dificuldades. Esses profissionais buscam formas interativas para a transmissão do conteúdo e contam com o apoio de outros profissionais como: intérpretes, instrutores de libras e psicólogos.

Ensinar matemática para alunos com deficiências especiais exige de todo corpo docente bastante agilidade para despertar a atenção do aluno e transmitir o conhecimento, uma vez que a matemática envolve imagens, símbolos e muita imaginação. Por tanto, o curso de Matemática Licenciatura deve ter essa preocupação a partir da estrutura curricular com disciplinas que trabalham diretamente a inclusão de pessoas deficientes. Assim, as deficiências não podem ser ignoradas, tendo o professor o papel de buscar formas que facilitem ou que tornem possível o aprendizado do aluno (SANTOS; MANGA, 2009).

4.5 Políticas de apoio ao discente

A UEMASUL, desde o primeiro momento de sua implantação, tem procurado desenvolver uma política de assistência estudantil, visando ampliar o acesso e garantir a permanência acadêmica. A política de atendimento aos discentes da UEMASUL tem como objetivo diagnosticar, gerenciar e atender necessidades acadêmicas discentes por meio de estudos e proposições de programas, em conformidade com o planejamento acadêmico, financeiro e técnico. Este objetivo visa implantar processos que otimizem o tempo e a qualidade de acolhimento aos alunos no que se refere às suas reivindicações administrativas, pedagógicas e sociais, dentro das atribuições legais da UEMASUL, enquanto instituição pública de caráter regional.

A UEMASUL compreende que o seu corpo discente está na centralidade da missão institucional, é a sua razão de existir. A partir dessa compreensão, a instituição tem buscado responder às distintas demandas que o público atendido pela UEMASUL apresenta, por meio de elaboração de políticas de atendimento. Essas políticas têm levado em consideração a diversidade das necessidades do universo estudantil, visando a auxiliar aqueles que enfrentam mais dificuldades, seja no processo de escolarização ou referentes às vulnerabilidades que estejam expostas.

Para atuar diretamente na assistência estudantil, foi criada a Pró-Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE), sendo esta estruturada da seguinte maneira:

- a) Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social (CSIS) – integrada pela Divisão de Acesso e Permanência Estudantil (DAPE), Divisão de Extensão Universitária (DIVEXT), Divisão de Recreação e Desporto (DRD) e pelo Restaurante Universitário (RU);
- b) Coordenadoria de Desenvolvimento Regional e Cidadania (CDRC);
- c) Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade (CASA) - Divisão de Serviço Social e Médico (DSSM);
- d) Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Cultural (CPHC) - Divisão de Etnologia e Divisão de Arqueologia.

A UEMASUL dispõe de diversos programas de apoio ao discente, dos quais pode-se destacar:

- a) Programa de estágio não obrigatório;
- b) Programa de Tutoria para o Cursinho Popular;
- c) Programa de Extensão Universitária (PIBEXT);
- d) Programa de Iniciação Científica (PIBIC);
- e) Programa Institucional de Bolsas Permanência (PBP);
- f) Bolsa de Apoio Técnico Institucional (BATI);
- g) Programa Institucional de Bolsa MAIS IDH;
- h) Restaurante Universitário (RU);
- i) Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI).

O apoio ao estudante na UEMASUL constitui-se como um instrumento de

democratização das condições de permanência dos estudantes na educação superior. Está vinculado à Pró-reitora de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE) e tem como objetivo minimizar os impactos das desigualdades sociais e contribuir para a redução das taxas de evasão, contribuindo para a permanência do discente, a produção do conhecimento e a melhoria do desempenho acadêmico.

A política de apoio ao discente é constituída pelas várias ações institucionais, que incluem as modalidades de auxílio por critério socioeconômico, a saber:

Auxílio Creche: Regulamentado pela Resolução n.º 292/2024 – CONSUN/UEMASUL, sendo ofertados 100 (cem) auxílios com vagas distribuídas para todos os campi, atualmente no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais), vide Resolução n.º 276/2023 – CONSUN/UEMASUL, e com duração de 12 meses, podendo ser renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio, além da comprovada vulnerabilidade socioeconômica, é necessário que o discente tenha filho menor de 6 (seis) anos e detenha a guarda.

Auxílio Moradia: Regulamentado pela Resolução n.º 292/2024 – CONSUN/UEMASUL, sendo ofertados 270 (duzentos e setenta) auxílios com vagas distribuídas para todos os *campi*, atualmente no valor de R\$ 360,00 (trezentos reais), vide Resolução n.º 276/2023 – CONSUN/UEMASUL, e com duração de 12 meses, podendo ser renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio é necessário que o estudante tenha família residindo em outro estado ou município diferente do *Campus* da UEMASUL em que está matriculado.

Auxílio Alimentação: Regulamentado pela Resolução n.º 292/2024 – CONSUN/UEMASUL, sendo ofertados 370 (trezentos e setenta) auxílios com vagas distribuídas para todos os *Campi*, atualmente no valor de R\$ 360,00 (trezentos reais), vide Resolução n.º 276/2023 – CONSUN/UEMASUL, e com duração de 12 meses, podendo ser renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio é necessário que o estudante esteja matriculado nos *Campi* que não dispõem de restaurante universitário.

Auxílio Refeição: Regulamentado em consonância com a Resolução n.º 292/2024 – CONSUN/UEMASUL, sendo ofertados 200 (duzentos) auxílios distribuídos para os *Campi* da UEMASUL, atualmente no valor de R\$ 240,00 (duzentos e quarenta reais), vide Resolução n.º 276/2023 – CONSUN/UEMASUL, e com duração de 12 meses, podendo ser renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio, é necessário que o estudante esteja matriculado em cursos presenciais regulares de graduação no *campus* que dispõe do Restaurante Popular e/ou Universitário.

Auxílio Transporte: Regulamentado em consonância com a Resolução n.º 292/2024 –

CONSUN/UEMASUL, sendo ofertados 250 (duzentos e cinquenta) auxílios distribuídos para os *Campi* da UEMASUL, atualmente no valor de R\$ 360,00 (trezentos e sessenta reais), vide Resolução n.º 276/2023 – CONSUN/UEMASUL, e com duração de 12 meses, podendo ser renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio é necessário que o estudante esteja matriculado em cursos presenciais regulares de graduação nos *Campi* da UEMASUL.

Tabela 2- Auxílios concedidos aos discentes e cotas.

| Resolução CONSUN n° | Bolsa | Quotas |
|---------------------|----------------------------|--------|
| 268/2023 | Auxílio Permanência | 210 |
| 292/2024 | Auxílio Creche | 500 |
| 292/2024 | Auxílio Moradia | 300 |
| 292/2024 | Auxílio Alimentação | 370 |
| 292/2024 | Auxílio Refeição | 240 |
| 292/2024 | Auxílio Transporte | 250 |

Fonte: PROEXAE 2024.

Auxílio Emergencial de Inclusão Digital: Além dos auxílios regularmente oferecidos, diante do cenário de pandemia, e com vistas a garantir acesso às aulas por meio de plataformas digitais, a UEMASUL disponibilizou SIM CARDS aos discentes e docentes. Inicialmente foram distribuídos 3.000 (três mil) SIM CARDS, com plano mensal de dados móveis (3G/4G), via Serviço Móvel Pessoal (SMP), com pacotes de dados de 50GB e 30GB mensais, objetivando minimizar os impactos com as condições técnicas de acesso à internet. Com o retorno do ensino presencial, este auxílio foi suspenso e poderá ser ativado caso haja novo decreto que suspenda as aulas presenciais.

4.5.1 Acolhimento e integração acadêmica

A UEMASUL através do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão compreendendo a importância de acolher seus(suas) acadêmicos(as) proporcionou uma experiência inovadora desde o primeiro contato deste(a) com a academia. Para tanto foi desenvolvida a 1ª Jornada Integrativa no início do curso com programações que objetivaram receber os(as) discentes recém-chegados(as) à Instituição, bem como apresentá-los(as) as normas acadêmicas e os programas de assistência estudantil, por exemplo. Na oportunidade houve Aula Magna proferida pelo Prof. Dr. Allison Bezerra sobre “A interiorização do Ensino Superior” a fim de despertar nos discentes a conscientização sobre os reais objetivos e valores agregados no âmbito do Programa Caminhos do Sertão,

garantindo assim não só o alinhamento estratégico, como também o desenvolvimento coletivo de discentes e docentes envolvidos.

Posteriormente, no início de todo semestre ocorrem sequencialmente as Jornadas Integrativas em paralelo à Semana de Integração. As Jornadas têm como foco:

- Melhorar a ambientação pedagógica e organizacional através do incentivo a construção de relações de colaboração entre os acadêmicos despertando um sentimento de familiaridade entre eles. Com isso, a tendência é que o ambiente acadêmico torne-se cada vez mais um lugar agradável, onde os discentes estejam dispostos a se ajudar e fiquem à vontade entre os colegas.
- Incentivar a integração com outros cursos, estabelecendo relacionamentos entre discentes de diferentes cursos da Unidade e desenvolvendo conexões que, de outra forma, não haveria oportunidade de ocorrer devido a rotina acadêmica. Com isso, a integração entre discentes de cursos distintos aumenta consideravelmente, contribuindo também para o bom clima institucional.
- Melhorar a comunicação interna: também como consequência de uma maior integração entre discentes, a comunicação interna é favorecida, disseminando melhor as informações relevantes relativas ao programa.
- Reforçar a missão e valores da instituição: os eventos de integração visam ajudar a reforçar a missão e os valores da própria UEMASUL, destacando aspectos acadêmicos relevantes e aumentando a sensação de pertencimento do funcionário em relação à instituição.

O curso de Matemática Licenciatura junto às demais coordenações dos cursos do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão buscam organizar mesas redondas, oficinas e palestras visando apresentar aos(as) discentes o mercado de trabalho, bem como atualizá-los(as) quanto às tendências relacionadas ao exercício profissional em constante modernização.

4.5.2 Auxílio permanência

Quanto à assistência estudantil, para o atendimento aos acadêmicos, a UEMASUL atuava por meio da Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica (PROGESA), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação (PROPGI), estabelecendo políticas e programas que visavam fomentar o acesso e a permanência discente na instituição, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade do ensino da pesquisa e da extensão.

Em fevereiro de 2022, para dinamizar a atuação junto aos discentes, foi criada a Pró-Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE), que, a partir de então, passou a gerir a política de apoios aos discentes.

Entre essas, podemos destacar o programa de estágio não obrigatório, o Programa de Tutoria para o Cursinho Popular, o Programa de Extensão Universitária (PIBEXT), o Programa de Iniciação Científica (PIBIC), o Programa Institucional de Bolsa Permanência, o Bolsa de Apoio Técnico Institucional (BATI), Programa Institucional de Bolsa MAIS IDH UEMASUL e o Programa de Monitoria Acadêmica (PMA).

Na UEMASUL, a tarefa de estímulo à permanência discente é realizada por meio de programas desenvolvidos pela PROEXAE, por meio das Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social e suas Divisões de Acesso e Permanência Estudantil, de Extensão, pela Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade (CASA) e pela Divisão de Serviço Social e Médico. Estes programas estão em conformidade com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), criado pelo Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010).

A assistência estudantil da UEMASUL tem seus objetivos definidos pelo PNAES, que são:

- ✓ Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública;
- ✓ Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e na conclusão da educação superior;
- ✓ Reduzir as taxas de retenção e evasão;
- ✓ Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Como critérios gerais para concessão do benefício, o discente deverá estar regularmente matriculado em cursos regulares de graduação e estar em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Regulamentado pela Resolução n.º 11/2017 – CONSUN/UEMASUL que cria o programa Bolsa Permanência, alterada pela Resolução n.º 091/2019 – CONSUN/UEMASUL, pela resolução n.º 163/2022, pela Resolução n.º 268/2023 e pela Resolução n.º 276/2023 – CONSUN/UEMASUL, que reajusta os valores dos Programas e bolsas destinados aos discentes da UEMASUL. A Resolução n.º 169/2022 – CONSUN/UEMASUL ampliou o quantitativo de bolsas de 168 para 210 (duzentas e dez) bolsas com vagas distribuídas para todos os campi, sendo 200 (duzentas) bolsas universais no valor de R\$ 775,00 (setecentos e setenta e cinco reais) e 10 (dez) para estudantes indígenas e quilombolas no valor de R\$ 1.510,00 (mil quinhentos e dez reais), com duração de 12 meses, podendo ser renovada por períodos sucessivos, desde que

o discente continue atendendo aos critérios do programa, observado o prazo máximo para integralização curricular.

4.5.3 Atuação do Núcleo psicopedagógico

Para implementar a política de inclusão e corresponder a uma exigência do Ministério da Educação e Cultura, a UEMASUL criou em sua estrutura o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).

O Núcleo é regido por um projeto próprio e deve ser composto por uma Coordenação e por profissionais das áreas da Pedagogia, Psicopedagogia, Psicologia e Assistência Social. Tem como objetivo, assistir o corpo discente e docente da Universidade, nos aspectos pedagógicos e políticos. Ainda na perspectiva da inclusão, a UEMASUL criou em sua estrutura o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NACE), que tem como objetivo dar o suporte educacional aos estudantes com deficiência. Na construção de uma Universidade cada vez mais inclusiva, são propostas diretrizes que orientam a UEMASUL a avançar na garantia de igualdade de oportunidades para esse público.

Além disso, o Programa Caminhos do Sertão em cada uma das Unidades Avançadas, dispõe de uma orientadora psicossocial. Os requisitos para ocupar a função é ter formação em Pedagogia, Psicologia ou Assistência Social, com pós graduação. Essa profissional realiza um trabalho de acompanhamento contínuo junto aos discentes e docentes. As atribuições desenvolvidas pela orientadora psicossocial são as seguintes:

- Desenvolver ações que visem à melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem;
- Desenvolver ações que combatam a evasão escolar e promovam o acesso e a permanência dos graduandos no Programa;
- Trabalhar no sentido de contribuir para o desenvolvimento de ações mais assertivas de professores, educadores e equipes diretivas;
- Realizar atividades coletivas, envolvendo toda a comunidade acadêmica;
- Desenvolver capacitações e formações a educadores, professores e coordenadores, em conjunto com a assessoria pedagógica;
- Promover e participar de capacitações e formações, em conjunto com a assessoria pedagógica, trabalhando aspectos do desenvolvimento humano, bem como temas pertinentes à psicologia e ao serviço social;

- Atuar em prol da promoção, autonomia e emancipação de todos os cidadãos, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

4.5.3.1 Atendimento de pessoas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista

O Curso de Matemática Licenciatura, atende ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista é desenvolvida em todos os tripés que caracterizam um curso ofertado por uma universidade que são o ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, realização de pesquisas acadêmicas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros. Essas ações serão desenvolvidas com base nas principais dificuldades apresentadas pela pessoa com transtorno de espectro autista e em suas características. A saber:

- Acadêmicas: limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que torna difícil o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal, associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;
- Interações sociais: são inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação deficiente;
- Interesse restrito: tendem a ‘leitura’ implacável nas áreas de interesse e perguntam insistentemente sobre os mesmos; dificuldade para avançar nas ideias; seguem suas próprias inclinações; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo de interesse;
- Fraca concentração: frequentemente desligados e distraídos por estímulos externos; são meio desorganizados e tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula; perdem materiais e compromissos escolares;
- Vulnerabilidade emocional: são inábeis para enfrentar as exigências de uma sala de aula. São frequentemente estressados devido à sua vulnerabilidade. Frequentemente são autocríticos e não toleram erros. Reações de raiva são comuns em situações de

frustração e estresse;

- Insistências com semelhanças e padrões: não aceitam muito bem mudanças de padrões definidos.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação e acompanhamento específico de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

É premente a implementação de ações que demonstrem que o curso de Matemática Licenciatura esteja atuando para evolução na educação inclusiva na educação superior. Dessa forma a UEMASUL, pretende promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do aluno portador do transtorno do espectro autista, a realização de algumas ações, tais como:

- Realizar palestras educativas acerca do tema tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral;
- Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo;
- Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição;
- Mostrar a comunidade acadêmica as dificuldades sofridas pelos TEAS e, também, destacar as potencialidades dos alunos portadores de autismo;
- Estimular a aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;
- Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas;
- Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do aluno com autismo na Educação Superior;

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, o curso conta com o apoio do Núcleo de Atendimento aos Psicopedagógico- NAP e o Núcleo de Acessibilidade - NACE, que em parceria com a coordenação de curso, irá desenvolvendo estratégias para o desenvolvimento dos portadores de TEA, como também atendendo aos demais alunos do curso, que necessitem deste atendimento.

4.5.4 Representação Estudantil

Os representantes de turma (líder e vice-líder) são eleitos semestralmente pela turma. Quando o semestre inicia os alunos sinalizam interesse em concorrer, após eleição, os acadêmicos mais votados, representam a turma. A eleição é coordenada pela Coordenação de Unidade e o professor que está atuando em sala, após preencherem a Ata, a mesma é assinada por todos os presentes. Os representantes de turma atuam no encaminhamento das demandas da turma para a Coordenação de curso.

Além disso, há participação de um discente nas reuniões de Colegiado, podendo emitir opiniões, sugestões e críticas, tendo o direito ao voto nas decisões a serem tomadas juntamente com os docentes. Este representante é escolhido por meio de eleição entre os representantes de turma das quatro Unidades Avançadas do curso de Matemática Licenciatura. A fim de representar a todos, há um grupo de whatsapp, onde os representantes de turma conversam entre si, e o representante de Colegiado leva para as reuniões as opiniões, sugestões e críticas que foram apresentadas pelos colegas de todas as Unidades Avançadas.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura didático pedagógica do curso de Matemática Licenciatura do Programa de Formação de Docente Caminhos do Sertão, visa alinhar a legislação vigente com as características regionais e as demandas sócio-econômicas para a vida e o mundo do trabalho. As descrições dos objetivos do curso, o perfil do egresso, a estrutura curricular e demais atividades de ensino e pesquisa, bem como a metodologia utilizada no curso, serão abordadas nas seções seguintes.

5.1 Objetivos do Curso

O curso de Matemática Licenciatura do programa Caminhos do Sertão tem por objetivo geral formar professores de Matemática para atuarem nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Como objetivos específicos que compõem essa formação, tem-se:

- Propiciar uma sólida formação em conhecimentos específicos, a fim de que os alunos possam realizar uma prática educativa de ensino em matemática de qualidade, tendo ciência de sua importância no processo de aprendizagem e do seu papel sociocultural;
- Apresentar áreas de conhecimento que serão objeto de atuação pedagógica, os contextos e as temáticas do currículo escolar para planejar, organizar, gerir e avaliar situações didáticas e projetos de ensino eficazes para a aprendizagem escolar;
- Propor atividades nas quais os alunos possam gerenciar a relação entre o saber científico e as dimensões cultural, social, histórica, política e econômica da educação necessárias ao desenvolvimento das pessoas, da sociedade e na construção da cidadania;
- Propor atividades nas quais os alunos possam articular de forma integrada conteúdos, métodos, objetivos, recursos e estratégias de ensino que contribuam no desenvolvimento de raciocínio lógico, da imaginação, da criatividade;
- Promover atividades de ensino focadas na aprendizagem do saber matemático mediante articulações entre conceitos, linguagens e representações e em função do nível cognitivo dos alunos, respeitando a sua diversidade pessoal, social e cultural;
- Propiciar o trabalho em equipe ou dinâmica de grupos como estímulo para a comunicação oral, a leitura crítica, a formulação de hipóteses, o confronto e o respeito a diferentes pontos de vista, a comparação e o estabelecimento de relações, observação, argumentação, organização, análise, síntese, questionamento e pesquisa, exercício do

pensamento crítico e reflexivo;

- Favorecer a convivência entre os alunos com o fortalecimento da tolerância, solidariedade, cooperação e convivência com a diversidade;
- Valorizar o pensamento crítico do aluno para que ele se apresente e se compreenda como agente da produção de seu conhecimento;
- Conduzir ações educativas que estimule nos alunos a valorização do conhecimento e dos bens culturais e que contribuam para o desenvolvimento das competências dos alunos de enfrentar desafios, opinar, criar, raciocinar, agir de forma autônoma, adquirir confiança na própria capacidade de pensar e encontrar soluções;
- Inserir o aluno na pesquisa científica, por meio de projetos de iniciação científica, dando início a constituição de um perfil de um professor pesquisador;
- Incluir o aluno em atividades de extensão, possibilitando a participação em diversas atividades que articulam o conhecimento acadêmico e social, como modo de contribuir com a comunidade a qual a universidade está inserida;
- Apresentar um conhecimento amplo e articulador a respeito do ensino, pesquisa e extensão, expondo a importância do papel desempenhado pela Matemática na vida das pessoas, assim como as mudanças culturais, sociais, econômicas e o desenvolvimento científico da região.

5.1.1 Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso

O professor licenciado em matemática pelo curso de Matemática do programa Caminhos do Sertão será capaz de atingir os objetivos do curso observando que a formação do docente vai além da absorção de teorias, é necessário ainda alinhar o conhecimento adquirido durante o curso para compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução; autonomia para tomar decisões e responsabilidades pelas opções feitas. O quadro a seguir mostra o alinhamento entre o perfil do egresso com o objetivos do curso.

Quadro 6- Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso.

| OBJETIVOS DO CURSO | COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO EGRESSO CORRESPONDENTES AO OBJETIVO |
|---|--|
| Incluir o aluno em atividades de extensão, possibilitando a participação em diversas atividades que articulam o | Desenvolver atividades que valorizem o conhecimento sociocultural dos alunos, para que possam projetar os saberes escolares ao seu |

| | |
|--|--|
| conhecimento acadêmico e social, como modo de contribuir com a comunidade a qual a universidade está inserida; | cotidiano, enfrentando situações e problemas modelando-os num estudo científico; |
| Propiciar uma sólida formação em conhecimentos específicos, a fim de que os alunos possam realizar uma prática educativa de ensino em matemática de qualidade, tendo ciência de sua importância no processo de aprendizagem e do seu papel sociocultural | Ter sólida formação em conhecimentos específicos para realizar uma prática educativa de ensino em matemática de qualidade, tendo ciência da importância do professor no processo de aprendizagem do aluno e do papel social do educador; |
| Propor atividades nas quais os alunos possam articular de forma integrada conteúdos, métodos, objetivos, recursos e estratégias de ensino que contribuam no desenvolvimento de raciocínio lógico, da imaginação, da criatividade; | Saber articular de forma integrada conteúdos, métodos, objetivos, recursos e estratégias de ensino que contribuam no desenvolvimento de raciocínio lógico, da imaginação, da criatividade e da capacidade de abstração do aluno; |
| Favorecer a convivência entre os alunos com o fortalecimento da tolerância, solidariedade, cooperação e convivência com a diversidade; | Estimular nos alunos uma conduta inclusiva, de empatia, de solidariedade e de tolerância perante as diferenças, nos diferentes modos que se manifestam no meio escolar; |
| Valorizar o pensamento crítico do aluno para que ele se apresente e se compreenda como agente da produção de seu conhecimento; | Valorizar a posição central do aluno como construtores do seu conhecimento, assumindo como educador o papel de orientador e guia dos trabalhos, mediante o exercício das funções de organizador, facilitador, mediador, incentivador, avaliador; |

5.1.2. Articulação dos objetivos do curso ao atendimento às características locais e regionais

O currículo do curso de Matemática Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão contempla uma matriz organizada de acordo com o que determina as diretrizes curriculares para o curso de Matemática bem como as diretrizes de formação de professores. Cada uma composta de uma sequência de unidades curriculares que promovem a qualificação profissional (teórica, pedagógica e técnica) do(a) egresso(a) para atuar no mundo do trabalho e favorece a sua inserção no debate e na busca de soluções para os problemas emergentes na sua comunidade, por meio de Projetos Integradores, atividades de extensão, iniciação científica e inovações.

Neste sentido, o currículo e os objetivos do curso estão articulados considerando os

conhecimentos e tecnologias atuais da ciência matemática, bem como as práticas pedagógicas emergentes na educação, tendo como foco a formação de profissionais com competências e habilidades para atender as necessidades regionais e locais nas áreas de conhecimento Matemáticos.

A região Tocantina do Maranhão sendo a área de abrangência da UEMASUL, possui uma dinâmica regional caracterizada por assimetrias sociais e econômicas. Apresenta crescimento econômico acima da média do estado, mas este crescimento não tem impactado em melhorias significativas na renda e na qualidade de vida da população, de modo que impulse o desenvolvimento social na região. Na economia regional, predominam atividades econômicas do terceiro e do primeiro setor, sendo este último o principal responsável pelo crescimento econômico da região.

A média mensal do salário dos trabalhadores formais dos municípios que compõem a região não chega a dois salários mínimos. As cidades com maior salário médio mensal (Imperatriz, Açailândia e Porto Franco) fica abaixo de três salários mínimos. A região possui indicadores muito altos de informalidade, desemprego e subemprego, e menos de 10% (média de todos os municípios) da população ocupada. Quase metade (45%) da população vive com renda mensal per capita de $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

Na educação, embora os indicadores tenham melhorado nos últimos anos, o Maranhão continua a ser um dos estados com os piores índices de analfabetismo do país (12,1%). No ranking do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) fica entre a 22ª (3,6 - ensino médio) e a 26ª (4,3- ensino fundamental final) colocação (IBGE, 2023) e é um dos estados com as maiores taxas de docentes da educação básica sem a formação adequada a área de atuação ou sem formação superior, precisamente segundo DEED/INEP -2019 apenas 57,57% dos professores do ensino fundamental não possui ensino superior completo. Em particular, apenas 37,4% dos professores de matemática com ensino superior completo são formados em matemática. No ensino médio, essa porcentagem é maior, precisamente 85,4% dos professores tem ensino superior completo, e da porcentagem de professores de matemática com ensino superior, o percentual de 3,3% e desses professores não são formados em matemática. Além da baixa qualidade de vida, os indicadores revelam a pouca qualificação profissional e a baixa capacitação técnica dos recursos humanos da região.

Considerando estas e outras questões regionais o Programa de Formação Docente Caminhos do Sertão se apresenta como uma proposta de interiorizar o acesso ao ensino superior na Região Tocantina do Maranhão por meio da UEMASUL, os municípios atendidos inicialmente foram Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos

Martírios.

Amarante do Maranhão possui população de 37.091 habitantes, densidade demográfica de 4,99 hab/km² e IDH de 0,555 (IBGE, 2022). A economia do município gira em torno da pecuária, da extração vegetal, lavoura permanente e temporária, setor empresarial, funcionalismo público e o trabalho informal (CPRM, 2011). Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 9.250,86, com salário mínimo mensal de 1,7 e cerca de 51,3% da população recebe $\frac{1}{2}$ salário mínimo mensal (IBGE, 2022, 2023). Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 106 de 217 entre os municípios do estado e na 5139 de 5570 entre todos os municípios brasileiros (IBGE, 2021).

Quanto ao ensino superior o município precisa avançar em relação à oferta, pois desde 2010 existe uma demanda de cerca de 1000 alunos que concluíram o Ensino Médio e que não tem condições de prosseguirem os estudos em outras cidades (Amarante do Maranhão, 2015).

Ítinga do Maranhão fica na divisa com o estado do Pará. É um município que desenvolve atividades de agricultura extensiva com foco na cultura de mandioca, arroz, feijão, milho, fruticultura e a pecuária extensiva, principalmente bovina, como também o setor empresarial, funcionalismo público e o trabalho informal (CPRM, 2011). Apresenta população de 22.513 habitantes, salário mínimo mensal de 1,8 e 47,80% da população tem rendimento médio mensal de $\frac{1}{2}$ salário mínimo (IBGE, 2022).

Porto Franco é o município com maior salário médio mensal, cerca de 2,3 salários mínimos. Com população de 23.903 habitantes e densidade demográfica de 16,86 hab/km² (IBGE, 2023). A pecuária o extrativismo vegetal, as lavouras permanentes e temporárias, as transferências governamentais o setor empresarial, setor público e o trabalho informal são as principais fontes de recurso do Município (CPRM, 2011). O PIB per capita de Porto Franco é de R\$ 42,2 mil, valor superior à média do Estado.

A Lei Municipal nº 11/2015 que aprova o Plano Municipal de Educação em Porto Franco apresenta dentre várias metas para o decênio 2015-2025 a ampliação do acesso à educação superior pública, com vistas a reduzi as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País e capacitar os munícipes com ensino superior de qualidade. Estando aberta a parcerias entre o município e repartições públicas de ensino superior (Porto Franco, 2015).

Vila Nova dos Martírios ocupa uma área de 1.190,008 km², população de 10.362 pessoas e densidade demográfica de 8,71hab/km² (IBGE, 2023). Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 93%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 201 de 217. Com um índice de desenvolvimento humano considerado

baixo (0,594), com um PIB de R\$ 101.246,314 mil, e um PIB **per capita** de R\$ 11.298,55, tem como principais fontes de renda a agricultura e a agropecuária, a extração de açaí, a pesca, funcionalismo público e serviço formal e informal (CPRM, 2011).

Considerando estas e outras questões regionais, o curso de Matemática Licenciatura, por meio da sua composição curricular, dos objetivos e das competências e habilidades, propicia ao corpo discente uma sólida formação em conhecimentos específicos e interdisciplinar garantindo o alicerce teórico, pedagógico e técnico que o habilita para o mundo do trabalho e para debater, de forma consciente e responsável, as questões emergentes (problemas e potencialidades) da região e propor soluções..

5.2 Perfil do Egresso

O curso de Matemática Licenciatura do programa Caminhos do Sertão tem por objetivo formar professor(a), concedendo-lhe o título de Licenciado(a) em Matemática, estando apto a ministrar aulas de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, que seja um profissional do ensino que possa:

- Ter sólida formação em conhecimentos específicos para realizar uma prática educativa de ensino em matemática de qualidade, tendo ciência da importância do professor no processo de aprendizagem do aluno e do papel social do educador;
- Compreender as áreas de conhecimento que serão objeto de sua atuação pedagógica, os contextos e as temáticas do currículo escolar para planejar, organizar, gerir e avaliar situações didáticas e projetos de ensino eficazes para a aprendizagem escolar;
- Gerenciar a relação entre o saber científico e a dimensão cultural, social, histórica, política e econômica da educação necessária ao desenvolvimento das pessoas, da sociedade e na construção da cidadania;
- Saber articular de forma integrada conteúdos, métodos, objetivos, recursos e estratégias de ensino que contribuam no desenvolvimento de raciocínio lógico, da imaginação, da criatividade e da capacidade de abstração do aluno;
- Promover atividades de ensino focadas na aprendizagem do saber matemático mediante articulações entre conceitos, linguagens e representações e em função do nível cognitivo dos alunos, respeitando a sua diversidade pessoal, social e cultural;
- Incentivar seus alunos ao trabalho colaborativo frente a problemas contextualizados, destacando hipóteses que possam ser analisadas, testadas, sintetizadas e validadas

mediante diálogo em torno das mesmas, com respeito às diferentes opiniões, prezando pelo desenvolvimento de um movimento de análise crítico e argumentativo;

- Estimular nos alunos uma conduta inclusiva, de empatia, de solidariedade e de tolerância perante as diferenças, nos diferentes modos que se manifestam no meio escolar;
- Valorizar a posição central do aluno como construtores do seu conhecimento, assumindo como educador o papel de orientador e guia dos trabalhos, mediante o exercício das funções de organizador, facilitador, mediador, incentivador, avaliador;
- Desenvolver atividades que valorizem o conhecimento sociocultural dos alunos, para que possam projetar os saberes escolares ao seu cotidiano, enfrentando situações e problemas modelando-os num estudo científico;
- Realizar pesquisa, extensão e avaliação no âmbito da sua própria prática docente.

5.2.1 Articulação das competências do perfil do egresso com as características locais e regionais

As regiões onde são ofertado o Curso de Matemática do Programa de Formação de Docente do Caminhos do Sertão apresenta números que indicam um desenvolvimento educacional abaixo da média nacional. Olhando os números do ponto de vista da educação estadual tem-se que segundo o censo escolar 2019 o IDEB do estado maranhão obteve nota 3,9 nos anos iniciais, 4,5 nos anos finais e 3,7 no ensino médio da rede estadual, estando abaixo da média nacional.

Observando também os níveis de aprendizagem matemática, a partir dos dados do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), nas cidades onde estão localizadas as unidades avançadas possuem níveis que indicam que os alunos dos anos finais estão em nível básico de aprendizagem:

Quadro 7- Índices de aprendizagem matemática nas escolas das cidades onde estão localizadas as unidades avançadas - Caminhos do Sertão: Prova SAEB-2023.

| | Amarante | Itinga | Porto Franco | Vila Nova dos Martírios |
|--------------------|----------|--------|--------------|-------------------------|
| Ensino Fundamental | 231,2 | 239,6 | 257,2 | 222,6 |
| Ensino Médio | 245,3 | 248 | 258 | 240,1 |

Fonte: www.qedu.org.br

Esses níveis de aprendizagem indicam que os alunos dos anos finais tem dificuldade de

associar dados apresentados em gráfico de setores e analisar dados dispostos em uma tabela simples. Além disso, partir desses dados e com base na escala de proficiência do SAEB, é possível aferir que os alunos apresentam dificuldades em resolver problemas que envolvam esse tipo de conteúdos. Já no ensino médio, os níveis de aprendizagem indica que os alunos apresentam dificuldades em realizar algumas atividades como: determinar a lei de formação de uma função linear a partir de dados fornecidos em uma tabela e determinar a solução de um sistema de duas equações lineares. Essas deficiências adquiridas durante o ensino médio e fundamental influencia diretamente na capacidade de resolução de problemas matemáticos e no desempenho na realização de atividades avaliativas. E isso contribui para o baixo desempenho dos alunos na realização da prova do IDEB.

Objetivando melhorar os índices de aprendizagem matemática dessas regiões onde as unidades avançadas esta localizadas, o curso de Matemática Licenciatura do programa Caminhos do Sertão forma professor(a), forma professores aptos a ministrar aulas de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. O curso organiza as componentes curriculares de forma que os professores formados tenham uma formação sólida e tenham capacidade de planejar, organizar, gerir e avaliar situações didáticas e projetos de ensino eficazes para a aprendizagem matemática no ambiente escolar, em vias de subsidiar as dificuldades de aprendizagem destacadas nos dados acima situadas.

5.2.2 O Perfil do egresso e as novas demandas do mercado de trabalho

A presença de tecnologias da informação no dia-a-dia das pessoas, como inteligência artificial, Ciências de Dados e aplicativos condicionam uma mão de obra cada vez mais qualificada para o desenvolvimento e aperfeiçoamento desse tipo de ferramentas. As palavras do Vice-Diretor do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo, ICMC-USP, André Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho: "A IA só chegou onde está por que se apoia em várias sub-áreas da Matemática." evidenciam que a matemática é um dos pilares do desenvolvimento dessas novas tecnologias.

Neste sentido, buscando inserção dos alunos do ensino básico nessa nova realidade e possibilitando a sua inclusão nesse novo mercado de trabalho, o docente do Curso de Matemática Licenciatura- Caminhos do Sertão compreende que a matemática vista do ensino tradicional, resolução de problemas abstratos e assimilação de teorias, não se encaixa na nova realidade. Por isso, a partir da formação no curso, os egressos do curso de matemática serão capazes de aplicar a teoria matemática adquirida no decorrer do curso na solução de situação

problemas que são apresentadas no seu dia -a-dia.

Assim como já observado, a base dessa linguagem computacional é a matemática, como por exemplo estatísticas, probabilidades, álgebra linear e até mesmo cálculos diferenciais. Os docentes do Curso de Matemática Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, têm uma formação completa e adequada que os tornam capazes de ser inseridos nesse novo mercado de trabalho e os possibilitam levar para educação básica ferramentas que evidenciam que o novo mercado de trabalho necessitam de um uso constante de tecnologias da informação e que a formação deverá ser adequada para a nova realidade, pois somos cada vez mais dependentes dessas ferramentas.

5.3 Estrutura curricular

O curso de Matemática Licenciatura, programa Caminhos do Sertão, funcionará aos sábados e domingos, com 18 horas-aulas por encontro. A carga horária total do curso de Matemática Licenciatura será de 3.245 horas/aula e 4 seminários temáticos, compreendendo uma parte fixa de 3.045 horas/aula e uma flexível de 200 horas/aula, conforme tabela a seguir:

Tabela 3 - Dados inerentes à integralização do curso.

| Carga Horária Total | 3.245 |
|--|--------------|
| Componentes curriculares de Núcleo Básico, Fundamentos da Educação | 360 |
| Componentes curriculares de Núcleo Básico, Política e Gestão Educacional | 120 |
| Componentes curriculares de Núcleo Educação Inclusiva | 180 |
| Componentes curriculares de Núcleo Específico do Curso de Matemática | 1.800 |
| Componente curriculares livre – Disciplinas Eletivas Restritivas | 120 |
| Componente curriculares livre – Disciplina Eletiva Universal | 60 |
| Atividade Acadêmico-Científico-Culturais | 200 |
| Estágios Supervisionados | 405 |

Compõem a parte fixa do currículo:

- a) 2.640 horas/aula de disciplinas com conteúdo curriculares de natureza científico-educacional.
- b) 405 horas/aula de estágio curricular supervisionado nos Anos Finais do Ensino

Fundamental e Ensino Médio, desenvolvido a partir do 7º semestre.

A parte flexível do currículo é constituída por 200 horas/aula de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), cujas formas e critério de computação estão estabelecidos por Instrução Normativa específica de AACC do Programa Caminhos do Sertão e referendadas conforme estabelecido pela Instrução Normativa nº 02/2022- Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

5.3.1 Componentes Curriculares

5.3.1.1 Componentes Curriculares do Núcleo Básico, Fundamentos da Educação

Quadro 8- Conteúdos Curriculares do Núcleo Básico a todas as Licenciaturas da UEMASUL.

| ORD | DISCIPLINAS | CH | CRÉDITO | | | | |
|----------------------------|---|------------|-----------|----------|-----------|----------|-----------|
| | | | T | PT | PCC | E | TOTAL |
| 1 | Filosofia da Educação | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 2 | Produções Acadêmico-Científicas | 60 | 3 | | 1 | | 4 |
| 3 | Sociologia da Educação | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 4 | Psicologia da Educação | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 5 | História e Política da Educação Brasileira | 60 | 4 | | - | | 4 |
| 6 | Didática | 60 | 2 | - | 2 | - | 4 |
| 7 | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 8 | Relações Étnicos Raciais e Direitos Humanos | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 9 | Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar | 60 | 3 | | 1 | - | 4 |
| 10 | Gestão dos Sistemas Educacionais | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 11 | Educação Especial e Inclusiva | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | | 660 | 34 | 0 | 10 | 0 | 44 |

T – Crédito Teórico: 15h/1crédito

PT – Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1crédito

PCC – Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1crédito

E – Crédito de Estágio Curricular: 45h/1crédito

5.3.1.2 Componentes Curriculares do Núcleo Específico

Quadro 9- Componentes curriculares do Núcleo Específico do Curso de Matemática.

| ORD | DISCIPLINAS | CH | CRÉDITO | | | | |
|--------------|--|------|---------|----|-----|---|-------|
| | | | T | PT | PCC | E | TOTAL |
| 1 | Introdução ao Cálculo | 60 | 4 | - | | - | 4 |
| 2 | Fundamentos de Matemática Elementar | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 3 | Cálculo Vetorial e Geometria Analítica | 60 | 4 | - | | - | 4 |
| 4 | Desenho Geométrico e Geometria Descritiva | 60 | 2 | | 2 | - | 4 |
| 7 | Cálculo I | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 8 | Fundamentos de Álgebra Elementar | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 9 | Geometria Euclidiana Plana | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 10 | Álgebra Linear | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 12 | Geometria Não Euclidiana | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 14 | Cálculo II | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 15 | Geometria Euclidiana Espacial | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 16 | Física Geral I | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 18 | Lógica Matemática | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 20 | Cálculo II | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 21 | Trabalho de Conclusão de Curso I - TCCI | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 22 | Física Geral II | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 23 | Teoria dos Números | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 25 | Modelagem Matemática e Equações Diferenciais | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 27 | Análise Real | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 28 | Cálculo IV | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 29 | Laboratório de Física | 60 | 2 | 2 | | - | 4 |
| 30 | Laboratório Didático de Matemática | 60 | 2 | 1 | 1 | - | 4 |
| 31 | Cálculo Numérico | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 34 | Estatística e Probabilidade I | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 35 | História da Matemática | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 36 | Introdução a Ciência da Computação | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 41 | Estatística e Probabilidade II | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 42 | Funções de Variáveis Complexas | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 43 | Equações Diferenciais Ordinárias | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 49 | Fundamentos da Álgebra | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| TOTAL | | 1800 | 100 | 3 | 17 | 0 | 120 |

*A disciplina Laboratório Didático de Matemática, compõe o (NE), mas com caráter pedagógico.

T – Crédito Teórico: 15h/1crédito

PT – Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1crédito

PCC – Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido)

na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1crédito

E – Crédito de Estágio Curricular: 45h/1crédito

5.3.1.3 Componentes Curriculares do Estágio Curricular Supervisionado

Quadro 10- Componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Matemática.

| Ord. | DISCIPLINAS | CH | CRÉDITO | | | | |
|------|---|-----|---------|----|-----|---|-------|
| | | | T | PT | PCC | E | TOTAL |
| 1 | Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental | 225 | - | - | - | 5 | 5 |
| 2 | Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio | 180 | - | - | - | 4 | 4 |
| | Total | 405 | 0 | 0 | 0 | 9 | 9 |

T – Crédito Teórico: 15h/1crédito

PT – Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1crédito

PCC – Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1crédito

E – Crédito de Estágio Curricular: 45h/1crédito

5.3.1.4 Componente Curricular do Núcleo Integrador

Quadro 11- Componentes curriculares do Núcleo Integrador do Curso de Matemática.

| Ord. | DISCIPLINAS | CH | CRÉDITO | | | | |
|------|--|-----|---------|----|-----|---|-------|
| | | | T | PT | PCC | E | TOTAL |
| 1 | Atividades Acadêmico-Científico Culturais AACC | 200 | - | - | - | - | 0 |

T – Crédito Teórico: 15h/1crédito

PT – Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1crédito

PCC – Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1crédito

E – Crédito de Estágio Curricular: 45h/1crédito

5.2.3.5 Componentes Curriculares Eletivas Restritivas

Quadro 12- Componentes Curriculares Eletivas Restritivas do curso de Matemática.

| Ord. | DISCIPLINAS | CH | CRÉDITO | | | | |
|------|---|----|---------|----|-----|---|-------|
| | | | T | PT | PCC | E | TOTAL |
| 1 | Tópicos em Equações Diferenciais Ordinárias | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 2 | Tópicos da Teoria de Galois | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 3 | Língua Inglesa Instrumental | 60 | 4 | - | - | - | 4 |

| | | | | | | | |
|-------|--|-----|----|---|---|---|----|
| 4 | Topologia | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 5 | Currículo e Didática da Matemática: Teoria e Prática | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 6 | Seminários de Matemática | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 7 | Tópicos em Matemática Computacional | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 8 | Análise Real II | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| TOTAL | | 660 | 44 | 0 | 0 | 0 | 44 |

T – Crédito Teórico: 15h/1crédito

PT – Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1crédito

PCC – Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1crédito

E – Crédito de Estágio Curricular: 45h/1crédito

5.3.2 Matriz Curricular

Quadro 13- Matriz Curricular do Curso de Matemática Caminhos.

| ORD | 1º PERÍODO – DISCIPLINA | CH | CRÉDITO | | | | |
|-------|---|-----|---------|----|-----|---|-------|
| | | | T | PT | PCC | E | TOTAL |
| 1 | Introdução ao Cálculo | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 2 | Fundamentos de Matemática Elementar | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 3 | Cálculo Vetorial e Geometria Analítica | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 4 | Desenho Geométrico e Geometria Descritiva | 60 | 2 | - | 2 | - | 4 |
| 5 | Filosofia da Educação | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 6 | Produções Acadêmico-Científicas | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| TOTAL | | 360 | 21 | 0 | 3 | 0 | 24 |

| ORD | 2º PERÍODO – DISCIPLINA | CH | CRÉDITO | | | | |
|-------|----------------------------------|-----|---------|----|-----|---|-------|
| | | | T | PT | PCC | E | TOTAL |
| 7 | Cálculo I | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 8 | Fundamentos de Álgebra Elementar | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 9 | Geometria Euclidiana Plana | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 10 | Álgebra Linear | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 11 | Sociologia da Educação | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 12 | Geometria Não Euclidiana | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 13 | Seminário Temático | - | - | - | - | - | - |
| TOTAL | | 360 | 20 | 0 | 4 | 0 | 24 |

| ORD. | 3º PERÍODO – DISCIPLINA | CH | CRÉDITO | | | | |
|------|-------------------------|----|---------|----|-----|---|-------|
| | | | T | PT | PCC | E | TOTAL |
| 14 | Cálculo II | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |

| | | | | | | | |
|--------------|--|------------|-----------|----------|----------|----------|-----------|
| 15 | Geometria Euclidiana Espacial | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 16 | Física Geral II | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 17 | Psicologia da Educação | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 18 | Lógica Matemática | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 19 | História e Política da Educação Brasileira | 60 | 4 | | - | | 4 |
| TOTAL | | 360 | 20 | 0 | 4 | 0 | 24 |

| ORD. | 4º PERÍODO – DISCIPLINA | CH | CRÉDITO | | | | |
|--------------|--|------------|-----------|----------|----------|----------|-----------|
| | | | T | PT | PCC | E | TOTAL |
| 20 | Cálculo III | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 21 | Didática | 60 | 2 | - | 2 | - | 4 |
| 22 | Física Geral II | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 23 | Teoria dos Números | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 24 | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 25 | Modelagem Matemática e Equações Diferenciais | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 26 | Seminário Temático | - | - | - | - | - | - |
| TOTAL | | 360 | 19 | 0 | 5 | 0 | 24 |

| ORD | 5º PERÍODO – DISCIPLINA | CH | CRÉDITO | | | | |
|--------------|---|------------|-----------|----------|----------|----------|-----------|
| | | | T | PT | PCC | E | TOTAL |
| 27 | Análise Real | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 28 | Cálculo IV | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 29 | Laboratório de Física | 60 | 2 | 2 | | - | 4 |
| 30 | Laboratório Didático de Matemática | 60 | 2 | 1 | 1 | - | 4 |
| 31 | Cálculo Numérico | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 32 | Relações Étnicos Raciais e Direitos Humanos | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| TOTAL | | 360 | 18 | 3 | 3 | 0 | 24 |

| ORD. | 6º PERÍODO – DISCIPLINA | CH | CRÉDITO | | | | |
|------|---------------------------------------|----|---------|----|-----|---|-------|
| | | | T | PT | PCC | E | TOTAL |
| 33 | Eletiva Restritiva 1 | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 34 | Estatística e Probabilidade I | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 35 | História da Matemática | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 36 | Introdução a Ciência da Computação | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 37 | Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar | 60 | 3 | | 1 | - | 4 |
| 38 | Gestão dos Sistemas Educacionais | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 39 | Seminário Temático | - | - | - | - | - | - |

| TOTAL | | 360 | 20 | 0 | 4 | 0 | 24 |
|---------------------|---|-------|---------|----|-----|---|-------|
| ORD. | 7º PERÍODO – DISCIPLINA | CH | CRÉDITO | | | | |
| | | | T | PT | PCC | E | TOTAL |
| 40 | Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental | 180 | - | - | - | 4 | 12 |
| 41 | Estatística e Probabilidade II | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 42 | Educação Especial e Inclusiva | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 43 | Euações Diferenciais Ordinárias | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 44 | Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| TOTAL | | 420 | 14 | 0 | 2 | 4 | 28 |
| ORD. | 8º PERÍODO – DISCIPLINA | CH | CRÉDITO | | | | |
| | | | T | PT | PCC | E | TOTAL |
| 45 | Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio | 225 | - | - | - | 5 | 5 |
| 46 | Funções de Variáveis Complexas | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 47 | Eletiva Restritiva 2 | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 48 | Eletiva Universal | 60 | 4 | - | - | - | 4 |
| 49 | Fundamentos da Álgebra | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 50 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | - | - | - | - | - | - |
| 51 | Atividades Acadêmicas-Científicas- | 200 | - | - | - | - | - |
| 52 | Seminário Temático | - | - | - | - | - | - |
| TOTAL | | 665 | 14 | 0 | 2 | 5 | 21 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | | 3.245 | 146 | 3 | 27 | 9 | 193 |
| TOTAL CH TEÓRICA | | | 2190 | | | | |
| TOTAL CH PT | | | 45 | | | | |
| TOTAL CH PCC | | | 405 | | | | |
| TOTAL CH E | | | 405 | | | | |
| AACC | | | 200 | | | | |
| TOTAL GERAL | | | 3245 | | | | |

T – Crédito Teórico: 15h/1crédito

PT – Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1crédito

PCC – Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1crédito

E – Crédito de Estágio Curricular: 45h/1crédito

5.3.1.1 Representação Gráfica da matriz curricular do curso

Gráfico 1- matriz curricular do curso.

| 1 Período | 2 Período | 3 Período | 4 Período | 5 Período | 6 Período | 7 Período | 8 Período |
|--|----------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|---------------------------|---------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|
| Fundamentos da Matemática | Sociologia da Educação | Psicologia da Educação | Cálculo 3 | Cálculo 4 | Pesquisa Operacional | Estágio no Ensino Fundamental | Estágio no Ensino Médio |
| Filosofia da Educação | Geometria Euclidiana Plana | Cálculo 2 | Didática | Análise Real | Estatística e Probabilidade 1 | Estatística e Probabilidade 2 | Funções de Variáveis Complexas |
| Introdução ao Cálculo | Fundamentos de Álgebra Elementar | Geometria Espacial | Física Geral 2 | Laboratório de Física | História da Matemática | Educação Especial e Inclusiva | Eletiva Restritiva 2 |
| Produções Acadêmico-Científicas | Álgebra Linear | História e Política da Educação | Teoria dos Números | Laboratório de Matemática | Introdução a Ciência da Computação | Equações Diferenciais Ordinárias | Eletiva Universal |
| Cálculo Vetorial e Geometria Analítica | Cálculo 1 | Física Geral 1 | LIBRAS | Cálculo Numérico | Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar | Eletiva Restritiva 1 | Fundamentos da Álgebra |
| Desenho Geométrico e Geo. Descritiva | Geometria Não Euclidiana | Lógica Matemática | Modelagem e Equações Diferenciais | Relações Étnico Raciais | Gestão dos Sistemas Educacionais | | |

Legenda

- Núcleo Específico
- Núcleo Comum
- Núcleo Eletivas Restritivas
- Núcleo Eletivas Universais

Eletivas Restritivas

| | | | | |
|----------------|-------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------|------------------------------------|
| Análise Real 2 | Tópicos em Matemática Computacional | Tópicos em Geometria Diferencial | Língua Inglesa Instrumental | Currículo e Didática da Matemática |
| Tópicos em EDO | Cálculo Numérico Avançado | Tópicos da Teoria de Galois | Topologia | Seminários de Matemática |

5.3.2 Ementário

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO CÁLCULO | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Números Reais, Funções lineares, Quadráticas e Modulares, Função Polinomial. Algoritmo da Divisão (Números, polinômios) Teorema Fundamental da Álgebra (sem demonstração). Funções Exponenciais e Logarítmicas. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA BASSANEZI, Rodney Carlos. Introdução ao cálculo e aplicações . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo: cálculo integral . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2019. LIMA, E. L. et al. A Matemática no Ensino Médio . V.1 e 2. Coleção do Professor de Matemática. SBEM. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES, Linaldo José Malveira. Matemática fácil ; coleção; 5ª a 8ª série. São Paulo: Atica, 1993. DANTE, Luiz Roberto. Matemática . volume único, 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. IEZZI, Gelson. Et al. Fundamentos da Matemática Elementar 1, Conjuntos e Funções . 7. ed. São Paulo: Atual, 1993. _____. Fundamentos de matemática elementar, 2 logaritmos . 8. Ed. São Paulo: Atual, 2009. _____. Fundamentos de matemática elementar, 3 Trigonometria . 7. Ed. São Paulo: Atual, 2009. | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA | CARGA HORÁRIA: 60h |
| Ementa: Funções. Função Linear. Função Quadrática. Função Exponencial. Função Logarítmica. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| CASTANHEIRA, Nelson Pereira; LEITE, Álvaro Emílio. Logaritmos e funções . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. | |
| DOLCE, OSVALDO & POMPEO, JOSÉ NICOLAU. Fundamentos de Matemática Elementar . Vol. IV. Atual Editora. São Paulo. 1985. | |
| MOLTER, Alexandre; NACHTIGALL, Cícero; ZAHN, Maurício. Trigonometria e números complexos : com aplicações. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| ALENCAR FILHO, EDGARD. Teoria Elementar dos Números . Livraria Nobel. São Paulo. 1981. | |
| LIMA, ELON LAGES - Logaritmos - Coleção Fundamentos de Matemática Elementar-SBM-RJ. | |
| CARMO, MANFREDO PERDIGÃO -Trigonometria e Números Complexos - Coleção Fundamentos de Matemática Elementar-SBM-RJ. | |
| IEZZI,GELSON - Fundamentos de Matemática Elementar V.1 - Atual Editora 4.F.I.C. Elementos de Geometria. F. BRIGUIET & CIA. Editores. Rio de Janeiro. 1964 | |
| IEZZI,GELSON e MURAKAMI, CARLOS - Fundamentos de Matemática Elementar V.2, 9º ed. - Atual Editora. Rio de Janeiro. 2013. | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Vetores no Plano e no Espaço. Produto Interno usual. Perpendicularismo. Coordenadas Cartesianas no Plano e no Espaço. Estudo da Reta no Plano e no Espaço. Vetores em Coordenadas Cartesianas. Equações do Plano. Sistemas de Equações Lineares e Matrizes. Cônicas e Quádricas (Clássicas). | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria Analítica. Um Tratamento Vetorial. Prentice Hall Brasil, 3ª ed., 2004. | |
| PINOTTI, Carolina de Almeida Santos. Geometria analítica. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| BONORA JÚNIOR, Dorival. Vetores e geometria analítica. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| STEINBRUCH, Alfredo, et alii. Geometria Analítica. 2.ed. São Paulo, editora McGrawHill, 1987. | |
| VENTURI, Jacir J. Álgebra Vetorial e Geometria Analítica. 3.ed. Curitiba, Sciencia et Labor Editora da UFPR, 1990. | |
| WINTERLE, Paulo. Vetores e Geometria analítica. Makron Books,2000. | |
| REIS, Genésio Lima dos, et ali. Geometria Analítica. 2.ed. Rio de Janeiro, LTC, 1996. | |
| RIGHETO, Armando. Vetores e Geometria Analítica. 5.ed. São Paulo, IBLC,1988. | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: DESENHO GEOMÉTRICO E GEOMETRIA DESCRITIVA | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Construções Fundamentais: Paralelas e Perpendiculares; Mediatriz e bissetriz; Segmentos Congruentes; Ângulos congruentes; Soma e Diferença de segmentos e de ângulos; Múltiplos e Submúltiplos de segmento e de ângulos; Segmentos Proporcionais; Construções de Triângulos; Construções de Quadriláteros; Construções de Polígonos Regulares; Circunferência: Concordeância de retas e arcos. Equivalência de Figuras. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| GÓES, Anderson Roges Teixeira. Introdução à expressão gráfica: tópicos de desenho geométrico e de geometria descritiva. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| WAGNER, Eduardo. Construções Geométricas . Coleção do Professor de Matemática – SBM. | |
| ZATTAR, Izabel Cristina. Introdução ao desenho técnico . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BORGES, Gladys Cabral de Mello. Noções de geometria descritiva: teoria e exercício . 7ª Ed. Porto Alegre: Sagra – Luzzatto, 2002. | |
| FREDO, Bruno. Noções de geometria e desenho técnico . ISBN, São Paulo: Ícone, 1994. | |
| FUJIKO, Cecília. Desenho geométrico, volume 3 e 4 . São Paulo: Scipione, 2006. | |
| JUAGEUSEN, Donnelly; DOLCIANI. Geometria Moderna . Publicacions Cultural S.A. – México – 1968. | |
| LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fujiko. Desenho geométrico . Volumes 1,2,3 e 4. São Paulo: Scipione, 2003. | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Pressupostos filosóficos que fundamentam a educação no ocidente. Educação e ideologia. Filosofia crítica da educação. A filosofia pós-moderna e o campo educacional. Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. | |
| LUCKESI, C. Filosofia da educação . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. | |
| SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica . 19 Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson). | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BROTHERHOOD, Karina (org.). Filosofia da educação . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. (Biblioteca Virtual Pearson) | |
| CHAUI, M. Convite à filosofia . 14 ed. São Paulo: Ática, 2019. | |
| DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDA, E. A.; MÜHL, E. H. (org.). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos . 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson). | |
| FARIA, A.A. Educação em filosofia na contemporaneidade: produção de materiais e sistemas de ensino em filosofia . 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson). | |
| LARROSA, J. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas . São Paulo: Autêntica, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson). | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e dos gêneros discursivos. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (Orgs.) A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática. 8 Ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2019. | |
| NASCIMENTO, L. P. do. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, Dissertação, Tese e Estudo de Caso, com Base em Metodologia Científica. Editora Cengage Learning, 2012. | |
| SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 24 Ed. São Paulo: Cortez, 2016. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson) | |
| ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 1ed. São Paulo: Atlas, 2019. | |
| LIRA, Bruno Carneiro. O passo a passo do trabalho científico. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson) | |
| MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019. | |
| MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson). | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: CÁLCULO I | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Funções Especiais; Limites; Continuidade; Derivadas; Aplicação de Derivadas. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo . V. 1. 5º Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. | |
| FACCIN, Giovani Manzeppi. Elementos de cálculo diferencial e integral . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| QUEVEDO, Carlos Peres. Matemática superior: cálculo diferencial-integral, equações diferenciais, significado e aplicações . 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1997. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| ABUD, Zara Issa, BOULOS, Paolo. Cálculo Diferencial e Integral . São Paulo: Makron Books, 2002. | |
| BOYCE, William E. DIPRIMIA, Richard C. Cálculo . Trad: Iório Valéria de Magalhães. Rio de Janeiro: LTC, 2011. | |
| GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo . V. 2 . 5º Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. | |
| HOFFMAN, Laurence D. BRADLEY , Gerald L. Cálculo: Um Curso Moderno Suas Aplicações . Rio de Janeiro. 10º Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011 | |
| STEWART, James. Cálculo . São Paulo: Pioneira, 2001. Vol. 1 e 2. | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ÁLGEBRA ELEMENTAR | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Conjuntos, Funções e Linguagem Lógica; Os números inteiros; Domínios Euclidianos. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| GONÇALVES, ADILSON. Introdução à Álgebra - Projeto Euclides - IMPA- Rio de Janeiro - 1979. | |
| BOURCHTEIN, Ludmila; BOURCHTEIN, Andrei. Introdução às funções elementares . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2023. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| DOMINGUES, HYGINO. Álgebra Moderna - Atual Editora - São Paulo 1982. | |
| HERSTEIN, I. N. - TÓPICOS DE ÁLGEBRA Ayres, Jr./Frank - ÁLGEBRA MODERNA (COLEÇÃO SCHAUM). | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BARA, Marco Antônio Santoro. Raciocínio lógico e introdução à álgebra de Boole . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| L. H. Jacy Monteiro, Elementos de Álgebra – LTC Editora. | |
| Milies, César Polcino & Coelho, Sônia P., Números: Uma Introdução à Matemática – USP. | |
| Nachbin, Leopoldo, Introdução à Álgebra – Ed. McGraw_Hill do Brasil, Ltda e Ed. Da Universidade de Brasília. | |
| Sidki, Said, Introdução à Teoria dos Números – 10. Colóquio Brasileiro de Matemática – Poços de Caldas – 1975 – IMPA. | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA:GEOMETRIA EUCLIDIANA PLANA | CARGA HORÁRIA: 60h |
| Ementa: Os postulados da Geometria Euclidiana. Semelhanças e Congruências de Triângulos. Semelhanças e Congruências de Polígonos. Áreas e Perímetros de Polígonos. Área e Perímetro da Circunferência e suas partes. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| COUCEIRO, Karen Cristine Uaska dos Santos. Geometria euclidiana . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| DANTE, Luiz Roberto. Matemática . Vols: 1 a 3. São Paulo: Ática, 2004. | |
| JORGE, Sonia. Desenho Geométrico: Idéias & Imagens . Vols: 1 a 4. São Paulo: Saraiva, 2002. | |
| CASTANHEIRA, Nelson Pereira; LEITE, Álvaro Emílio. Geometria plana e trigonometria . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar . Geometria Plana. Vol: 9. São Paulo: Atual, 1995. | |
| FACCHIN, W. Matemática para a escola de hoje . Volume Único. 4ª edição. São Paulo, SP: FTD, 2006. | |
| GIOVANNI, José Ruy, et. Al. Matemática Fundamental : Uma nova abordagem. Volume Único. São Paulo, SP: FTD, 2002. | |
| GOULART, M. C. Matemática para o ensino médio – Série Parâmetros. Volume Único. 5ª edição. São Paulo, SP: Scipione, 2001 | |
| IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar . Vol. 7. São Paulo: Atual, 1985 | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: ÁLGEBRA LINEAR | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Sistemas Lineares. Espaço Vetorial. Subespaço. Base e dimensão. Transformação Linear. Transformação Linear. Posto e Núcleo de uma Transformação Linear. Autovalores e Auto vetores. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| FRANCO, Neide Maria Bertoldi. Álgebra linear . São Paulo: Pearson, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| CORRÊA, Paulo Sergio Quilelli. Álgebra linear e geometria analítica . 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| ILVA, Joab dos Santos. Álgebra linear . 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BOLDRINI, J. L. Álgebra Linear . Harbra Ltda. 1980. | |
| CALLIOLI, C. A. DOMÍNGUEZ, H, et al. Álgebra Linear e Aplicações . Ed.Atual. | |
| LIMA, ELON. L. Álgebra Liner . Coleção Universitária - IMPA. | |
| LIPSCHUTZ, S. Álgebra Linear – Ed. Mc Graw-Hill, 2ª edição, 1972. | |
| STEINBRUCH, Alfredo. WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear . 2º Ed. São Paulo: Pearson Makron Book, 1987. | |
| Strang, G., Álgebra Linear e Suas Aplicações , Cengage, São Paulo, 2009. | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p><i>Ementa:</i> Sociologia e Sociologia da Educação. Aspectos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Educação, hominização e cultura. Educação escolar, seus atores, seus limites. A dimensão sociológica das trajetórias escolares. Educação, culturas e estratificação social. Sociedade em redes, sociedade da informação e os novos desafios para a escola.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>BROTHERHOOD, K. (org.). Sociologia da Educação. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>NAUROSKI, E.A. Teorias sociológicas e temas sociais contemporâneos. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. 7 ed. Rio de Janeiro. Lamparina, 2018.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>ARROYO, M. G. Outros Sujeitos, outras pedagogias. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> <p>KELLER, Reiner. O paradigma interpretativo: uma introdução. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>ILLICH, I. Sociedade sem escola. São Paulo: Vozes, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>MARCUSSO, R.A. Estigma social do lugar. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: GEOMETRIA NÃO EUCLIDIANA | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> O Desenvolvimento Histórico das Geometrias Não-Euclidianas; - A Geometria Hiperbólica; - A Trigonometria Hiperbólica. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| BARBOSA, Ruy Madsen. Descobrimo a geometria fractal para a sala de aula . 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Geometrias não euclidianas . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| COUTINHO, L. Convite às geometrias não euclidianas . 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana . Rio de Janeiro: SBM - Sociedade Brasileira de Matemática (Coleção do Professor de Matemática). 1995. | |
| BARBOSA, J. L. M. Geometria Hiperbólica . Goiânia: Instituto de Matemática e Estatística da UFG. 2002. | |
| COXETER, H. S. M. Non-euclidean geometry . 6th. ed. The Mathematical Association of America, 1998. | |
| GREENBERG, Marvin J. Euclidean and non-euclidean geometry: development and history . 4th ed. W. H. Freeman, 1993. | |
| VELASCO, Willian Goulart Gomes. Geometria diferencial . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: CÁLCULO II | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Sequência e Séries Numéricas; A Integral de Riemann; Métodos de Integração e Aplicação da Integral definida. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo . V. 1. 5º Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. | |
| RODRIGUES, Guilherme Lemermeier. Cálculo diferencial e integral II . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| FACCIN, Giovani Manzeppi. Elementos de cálculo diferencial e integral . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| ABUD, Zara Issa, BOULOS, Paolo. Cálculo Diferencial e Integral . São Paulo: Makron Books, 2002. | |
| BOYCE, William E. DIPRIMIA, Richard C. Cálculo . Trad: Iório Valéria de Magalhães. Rio de Janeiro: LTC, 2011. | |
| GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo . V. 2 . 5º Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. | |
| HOFFMAN, Laurence D. BRADLEY, Gerald L. Cálculo: Um Curso Moderno e Suas Aplicações . Rio de Janeiro. 10º Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. | |
| HIMONAS, Alex. HOWARD, Alan. Cálculo Conceitos e Aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 2005. | |
| STEWART, James. Cálculo . São Paulo: Pioneira, 2001. Vol. 1 e 2. | |

**DISCIPLINA: GEOMETRIA EUCLIDIANA
ESPACIAL**

CARGA HORÁRIA: 60h

Ementa: Paralelismo. Perpendicularismo. Poliedros. Prismas. Pirâmides. Cilindros. Cones e Esferas. Áreas e volumes (destes sólidos e suas partes).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, P. C. PINTO. **Introdução a Geometria Espacial**. Coleção do Prof. de Matemática - IMPA.

COUCEIRO, Karen Cristine Uaska dos Santos. **Geometria euclidiana**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 jun. 2024.

DOLCE, Oswaldo, POMPEO, José Nicolau - **Fundamentos De Matemática Elementar** - vols. 10, Ed. ATUAL, 2004- São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson. e Outros - **Matemática** – V. Único. Ed. Atual: São Paulo, 1999.

JURGENSEN, ROY C. et al. **Geometría Moderna**. Publicaciones Cultural S. A. México. 1968.

MACHADO, Antônio dos Santos - **Matemática no Ensino Médio** - Ed. Atual, 1994 - São Paulo - Vol. 03

PAIVA, Manoel – **Matemática** – Ed. Moderna, 1999, São Paulo – Volume Único

YOUSSEF, Antônio Nicolau et alli – **Matemática para o ensino médio** – Ed. Scipione, 2000, São Paulo – Volume Único

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: FÍSICA GERAL I | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Cinemática do Ponto. Estática. Dinâmica da Partícula. Trabalho e Energia. Momento Linear e Conservação. Momento Angular da Partícula e do Sistema da Partícula. Hidrostática e Hidrodinâmica. Gases. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física 1, 2, 3 e 4. 6 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2003. | |
| SEARS, Francis; ZEMANSKY, Mark W.; YOUNG, Hugh D.; Física (vol. 1, 2 e 3). 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. | |
| NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de física básica: mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DA FÍSICA, “Física” (vol. 1, 2 e 3). São Paulo, Ed. Edusp, 2001. | |
| QUINTANILHA, Vera Lucia. Enciclopédia dos experimentos. Editora: Rideel, 2006. | |
| SERWAY, JEWETT. Princípios de Física , 1ª Edição, Vol 1, Thonson, 2006. | |
| TIPLER, Paul Allen. Física: para cientistas e engenheiros: (vol. 1 e 2). 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. | |
| VALADARES, Eduardo de C., Física mais que divertida. Ed. UFMG, 2 ed., 2002. | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p><i>Ementa:</i> Psicologia e Psicologia da Educação. Aproximações críticas entre Psicologia e educação escolar. Principais teorias psicológicas que subsidiam a educação contemporânea. As dimensões cognitiva, afetiva e histórico-cultural dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e social. Psicologia e o ensino de (Licenciatura, ex: matemática) nas escolas. Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares. Memórias, identidades, subjetividades e educação.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>BALBINO, V.C.R. Psicologia e psicologia escolar no Brasil: formação acadêmica, práxis e compromisso com as demandas sociais. São Paulo: Summus Editorial, 2008.</p> <p>CARRARA, K. (Org.). Introdução à psicologia da Educação: seis abordagens. Campinas: Avercamp, 2004.</p> <p>GOULAR, I.B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.</p> <p>GUILHERME, A.A. (org.). Psicologia escolar e educacional: um guia didático. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> <p>LA TAILLE, Y.de; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. 28 ed. São Paulo: Summus, 2019.</p> <p>MARTINS, L.M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> <p>RACY, P.M.P.B. Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: LÓGICA MATEMÁTICA | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Sistemas de Dicotômicos. Operações Lógicas sobre proposições. Tabela Verdade. Relações de Implicações e de Equivalências. Argumento válido. Técnicas. Dedutivas e Quantificadores. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| BARBOSA, Marcos Antonio. Introdução à lógica matemática para acadêmicos . Curitiba, PR: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| SOUZA, Jeferson Afonso Lopes de (org.). Lógica matemática . 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| PIANEZZER, Guilherme Augusto. Lógica matemática . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| ABAR, Celina. Noções de Lógica Matemática . São Paulo: PUC, 2008. http://www.pucsp.br/~logica/ | |
| BURRIS, Stanley N. Logic for Mathematics and Computer Science . Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1998. | |
| DAGHLIAN, Jacob. Lógica e Álgebra de Boole . 4ª Ed, São Paulo: Atlas, 2006. FILHO, Edgar de Alencar. Iniciação à Lógica Matemática . São Paulo: Nobel, 2002. | |
| OPI, Irving Marmer. Introdução à Lógica . São Paulo: Mestre Jou, 1978. | |
| SOARES, Edvaldo. Fundamentos de Lógica: Elementos de Lógica Formal e Teoria da Argumentação . São Paulo: Atlas, 2003. | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero. A educação republicana e as políticas educacionais. Reformas e políticas educacionais no Brasil: aspectos históricos, legais, normativos e organizacionais. As políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal e da terceira via. Legislação Educacional na atualidade. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| GHIRALDELLI JUNIOR, P. História da Educação Brasileira. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015. | |
| LIBÂNEO, J. C. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. | |
| REGO, T.C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| ARAÚJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPEZ, A. P. C. (Orgs). As escolas normais no Brasil: do império à República . SP: ALÍNEA. 2008. | |
| BRASIL. Lei nº 9394 de 1996 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 2017. | |
| BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC/INEP, 1998. | |
| MÉSZÁROS, I. A Educação para além do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. | |
| ROMANELLI, O.O. História da educação no Brasil (1930/1973). 40. ed. São Paulo: Vozes, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson). | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: CÁLCULO III | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Função Real de Várias Variáveis Reais: Limite. Derivadas Parciais. Derivada Direcional. Diferencial e Diferenciabilidade. Problemas de Extremos. Integrais Duplas. Triplas e Integrais Curvilíneas. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo vol. 3. 5ª Edição. São Paulo: LTC, 2006. | |
| QUEVEDO, Carlos Peres. Cálculo avançado . Rio de Janeiro: Interciência, 2000. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| SILVA, A. R. H. S.; RODRIGUES, A. C. D. Cálculo diferencial e integral a várias variáveis . 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| ANTON, Howard. Cálculo um novo Horizonte . vol.2, 6ª edição, Bookman, Artmed Editora S.A, 2004. | |
| ÁVILA, Geraldo. Funções de Várias Variáveis (Calculo 3). HOFFMANN, D. Laurence; BRADLEY, Gerald L.; Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . 7. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. | |
| LARSON, R. E., HOSTELER, R. P e EDWARDS, Cálculo com Geometria Analítica , vol. 2, 5ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 1994. | |
| LEITHOLD, Louis. O Cálculo com geometria analítica . vol.2. 3ª Edição, São Paulo: HARBRA, 1994. | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: DIDÁTICA | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p><i>Ementa:</i> Contextualização da Didática: Educação Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática: dos clássicos ao momento atual. Tendências Pedagógicas. O Processo de Ensino e seus componentes. O Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação da aprendizagem.</p> <p>Relações Professor-aluno.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| CANDAU, V. M. (Org.). A didática em questão . Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson). | |
| FAZENDA, I. (org.). Didática e interdisciplinaridade . 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson). | |
| VEIGA, I. P. de A. (Org.). Repensando a Didática . 29 ed. Papyrus: Campinas/SP, 2012. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BRITO, S.H.A. <i>et al.</i> A organização do trabalho didático na história da educação . 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson). | |
| LIBÂNIO, J.C. Didática . 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009. | |
| MIRANDA, S. Estratégias didáticas para aulas criativas . 1. ed. Campinas: Papyrus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson). | |
| OLIVEIRA, M.R.N.S; PACHECO, J.A. (org.). Currículo, didática e formação de professores . 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson). | |
| TELES, D. Práticas e intervenções pedagógicas . 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson). | |
| XAVIER, M. L. M.; ZEN, M. I. H. D. (Orgs.). Planejamento em Destaque: Análises menos convencionais . Porto Alegre: Mediação, 2000. | |
| WINTER, E.M; PEREIRA, W.F. Didática e os caminhos da docência . 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson). | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: FÍSICA GERAL II | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Gravitação. Oscilações. Ondas Mecânicas. Temperatura. Mecânica dos Fluidos. Primeira Lei da Termodinâmica. Teoria Cinética dos Gases. Segunda Lei da Termodinâmica. Óptica Geométrica. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. v. 2. | |
| YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física II: termodinâmica e ondas . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 abr. 2024. | |
| NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de física básica fluidos, oscilações e ondas, calor . 5. ed. São Paulo: Blucher, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física . 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2009. v.4. | |
| NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de física básica . 4. ed. São Paulo, SP: E. Blücher, 2002. 2v | |
| KNIGHT, R. D. Física: uma abordagem estratégica. São Paulo: Bookman, 2009. v.2. | |
| SEARS, Francis Weston et al. Física . 12. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009. v. 3. | |
| SERWAY, Raymond A.; JEWETT, John W. Princípios de física . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008. v. 2 | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: TEORIA DOS NÚMEROS | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Números Inteiros. Divisão Euclidiana. Números Primos. Teorema Fundamental da Aritmética. Máximo Divisor Comum e Mínimo Múltiplo Comum. Equações Diofantinas e Aritmética Modular. Congruências em \mathbb{Z} . | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| BENATTI, Kléber Aderaldo; BENATTI, Natalha Cristina da Cruz Machado. Teoria dos números . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| GONÇALVES, Marina Vargas Reis de Paula. Teoria dos números. 1 . ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| LEVEQUE, W. J. Elementary Theorie Of Nombres . Adilson – Wesley. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| COUTINHO, S.C., Números inteiros e Criptografia RSA, Série Computação e Matemática , SBM, 1997. | |
| MONTEIRO, L.H.Jacy. Elementos de Álgebra , Coleção Elementos de Matemática, IMPA, 1969. | |
| SANTOS, J.P.O. Introdução à Teoria dos Números . Coleção Matemática Universitária. IMPA, 1998. | |
| SANTOS, Plínio O., Introdução à Teoria dos Números , Coleção Matemática Universitária, IMPA, 1970. | |
| SHOKRANIAN, S. Teoria dos Números . Editora Universidade de Brasília, 1999. | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p><i>Ementa:</i> História dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais, suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua (gem) e produções culturais. O campo e objetos dos "Estudos de Surdos em Educação" bem como suas relações com a Psicologia Educacional. As bases epistemológicas das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.</p> <p>SANTANA, A.P. Surdez e linguagem. 5. ed. São Paulo: Summus, 2019. (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>THOMA, A.; LOPES, M. (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas. BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos. (Conferência de Joimtien) Brasília: Ministério da Educação, 1990.</p> <p>BRASIL. Decreto Federal nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> Acesso em: 12 de. 2018.</p> <p>BRASIL. Lei Federal n.10.436 de 24 de Abril de 2002. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e da outras providencias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em: 12 dez. 2018 Brasília: Ministério da Educação, 1990.</p> <p>PEREIRA, M.C.C. <i>et al.</i> Libras: conhecimento além dos sinais. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: MODELAGEM MATEMÁTICA E EQUAÇÕES DIFERENCIAIS | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Equações diferenciais na modelagem de processos de evolução, contágio e aprendizagem. Equações diferenciais ordinárias: Existência e unicidade de soluções; dependência das condições iniciais. Métodos numéricos para solução. Sistemas dinâmicos: introdução a análise qualitativa de sistemas autônomos contínuos e discretos, principais diagnósticos de bifurcações e caos. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| Zill, D. G. (2009). Equações Diferenciais com Aplicações em Modelagem . Cengage Learning. | |
| BIEMBENGUT, Maria Sallet; HEIN, Nelson. Modelagem matemática no ensino . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia . São Paulo: Contexto, 2002. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BARBOSA, Jonei Cerqueira. Modelagem matemática: prática, crítica e perspectiva (capítulo In: BARBOSA, Jonei. Modelagem matemática: concepções e experiências de futuros professores. Tese de doutorado. UNESP, Rio Claro. 2001. p. 11-44. | |
| BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| BOYCE, William E.; DiPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno . Tradução de Horacio Macedo e Ronaldo Sergio de Biasi. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. | |
| GÓES, Heliza Colaço; GÓES, Anderson Roges Teixeira. Modelagem matemática: teoria, pesquisas e práticas pedagógicas . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| SOUZA, Kennedy Medeiros Tavares de. Jogos e modelagem na educação matemática . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: ANÁLISE REAL II | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Conjuntos. Os números naturais e inteiros. Os números reais. Topologia da reta. Sequências e séries de números reais. Topologia do espaço Euclidiano. Caminhos no espaço Euclidiano. Funções reais a n-variáveis. Integrais curvilíneas. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| BRAMBILA, Lilian Cordeiro. Análise no \mathbb{R}^n . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| ZAHN, Maurício. Análise real. 1 . ed. São Paulo: Blucher, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| GROKOSKI, Luiz Henrique Paixão. Tópicos de análise . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Análise matemática para licenciatura . Ed. Blücher, Edgard, São Paulo – SP. 2005. | |
| ÁVILA, Geraldo. Introdução à análise matemática . 2ª ed. Editora Edgard Blücher Ltda, São Paulo, 2003. | |
| LANG, Serge. Análise I . Adison – Wesley. 1968. | |
| LIMA, Elon Lages. Curso de Análise . V. 1 e 2. 8. ed. SBM. R.de Janeiro, 1999. | |
| WILLIAMSON, R. E.; CROWELL R. H; TROTTER H.F. Cálculo de Funções Vetoriais. Livros Técnicos – 1974. | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: CÁLCULO IV | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Campos. Funções Vetoriais de um Argumento Escalar. Integração de Funções Vetoriais. Funções Vetoriais de Várias Variáveis. Integração Múltipla de Funções Vetoriais. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| FARIA, Nivaldo Gonçalves de (org.). Cálculo vetorial . São Paulo: Pearson, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| LENARDUZZI, Fernando Nera. Introdução ao cálculo vetorial . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| SILVA, Otto Henrique Martins da. Cálculo diferencial integral: campos vetoriais . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| DACORSO NETTO, CESAR - Elementos de Análise Vetorial - Comp. Ed. Nacional Ltda.S. Paulo. 1971. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| Cálculo - George B. Thomas . Weir, M. D.; Hass, J.; Giordano, F. R. 11a edição. São Paulo: Pearson/Addison- Wesley, 2010. v.2. | |
| Anton, H., Cálculo: Um Novo Horizonte .. 6ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001. v.2. | |
| Um Curso de Cálculo . Guidorizzi, H. L. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 3. | |
| Cálculo Diferencial e Integral . Piskounov, N. 18ª edição. Porto: Lopes da Silva, 2000. v.2. | |
| Cálculo com Geometria Analítica . Simmons, G. F.; Hariki, S. São Paulo: Makron Books, 2007. | |

| | |
|---|--------------------------|
| DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE FÍSICA | CARGA HORÁRIA:60h |
| <p><i>Ementa:</i> A função do Laboratório de Física. Introdução a Teoria dos Erros. Algarismos significativos. Medidas e os seus respectivos instrumentos. Gráficos. Complementação, via experimentos, dos conteúdos relacionados com a Mecânica da Partícula. Leis de Newton. Energia e Momento Linear.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>Axt, R. e Guimarães V.H. – "Física Experimental I e II - Manual de Laboratório", Editora da UFRGS, 1981</p> <p>PIACENTINI, J.J.; LIMA, F.R.R.; GRANDI, B.; HOFMANN, M.P.; ZIMMERMANN, E.Introdução ao Laboratório de Física. Editora da UFSC, 2013.</p> <p>VUOLO, J.H. Fundamentos da Teoria de Erros. Editora: Edgard Blücher Ltda., 1992.</p> <p>HELENE, O. A. M. e VANIN, V.R. Tratamento Estatístico de Dados em Física Experimental. 2ª Edição. Editora: Edgard Blücher Ltda., 1991.</p> <p>HENNIES, C.E. (Coord.); GUIMARÃES, W.O. N.; Roversi, J.A. Problemas Experimentais em Física. vol.1" - 3ª Edição, Editora da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1989.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>ALONSO, M. e FINN, E.J. Física - Um curso Universitário. Vol. 1, 1ª ed., Editora Edgard Blucher Ltda., 1999.</p> <p>KITTEL, C., KNIGHT, W.D. e RUDERMAN, M.A. Mecânica – curso de Física de Berkeley. vol. 1, Editora Edgard Blucher Ltda, 1973.</p> <p>PIACENTINI, J.J.; LIMA, F.R.R.; GRANDI, B.; HOFMANN, M.P.; ZIMMERMANN, E. Introdução ao Laboratório de Física. Editora da UFSC, 2013.</p> <p>SEARS, F. ZEMANSKY, M.W.; YOUNG, H.D. e FREEDMAN, R.A., "Física I", 10ª ed. VUOLO, J.H. Fundamentos da Teoria de Erros. Editora: Edgard Blücher Ltda., 1992.</p> <p>TRIPLER, P.A., Física – mecânica; oscilações e ondas; termodinâmica. Vol. 1, 3a ed., Editora LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A., 2000.</p> | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: LABORATÓRIO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p><i>Ementa:</i> Conceitos da Matemática abordados em atividades de laboratório de Matemática. Análise e criação de materiais lúdicos e didáticos que auxiliem a aprendizagem. Confecção de modelos concretos. Tecnologias assistivas no âmbito do ensino e aprendizagem da Matemática.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>BARBOSA, Ruy Madsen. Descobrimo a geometria fractal para a sala de aula. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> <p>LORENZATO, Sergio (org). O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).</p> <p>RÊGO, Rogéria Gaudencio Do; RÊGO, Rômulo Marinho do. Matematicativa. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>KISHIMOTO, TIZUKO MORCHIDA. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. Cortez, 1997.</p> <p>LARA, Isabel Cristina Machado de. Jogando com a matemática de 5a 8ª séries. 1.ed. São Paulo: Rêspel, 2003.</p> <p>MENDES, Iran Abreu. Matemática e investigações em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009.</p> <p>PONTE J. P, BROCADO, J e OLIVEIRA, H. Investigações matemática em Sala de Aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>SÁNCHEZ HUETE, Juan Carlos; FERNÁNDEZ BRAVO, José A. O ensino da matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 200.</p> | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: CÁLCULO NUMÉRICO | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p><i>Ementa:</i> Erro e Propagação de Erro. Soluções Numéricas de Equações Algébricas e Transcendentes: Isolamento de raízes; Exatidão; Método da Bisseção; Método das Cordas; Método de Newton; Interpolação. Integração: Regra do Trapézio; Regra de Simpson. Série de Taylor: Aproximações Polinomiais e Aplicações.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>FERNANDES, Daniela Barude (org.). Cálculo numérico. São Paulo: Pearson, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> <p>JARLETTI, Celina. Cálculo numérico. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> <p>SPERANDIO, Décio. Cálculo numérico e programação matemática: aplicações. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>BARROSO, Leônidas C. Cálculo Numérico com Aplicações. Ed. Harba Ltda. MILNE, W. E. Cálculo Numérico. Livros Técnicos.</p> <p>FRANCO, Neide Maria Bertoldi. Cálculo numérico. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2006. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> <p>Hanselman, B. Littlefield. MATLAB 6 -- Curso Completo. <i>Pearson Education do Brasil, 2003</i>.</p> <p>M.A.Gomes Ruggiero, V.L. da Rocha Lopes. Cálculo Numérico – Aspectos Teóricos e Computacionais, 2a edição, Editora Pearson, 1997.</p> <p>M.C. Cunha. Métodos Numéricos, 2a edição, Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>SPERANDIO, Décio; MENDES, João Teixeira; SILVA, Luiz Henry Monken e. Cálculo numérico. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024..</p> | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e o adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas. Elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| ARROYO, M. Outros sujeitos, outras pedagogias . Petrópolis: Vozes, 2012. | |
| MOREIRA, A.F.; CANDAU, V.M. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas . 9. ed. São Paulo: Vozes, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson). | |
| SCHILLING, F. (org.). Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BOBBIO, N. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992. | |
| BRASIL. Ministério da Educação/SECAD. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana . Brasília: SEPPIR, SECAD, 2005. | |
| GOHN, M. da G.; BRINGEL, B. M. Movimentos sociais na era global . 1. ed. São Paulo: Vozes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson). | |
| GONÇALVES, A.E.B. Ética e moral na questão dos direitos humanos e movimentos sociais . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson). | |
| MELLO, C.M; BORDINHA, P. Desigualdade de gênero: igualdade, violência de gênero, direitos humanos . 1. ed. [S.l.]: Processo, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson). | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE I | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p><i>Ementa:</i> Conceitos Básicos. Técnicas de amostragem. Distribuição de frequência. Séries estatísticas. Tabelas e gráficos. Medidas de tendência central e dispersão. Probabilidade, regressão linear e correlação. Testes de hipóteses. Números índices. Utilização da estatística em pesquisas econômicas, sociais, ambiental.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis. 3. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> <p>LARSON, Roland Edwin. Estatística aplicada: retratando o mundo. 8. ed. São Paulo: Grupo A, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> <p>SCHEIDEGGER, Jorge. Ah, se eu soubesse (estatística)...: a estatística desmistificada. 1. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>BRAULE, R. Estatística Aplicada com Excel. Rio de Janeiro: Campos, 2001.</p> <p>BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 5 ed. São Paulo:[s.ed] 2005.</p> <p>CALLEGARI-JAQUES, Sídia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade, et all. Princípios de Estatística. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>SOUZA, Joamir Roberto de. Novo olhar – Matemática. São Paulo: FTD, 2010 BRASIL.</p> | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MATEMÁTICA | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p><i>Ementa:</i> Primeiros Sistemas de Numeração e a Gênese da Geometria. A Matemática do Egito e da Mesopotâmia. As origens da Matemática Grega. Euclides de Alexandria. Trigonometria e Mensuração na Grécia. A Matemática do Mundo Árabe. Matemática no período renascentista. As origens e a evolução do Cálculo.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>ARAGÃO, M. J. História da matemática. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> <p>SILVA, Clóvis Pereira da. A matemática no Brasil: história de seu desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2003. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> <p>ZANARDINI, Ricardo Alexandre Deckmann. Um breve olhar sobre a história da matemática. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>CAJORI, Florian. Uma história da Matemática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2007.</p> <p>COURANT, Richard. ROBBINS, Herbert. O que é Matemática: Uma Abordagem Elementar de Métodos e Conceitos. Trad: Adalberto da Silva Brito. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2000.</p> <p>BOYER, C. B. História da matemática. São Paulo, Edgard Blücher, 2.ed., 1996.</p> <p>CAJORI, F. Uma história da matemática. Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2007.</p> <p>EVERS, Howaed. Introdução da História da Matemática. Trad: Hygino H. Domingues. Campinas: São Paulo: Unicamp, 2004.</p> <p>GARBI, Gilberto Gerald. A Rainha das Ciências: Um Passeio Histórico pelo Maravilhoso Mundo da Matemática. 2º Ed. São Paulo: Livraria da Física, 2007.</p> | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p><i>Ementa:</i> O conceito de algoritmo. Conceitos básicos de uma linguagem de programação. Princípios de programação estruturada. Arrays. Arquivos. Pesquisa sequencial e binária. Algoritmos de ordenação.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>BRASIL, R. M. L. R. F.; LENZ, W. B.; GÓIS, W. Métodos numéricos e computacionais na prática de engenharias e ciências. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> <p>CATARINO, M. H. Teoria da computação. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> <p>IBANOS, Ana Maria Tramunt; PAIL, Daisy Batista. Fundamentos linguísticos e computação. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>BENAKOUCHE, R. A questão da informática no Brasil. São Paulo: Brasiliense; Brasília. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1985. 167p.</p> <p>SCHEID, F. Introdução à ciência dos computadores: resumo da teoria. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. 404 p.</p> <p>SHIMIZU, T. Introdução à ciência da computação. São Paula: Atlas, 1987. 420 p.</p> <p>RAMALHO, J. A. A. Office 97. São Paulo: Makron Books, 1998. 921 p.</p> <p>MEIRELLES, F.S. Informática Novas Aplicações com Microcomputadores. Makron Books, 1994. Monteiro, M. A.</p> | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: MÉTODOS DE PESQUISA NO ESPAÇO ESCOLAR | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p><i>Ementa:</i> O ensino como campo de investigação. Cultura escolar. Culturas escolares. A construção histórica e simbólica do espaço escolar. A pesquisa etnográfica no espaço escolar. A pesquisa participante no espaço escolar. Teoria e metodologia da história oral e a pesquisa no campo educacional. O professor pesquisador. Elaboração de projetos de pesquisa no espaço escolar.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>ARAÚJO, U.F. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação. 1. ed. São Paulo: Summus, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> <p>MENGA, L. O professor e a pesquisa. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> <p>VIDAL, D. G. Culturas Escolares: Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. 17 ed. Campinas: Papyrus, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> <p>CASTRO, E.V. Formação continuada de docentes da educação básica: construindo e reconstruindo conhecimentos na prática pedagógica (LASEB). 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> <p>QUEIROZ, T. D.; BRAGA, M. M. V.; LEICK, E. P. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos do 6º a 9º ano. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> <p>QUEIROZ, T. D.; BRAGA, M. M. V.; LEICK, E. P. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos de 1º a 5º ano. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> <p>TOSTA, S.F.P. Diálogos sem fronteira: história, etnografia e educação em culturas ibero-americanas. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: GESTÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> A gestão educacional no âmbito do federalismo. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Financiamento da educação e a gestão escolar. Gestão escolar e a organização da escola na perspectiva democrática. Projeto Político Pedagógico Escolar. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| LUCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional . 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013. | |
| PARO, V. H. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino . 2 ed. rev. São Paulo: Intermeios, 2018. | |
| PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública . São Paulo: Ática, 2002. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| GOES, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (org.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento . 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson). | |
| LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática . 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2018. | |
| LÜCK, H. Gestão Educacional: uma questão paradigmática . 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012. | |
| SOUZA, S.V.M. Gestão escolar: concepções e práticas . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson). | |
| STOLTZ, T. As perspectivas construtivista e histórico-cultural na educação escolar . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson). | |

| | |
|---|----------------------------|
| DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ENSINO FUNDAMENTAL | CARGA HORÁRIA: 180h |
| <i>Ementa:</i> Atividades investigativas com perspectivas interdisciplinares, articulando os eixos organizadores de conteúdos da Matemática nos PCN, BNCC e DCTMA. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| ARAÚJO, Rute Pereira Alves de (org.). Estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental: experiências reflexivas . Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| SAVIANI, Dermeval. Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional . 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). Ensino fundamental: da LDB à BNCC . 1. ed. Campinas: Papirus, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| MENESES, J.G.C. et al. Estrutura e funcionamento da educação básica . São Paulo: Thompson, 2004. | |
| Ministério da Educação e Cultura: Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9394/96), Brasília:MEC,1996. | |
| SAVIANI, D. Educação brasileira – estrutura e sistema . Campinas: Autores Associados, 2005. | |
| _____. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas . 9. ed. Campinas - São Paulo: Autores associados, 2004. | |
| _____. Política e educação no brasil . Campinas: Autores Associados, 1996 | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE II | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p><i>Ementa:</i> Conceitos fundamentais e noções básicas sobre planilhas eletrônicas. Fases do trabalho estatístico. Tabelas estatísticas. Representação gráfica. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Momentos. Assimetria e curtose. Correlação linear simples. Regressão linear simples.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>BONORA JÚNIOR, Dorival. Estatística básica. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> <p>PIANEZZER, Guilherme Augusto. Modelagem estatística. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> <p>QUINSLER, Aline Purcote. Probabilidade e estatística. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>BUNCHRAFT, Guenia; KELLNER, Sheila Rubino de Oliveira. Estatística sem mistérios. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998-1999. v. 2.</p> <p>LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. São Paulo: Lapponi, 1997. MARTINS, Gilberto de Andrade; DONIERE, Denis. Princípios de estatística. Ed. Atlas.</p> <p>LIPSCHUTZ, Seymour. Probabilidade. São Paulo: Makron Books, 1993.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade: teoria, exercícios resolvidos e propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 221 p. il. TOLEDO, Geraldo Luciano.</p> <p>SPIEGEL, Murray. Probabilidade e estatística. Editora McGrawhil do Brasil, 1978. (Coleção Schaum).</p> | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p><i>Ementa:</i> Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da política nacional de educação inclusiva. Atendimento à da pessoa com necessidades educacionais especiais, incluindo transtorno do Espectro Autista e Distúrbios de Aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético – político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de alunos (as) com deficiência</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>CASTRO, C.F.S. Currículo e didática na educação especial. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>MANTOAN, M.T.; SANTOS, M. T. T. Atendimento Educacional Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios. São Paulo: Editora Moderna, 2010.</p> <p>MANTOAN, M. T. E.. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2005.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>BRASIL. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em: 03 abr. 2018.</p> <p>BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.</p> <p>CORDE. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.</p> <p>RAMOS, R. Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva. 4. ed. São Paulo: Summus, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> <p>ZILLOTTO, G.S. Educação especial: fundamentos históricos e filosóficos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)</p> | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Equações Diferenciais Ordinárias de primeira ordem. Equações Diferenciais Lineares de segunda ordem a coeficientes constantes. Equações Diferenciais Lineares o Coeficiente constante e transformada de Laplace. Sistema de Equações Diferenciais Lineares. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| CADAMURO, Janieyre Scabio. Equações diferenciais ordinárias . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| Equações diferenciais ordinárias: métodos de resolução e aplicações . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| ZILL, G. D. E CULLEN, M. R. Equações Diferenciais . São Paulo: Makron Books, 2003. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BASSANEZI, R.C. & FERREIRA JÚNIOR, W.C. Equações diferenciais com aplicações . São Paulo: Harbra, 1998. | |
| BRAUN, M. Equações diferenciais e suas aplicações . Rio de Janeiro: Campus, 1979. DE FIGUEIREDO, D. G. Equações Diferenciais Aplicadas . Rio de Janeiro: SBM– Coleção Matemática Universitária, 2001. | |
| DOERING, C. I. E LOPES, A. O. Equações Diferenciais Ordinárias . Rio de Janeiro: SBM –Coleção Matemática Universitária, 2005. | |
| E. C. Oliveira and J. E. Maiorino (2013) Introdução aos métodos de matemática aplicada . 2. edition, Unicamp, Campinas. | |
| W. E. Boyce and R. C. DiPrima (2020) Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno . 11. edition, LTC, Rio de Janeiro. | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p>Ementa: Revisão e discussão dos pressupostos teórico-metodológicos, dos procedimentos e das técnicas de investigação para construção de projeto de pesquisa e proposta metodológica. Oficinas de elaboração dos elementos do projeto de pesquisa e/ou proposta metodológica. Apresentação dos projetos e/ ou propostas metodológicas para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>BAUER, M.W; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som – um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>HENRIQUES, C.C. (Org.). A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática. 7 ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017.</p> <p>NASCIMENTO, L.P. Elaboração de projeto de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>FIGUEIREDO, N.M.A. (org.). Método e metodologia na pesquisa científica. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2008. (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). Metodologia científica. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>MIKOSIK, A.P.M. Metodologia do trabalho de campo em geografia. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)</p> <p>OLIVEIRA, A.P.W.L.C. Metodologia científica. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)</p> | |

| | |
|--|----------------------------|
| DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ENSINO MÉDIO | CARGA HORÁRIA: 225h |
| <i>Ementa:</i> Atividades investigativas com perspectivas interdisciplinares, articulando os conceitos-chave da Matemática nos livros didáticos do Ensino Médio. Leitura, análise e interpretação no livro didático de Matemática. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| CARVALHO, A. M. P. (Org.). Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. | |
| LORENZATO, S. Para aprender matemática. Campinas: Autores Associados, 2006. | |
| PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010. <i>E-book.</i> Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 07 jun. 2024. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BARREIRO, I. M. F. & GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006. | |
| FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996. | |
| PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005. | |
| PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012. | |
| PIMENTA, S. G. GHEDIN, E. (Orgs) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2010. | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: FUNÇÕES DE VARIÁVEIS COMPLEXAS | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p><i>Ementa:</i> Números complexos. Definição e propriedades das funções elementares: potências, exponenciais, logaritmo e funções trigonométricas. Funções analíticas. Equações de Cauchy-Riemann. Integração, funções definidas por integrais. Formula de Cauchy. Teoremas do Módulo Máximo e Fundamental da Álgebra. Séries de Taylor e de Laurent. Classificação das singularidades. Teorema do resíduo. Cálculo de integrais.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>GÓES, Anderson Roges Teixeira; GÓES, Heliza Colaço. Números complexos e equações algébricas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> <p>PIANEZZER, Guilherme Augusto. Tópicos de análise complexa. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jun. 2024.</p> <p>SOARES, M. Cálculo em Uma Variável Complexa; Rio de Janeiro: Coleção Matemática Universitária IMPA, 2001.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>ÁVILA, G. Funções de uma variável complexa; Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1974.</p> <p>Brown, James Ward, Variáveis Complexas e Aplicações, .Editora Mc Graw Hill, 9ª Edição, 2015.</p> <p>Cecília. S. Fernandez e Nilson C. Bernardes, Introdução às Funções de uma Variável Complexa, SBM.</p> <p>RODRIGUES, Cícero Mauro Fialho. Teoria das funções de uma variável complexa; Rio de Janeiro: L. E. Vitte, 1979.</p> <p>L.; Bouchtein, A, Teoria das Funções de Variável Complexa, A. Editora LTC, 1ª Edição, 2014.</p> | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ÁLGEBRA | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <p><i>Ementa:</i> Estudo dos conjuntos numéricos mais gerais e não numéricos. Anéis. Ideais. Polinômios e Grupos, nos quais as operações são definidas de modo abstrato e os espaços vetoriais.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>GARCIA, Arnaldo e Lequain, Yves. Álgebra, um curso de introdução. Projeto Euclides, IMPA, 1988.</p> <p>GONÇALVES, Adilson. Introdução a Álgebra, projeto Euclides, Rio de Janeiro: LTC, 1979, 2001.</p> <p>SILVA, Jhone Caldeira; GOMES, Olimpio Ribeiro. Estruturas algébricas para licenciatura: elementos de álgebra moderna. São Paulo, SP: Blucher, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jun. 2024.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>HERSTEIN, I. N. - TÓPICOS DE ÁLGEBRA Ayres, Jr./Frank - ÁLGEBRA MODERNA (COLEÇÃO SCHAUM).</p> <p>HOFEZ, Abramo. Curso de Álgebra. Rio de Janeiro: IMPA. 1993. (Coleção Matemática Universitária). v. I.</p> <p>LANG, Serge. Estruturas Algébricas. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 197.</p> <p>MONTEIRO, L. H. Jacy - INICIAÇÃO ÀS ESTRUTURAS ALGÉBRICAS. LANG, Serge. Estruturas Algébricas. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 197</p> | |

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Ementa: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a perspectiva de uma das modalidades previstas nas Normas de Graduação da UEMASUL, obedecendo às normas da ABNT; Apresentação do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

**DISCIPLINA: ATIVIDADES ACADÊMICAS-
CIENTÍFICAS E CULTURAIS**

CARGA HORÁRIA: 200h

Ementa: Os acadêmicos deverão cumprir 200 horas, ao longo do período de integralização do curso, em atividades que possibilitem vivências acadêmico-científico-culturais. Tais atividades são de escolha do acadêmico porém, devem variar quanto às categorias, conforme a Instrução Normativa Nº 002/2022 do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, e serão validadas pela Coordenação do Curso ao qual estão vinculados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINAS ELETIVAS RESTRITIVAS

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: TÓPICOS EM EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Equações diferenciais ordinárias de primeira ordem. Métodos de resolução. Aplicações. Equações lineares de segunda ordem. Métodos de resolução. Aplicações. Equações diferenciais com coeficientes variáveis. A transformada de Laplace. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. Equações diferenciais ordinárias e problemas de valores de contorno . 9. ed. LTC, 2010. | |
| RONSON, R. Moderna introdução às equações diferenciais. Mc Graw-Hill, 1977. (Coleção Schaum). | |
| ZILL, D.G.; CULLEN, M. Equações diferenciais . Pearson-Markron, 2006. v. 1 | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BASSANEZI, R.C.; FERREIRA JÚNIOR, W.C. Equações diferenciais com aplicações . São Paulo. Harbra, 1998. | |
| FIGUEIREDO, D.G.; NEVES, A.F. Equações diferenciais aplicadas . Rio de Janeiro: IMPA, 1997. | |
| GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo . Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. 1. | |
| Dennis G. Zill. Equações diferenciais com Aplicações em modelagem . Ed. Thomson MATOS, M. P., Séries e Equações Diferenciais, Prentice Hall Munem, M. Foulis D., Cálculos, Volume 2, Ed. Guanabara Dois. | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: SEMINÁRIOS DE MATEMÁTICA | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Apresentação de temas que permeiam as áreas do curso de Matemática Licenciatura; Diálogo acerca de metodologias e estratégias de pesquisa e de ensino; orientação na elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| HENRIQUES, Cláudio César. SIMÕES, Darcília. (orgs) A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017. | |
| MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane Gouvêa. ABREU-TARDELI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004. | |
| MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela Rabuske. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola, 2010 | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de Produções de Textos Acadêmicos e Científicos. São Paulo: Atlas, 2013. | |
| MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. | |
| MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Atlas, 2014. | |
| NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, Dissertação, Tese e Estudo de Caso, Com Base Em Metodologia Científica. Editora Cengage Learning, 2012. | |
| COSTA, Marco Antonio F. da. COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de Pesquisa: Entenda e Faça. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017. | |

**DISCIPLINA: CURRÍCULO E DIDÁTICA DA
MATEMÁTICA: TEORIA E PRÁTICA**

CARGA HORÁRIA: 60h

Ementa: O currículo de matemática do ensino básico. Planejamento de disciplinas. Preparação de aula (definição e revisão de conteúdos prévios, estratégias de apresentação em sala, escolha de exemplos, lição de casa). Acessórios didáticos. Preparação de listas de exercícios e atividades de casa. Avaliação em matemática. Dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola básica. Educação colaborativa e adaptada. Orientação para resolução de problemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMOULOU, Sado Ag. **Fundamentos da Didática da Matemática**. Curitiba: Editora UFPR, 2007.

BROUSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didática: conteúdos e métodos de ensino**. São Paulo: Ática, 2008

CURY, H. N. **Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICUDO, M.A.A.V (org) **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e perspectivas**. São Paulo: editora. UNESP,1999.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade**, Coleção Tendências em Educação Matemática-ed. Autentica. Belo Horizonte,2001.

MENEGOLLAM, SANT'ANNA, I.M. **Por que planejar? Como planejar?** 13ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projetos políticos pedagógicos**. 7ed. São Paulo. Libertad, 2000.

VEIGA, I.P.A. (org) **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1996.

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: ANÁLISE REAL | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Conjuntos Finitos e Infinitos. Números reais e seu ensino na educação básica. Seqüências e séries de números reais. Noções de Topologia na reta. Funções reais: Limite e continuidade. Derivada. Fórmula de Taylor. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| ÁVILA, G.S.S. - Introdução à análise matemática . São Paulo: Edgard Blücher, 1993. FIGUEIREDO, D. G. Análise I . Rio de Janeiro: LTC, 1996. | |
| LIMA, E. L. - Análise Real Vol.1 . Rio: IMPA–CNPq (Coleção Matemática Universitária), 1989. | |
| SODRÉ, U. – Análise Real (Notas de aulas de Matemática) . Departamento de Matemática. Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR, 2008. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| ÁVILA, G. Introdução à Análise matemática . Editora Edgard Blücher. São Paulo, 1993 | |
| DOMINGUES, H. H. Espaços Métricos e Introdução à Topologia . Atual Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1982 | |
| KUELKAMP, N. Introdução à Topologia Geral . Editora da UFSC. Florianópolis, 1988. | |
| LIMA, E. L. Análise real. Volume 1. Coleção Matemática Universitária . SBM. Rio de Janeiro, 1989. | |
| FIGUEIREDO, D.G. Números Irracionais e Transcendentes – Coleção Fundamentos de Matemática Elementar – SBM | |

| DISCIPLINA: TÓPICOS DA TEORIA DE GALOIS | CARGA HORÁRIA: 60h |
|---|---------------------------|
| <p><i>Ementa:</i> Extensões de Corpos. Extensões Finitas e Extensões Algébrica. Extensões Normais e Extensões Separáveis. Corpos de Decomposição. Grupos de Galois. Teorema Fundamental de Galois. Corpos Ciclotômicas. Corpos Finitos; Solubilidade por Radicais. Construções com Régua e Compasso. Extensões Transcendentes.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GONÇALVES, Adilson, Introdução à Álgebra, Projeto Euclides, IMPA, 1979.</p> <p>HERSTEIN, I., Tópicos de Álgebra, Livros Técnicos e Científicos. Editora Polígono, 1970.</p> <p>KAPLANSKY, I. Introdução à Teoria de Galois. 2ª edição; Rio de Janeiro: IMPA, 1966.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. Álgebra Moderna. [S.l.]: Atual, 2011.</p> <p>GARCIA, A; LEQUAIN, Y. Elementos de Álgebra. Rio de Janeiro: Projeto Euclides, 2002.</p> <p>LANG, Serge, Álgebra para graduação. Ed. Ciência Moderna, segunda edição, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, A. C. de; NEUMAN, V. G. L. Correspondência de galois. 2014.</p> <p>SILVA, E. de O. Extensões algébricas dos racionais. 2013. Citado na página 10.</p> | |

| | |
|--|---------------------------|
| DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Introdução ao desenvolvimento das estratégias de leitura e estudo de estruturas básicas da língua inglesa tendo como objetivo a compreensão de textos preferencialmente autênticos, gerais e específicos da área. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| GALLO, Lígia Razera. Inglês instrumental para informática: módulo I. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2014. | |
| GREENE, Stephen John. Estudos avançados de língua inglesa: compreensão auditiva e comunicação oral. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. | |
| MATTOS, Andréa Machado de Almeida. Ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública: letramentos, globalização e cidadania. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2017. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| CRUMLISH , Christin . O dicionário da Internet : um guia indispensável para os internautas. Rio de Janeiro : Campus, 1997 . | |
| ELIX, Monique Jayne Van Zelm. New technologies in english language teaching: novas tecnologias no ensino de língua inglesa. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. | |
| EVANS , David . Powerbase pre-intermediate Coursebook . Pearson education, 2003. | |
| SANTIAGO & ESTERAS, R. Infotech: English for Computer Users. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. | |
| WHITE, Lindsay. Engineering Workshop . Oxford University press- ELT, 2003. | |

| | |
|---|---------------------------|
| DISCIPLINA: TOPOLOGIA | CARGA HORÁRIA: 60h |
| <i>Ementa:</i> Espaços métricos; Topologia dos espaços métricos; Continuidade; Compacidade; Conexidade; Introdução à Topologia geral. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| E. L. Lima. Espaços Métricos . Projeto Euclides, IMPA. | |
| E. L. Lima. Elementos de Topologia Geral . IMPA. | |
| VELASCO, William Goulart Gomes. Topologia . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| G. Bredon, Topology and Geometry , Springer-Verlag New York Inc., 1993 | |
| H. Domingues. Espaços Métricos e Introdução à Topologia . Atual Editora, SP, 1982. | |
| LIPSCHUTZ, SEYMOUR - Topologia Geral (Coleção Schaum). | |
| J. L. Kelley, General Topology . Van Nostrand, Princeton, N. J. | |
| M. A. Vilches, TOPOLOGIA GERAL . Rio de Janeiro: IME/UERJ, 2018. | |
| U. D'Ambrosio. Métodos da Topologia; Introdução e Aplicações . LTC. | |

**DISCIPLINA: TÓPICOS EM MATEMÁTICA
COMPUTACIONAL****CARGA HORÁRIA: 60h**

Ementa: Ferramenta de computação numérica: comandos básicos e implementação computacional. Cálculo numérico e análise numérica. Noções sobre erros. Zeros de funções algébricas e transcendentais. Solução numérica de sistemas de equações lineares e não lineares. Interpolação polinomial. Séries e transformadas. Ajuste de curvas. Integração numérica. Solução numérica de equações diferenciais ordinárias. Pesquisa operacional e otimização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIAS, Felipe Gabriel de Mello. **Matemática computacional: primeiros passos com o SciLab™**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 jun. 2024.

PAULO, Luiz Gonzaga de. **Matemática computacional**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 jun. 2024.

RUGGIERO, M.A.G. Cálculo numérico - aspectos teóricos e computacionais. São Paulo: Makron Books, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAPMAN, STEPHEN J. Programação em Matlab para engenheiros, segunda edição, 2011.

CLÁUDIO, Dalcidio Moraes; MARINS, Jussara Maria. **Cálculo numérico e computacional - Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1989.

CUNHA, Cristina. **Métodos numéricos para as engenharias e ciências aplicadas**. Campinas: Editora da Universidade de Campinas - UNICAMP, 1993.

HANSELMAN, DUANE. Matlab 6. – Curso Completo. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MATSUMOTO, ÉLIA YATHIE. Matlab 6. – **Fundamentos de Programação**. São Paulo: Editora Érica, 2003.

5.3.3 Conteúdos Curriculares

Entende-se que a aprendizagem se dá num movimento de constituição que abarca toda a vivência do aluno. A matemática se faz presente nessa vivência, seja de modo científico ou pré-científico, manifestando-se nas mais corriqueiras atividades humanas. Esta presença configura: símbolos, sentidos, significados, que são levados pelos alunos à sala de aula. Esta constatação é um dos fatores que expõem a diversidade em sala de aula do educação básica, por se ter em cada aluno vivências singulares e produções de significados distintos sobre conhecimentos, que antes de serem postos numa formalidade matemática, se doam aos alunos como modos de ser e estar no mundo: movimento, espaço, tempo, espacialidade, contagem, mensuração, relações de existência, funções, padronização, bem como modos e técnicas de trabalhar com esses conhecimentos, sendo todos eles constituído nos diferentes meios socioculturais aos quais habitam esses alunos.

No âmbito do ensino superior, além dos sentidos e significados produzidos no cotidiano: na rua, em casa, no comércio, numa compra, o aluno traz consigo toda a formalização produzida na sistemática curricular que vivenciou na educação básica: os conceitos, as teorias, os axiomas, os métodos e técnicas de trabalho com a Matemática.

Os conhecimentos prévios, sejam eles científicos ou não, constituem solo sobre o qual se possa produzir conhecimentos e compreensões relevantes sobre temas matemáticos, bem como sobre o ensino dos mesmos. Portanto, um curso de licenciatura em Matemática deve considerar esses conhecimento, permitindo que a sala de aula seja um ambiente no qual os mesmos possam ser discutidos, evidenciando o que é ou não coerente, e aos poucos ser organizados e explicitados numa estrutura científica, com a qual se possa trabalhar e avançar no desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e complexos no âmbito da Matemática.

Esta proposta deve ser transversal, sendo presente em todo o currículo de formação, de modo que possa aproximar as relações e conhecimentos socioculturais ao conhecimento científico. O currículo não deve ser um novo começo, anterior ao qual nada se tem, mas sim um elemento que se faz presente no âmbito do movimento incessante de constituição de conhecimentos do aluno, sendo que nesse movimento o currículo se mostre como orientação para um conhecimento mais específico ao qual esse aluno busque mediante suas habilidades e pretensões pessoais e profissionais.

Os conteúdos curriculares do curso de Matemática Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão foram estruturados com atenção à compreensão acima posta, e contemplando o que propõe o Conselho Nacional de Educação, que entende que

o currículo do curso de formação de professores de Matemática deve: “partir das representações que os alunos possuem dos conceitos matemáticos e dos processos escolares para organizar o desenvolvimento das abordagens durante o curso; construir uma visão global dos conteúdos de maneira teoricamente significativa para o aluno” (BRASIL, 2001, p. 15).

Mais precisamente, os conteúdos matemáticos devem ser ministrado de modo que contemple outras áreas de conhecimento, tais como: educação ambiental, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Disciplinas como Cálculo diferencial e Integral são usadas para fornecer ferramentas que auxiliam áreas de conhecimento como educação ambiental. Precisamente, podem-se usar as ferramentas de cálculo para construção de gráficos modelam crescimento de desmatamentos ou outros fenômenos naturais. Outras disciplinas ofertadas no curso de matemática podem auxiliar no desenvolvimento de conteúdos de outras disciplinas, como por exemplo: as ferramentas da disciplina de estatísticas podem ser usadas para mensurar a porcentagem da influência da cultura afro-brasileira na construção da cultura brasileira.

O currículo “deve assegurar o desenvolvimento de conteúdos dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional de um professor de matemática, de acordo com o perfil, competências e habilidades, levando-se em consideração as orientações apresentadas para a estruturação do curso” (BRASIL, 2001, p. 15).

5.3.4 Integralização Curricular

Em conformidade com o Regimento Geral do Ensino de Graduação, Resolução nº 185/2022 - CONSUN/UEMASUL, a integralização curricular é alcançada pela conclusão de todos os componentes curriculares estruturados em sequências didáticas que articulam os diferentes núcleos de disciplinas. Essa abordagem visa proporcionar uma visão completa e integrada do currículo, buscando superar a fragmentação do mesmo.

A integralização do currículo do curso resultará na obtenção do diploma correspondente. O acompanhamento da integralização será realizado semestralmente pela Coordenação do Curso de Matemática Licenciatura do Programa Caminhos do Sertão e pela Coordenadoria de Ensino e Aprendizagem (CEA/PROGESA).

Assim, propomos a seguinte Matriz Curricular, para o Curso de Matemática, a qual terá uma carga horária total de 3.245 horas, distribuídas em:

- Disciplinas Núcleo Comum, com mínimo de 660 horas;
- Disciplinas Núcleo Específico, com 1800 horas;



- Disciplinas Núcleo Restritivo, cumprimento de 120 horas, das 660 disponíveis;
- Disciplina Eletiva Universal, com 60 horas;
- Estágio Curricular Supervisionado, com 405 horas (225 horas no Ensino Fundamental e 180 horas no Ensino Médio);
- Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais - AACC, 200 horas;

Para integralização do curso é obrigatório ao aluno submeter-se ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), quando este for oferecido. Esta integralização deve ser realizada em 8 semestres no mínimo.

5.3.5 Interdisciplinaridade

As disciplinas do curso de matemática ministrada do ponto de vista da educação conteudista apresenta a matemática como algo restrito somente a teoria pura, e muitas influenciando diretamente na formação do professor, tornando esse professor apenas um transmissor de conhecimentos. De acordo com as base nacional comum curricular (BNCC, 2017), uma das competências específicas do ensino de matemática no ensino médio é: “Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente”

Visando despertar nos alunos do curso de matemática do caminhos dos Sertão uma visão matemática interdisciplinar contemplada na (BNCC, 2017), os professores elaboram seus planos de ensino de forma que os conceitos matemáticos contemple problemas matemáticos que vão além de uma verificação de determinada definição ou resultado matemático. Precisamente, os professores do curso de matemática Caminhos do Sertão aplicam os conceitos, através do desenvolvimento das atividades assíncronas, em problemas apresentados em disciplinas de cursos do programa Caminhos do Sertão ou mesmo em problemas que transbordam as fronteiras das salas de aula.

As disciplinas do curso de matemática como, cálculos diferenciais e equações diferenciais ordinárias, que contemplam a parte mais pura da matemática apresentada no curso de matemática caminhos do sertão, ainda sim pode ser aplicado em outras disciplinas, como ciências biológicas (análise gráficos e crescimento populacional) e geografia (interpretação matemática dos meridianos e trópicos da superfície terrestre do ponto de vista geometria não-euclidiana). O que se pode concluir é que a visão, antiga e retrógrada, que a matemática é uma área restrita e que só pode ser abordada em sua forma mais pura, é totalmente ultrapassada, e assim nos relembra a famosa frase: "A matemática está em tudo" (SNCT, 2017).

Com objetivo de ampliar esse contexto de interdisciplinaridade, as coordenações de curso, coordenação pedagógica e coordenação geral do programa caminhos do sertão elaboraram um evento, denominado Seminário Multidisciplinar, que envolve todos os cursos. Nesses eventos os alunos do programa caminhos do sertão, em particular os alunos do curso de matemática, são convidados a apresentar trabalho desenvolvido em parceria com os professores do programa. Esses trabalhos são referentes a conteúdos das disciplinas ministradas nos últimos dois semestres.

5.3.6 Compatibilidade entre hora-aula e hora-relógio

O regime de integralização da carga horária dos cursos de graduação da UEMASUL leva, em consideração, o que está previsto da Resolução n.º 25/2017 – CONSUN/UEMASUL, onde define que a carga horaria de trabalho efetivo é mensurada em 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, o que compreende em: aula expositivas e preleções e atividades práticas supervisionada, tais como laboratórios em bibliotecas, iniciação científica trabalhos individuais e em grupo, aulas de campo, projetos extensionistas, práticas de ensino, estágios e outras de caráter educativo e prático. Deste modo, o curso de graduação cumpre integralmente a carga horária previstas neste Projeto Pedagógico, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

5.3.7 Atividades Assíncronas

Para que a carga-horária do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão seja alcançada em sua totalidade são necessárias atividades assíncronas conforme as normas específicas para o Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como dito no parágrafo de apresentação deste PPC.

A oferta das disciplinas ocorrerá na modalidade especial, aos sábados e domingos. A carga horária será cumprida conforme determina a Resolução nº 25/2017 – CONSUN/UEMASUL, ou seja, mensura-se em horas de 60 (sessenta) minutos o trabalho acadêmico. São 14 (quatorze) aulas de 50 (cinquenta) minutos de efetivo trabalho docente e 4 (quatro) de atividades assíncronas, totalizando 18 horas-aulas por encontro. Serão necessários quatro encontros em finais de semana para disciplinas de 60 horas (UEMASUL, 2018, p. 28)

Estas atividades assíncronas consistem em atividades que são repassadas aos acadêmicos para serem desenvolvidas entre os dias letivos de quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira. O Regulamento específico que rege as atividades assíncronas foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) como Instrução Normativa e aprovado pelo Colegiado de Curso, e está disposto como Apêndice A no final do PPC.

5.4 Metodologia de ensino utilizada no curso

Os aspectos metodológicos desenvolvidos no curso visam à formação profissional do aluno do Curso de Matemática Licenciatura. Nessa perspectiva, fundamentamos nossa prática

na formação de docentes promovendo a relação entre a teoria e a prática.

Essa associação dialógica e indissociável entre a teoria e a prática na formação de docentes, na concepção do presente projeto, tem como referência articuladora os componentes curriculares de Estágio Supervisionado e os componentes curriculares de Metodologias de Ensino de Matemática que iniciam e fundamentam as discussões da prática, nos quais são objetos de estudo e reflexão, a dinâmica da escola que se materializa nas rotinas das salas de aula, as interações entre o professor, os alunos e o saber matemático.

Desse modo, há o incentivo para que o aluno se insira em pesquisas, em experiências de planejamento e observação de aulas, bem como a análise de recursos didáticos e a reflexão crítica do processo de execução e de avaliação de atividades educativas. Essa relação entre as pesquisas e as demais componentes curriculares que abordam os saberes matemáticos e os saberes pedagógicos trazem elementos significativos para a formação do profissional docente, especificamente de Matemática.

Além disso, entendemos o ensino como uma ação dinâmica que se solidifica nas experiências vivenciadas, que ao se movimentar faz mover também os saberes e os modos pelos quais se possa conhecê-los. Esses diferentes saberes e experiências devem ser valorizados, discutidos e serem pontos de debates e reflexões, pois a formação do professor é constituída desse amálgama de saberes, crenças em relação à Matemática. Para que essa valorização aconteça pode ser necessária à utilização de recursos didáticos diversificados.

Com essa compreensão, no decorrer dos semestres letivos, as disciplinas serão desenvolvidas com metodologias que visam enfatizar a relação teoria-prática, numa perspectiva inter e transdisciplinar. Para tanto as compreensões em Educação Matemática se fazem presentes, quando a partir delas se propõe a prática e metodologias que se valem de tecnologias digitais, que são pautadas em resolução de problemas, em atividades exploratórias e investigativas, atividades de modelagem matemática, atividades de educação financeira.

Se faz presente também quando a metodologia se vale da história da Matemática como recurso didático, bem como quando se atenta à Etnomatemática como solo filosófico sobre o qual se pensa e se realiza a prática em sala de aula, reafirmando que ela é mais ampla e complexa do que aparenta ser quando observados apenas seus aspectos físicos, reafirmando que a sala de aula é multiplicidade, é diversidade, e, portanto, a metodologia e a didática não devem ser únicas e fechadas em si, portanto, irredutível.

No que se refere à Investigação e Resolução de Problemas, as BNCCs afirmam que os estudantes devem desenvolver habilidades relativas aos processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas. Para tanto, eles devem mobilizar seu modo

próprio de raciocinar, representar, comunicar, argumentar e, com base em discussões e validações conjuntas, aprender conceitos e desenvolver representações e procedimentos cada vez mais sofisticados.

Estas atividades podem ser propostas com a mediação de tecnologias digitais, destacadas no âmbito da Educação Matemática também como relevantes ao processo de ensino e de aprendizagem de Matemática. Pode-se propor o uso de softwares gráficos, de calculadoras, de Webquest, pode-se incentivar a programação computacional, dentre outras propostas. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) são presentes no cotidiano dos alunos e, se aqui se propõe um ensino que integre sociedade e universidade, essas tecnologias devem ser trazidas para os momentos de ensino e de aprendizagem da universidade, devem compor a formação do professor para que possam dar conta das demandas tecnológicas que podem exigir as escolas nas quais irão lecionar.

Sobre a História da Matemática, as BNCCs defendem que no processo de ensino de certos conceitos matemáticos é primordial levar em consideração o contexto onde tais noções foram desenvolvidas, e que no processo de investigação e resolução de alguns problemas, o aluno não deve ter como referência apenas o momento atual, mas todo contexto significativo para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. É que durante esse processo o aluno seja capaz de refletir de modo que consiga questionar possíveis mudanças nos problemas investigados, como alteração de hipóteses, interdisciplinaridade do conceito e formas diferentes de visualizar a resolução. Dessa forma, a BNCC afirma que é necessário que eles desenvolvam a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos.

Pesquisadores em Educação Matemática, como Miguel (1996), apontam que historiadores e educadores matemáticos também se referem de diferentes formas ao uso pedagógico da história no ensino de matemática, apontando as também diferentes funções da mesma nesse ensino. São algumas delas: fonte de métodos; instrumento de conscientização epistemológica; fonte de formalização de conceitos; e fonte de motivação.

Ao tratar da pluralidade cultural, as BNCCs pontuam que a construção e utilização de conhecimentos matemáticos não se restringem apenas aos matemáticos, cientistas ou engenheiros, mas, de forma diferenciada, por todos os grupos socioculturais que desenvolvem e se valem de habilidades para contar, localizar, medir, desenhar, representar, jogar e explicar, em função de suas necessidades e interesses. No contexto da pluralidade cultural, fazendo menção à Etnomatemática, as BNCCs afirmam que a matemática tem como uma das competências desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência

social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2017).

D'Ambrósio (2013) afirma que a Etnomatemática sugere que o ensino contemple e focalize as experiências vivenciadas pelo aprendiz. Nessa perspectiva outras culturas não são impostas, elas são apresentadas aos alunos visando um movimento intercultural, propondo um retorno às “origens” dos conhecimentos matemáticos constituídos em cada cultura, e, com isso, abrindo possibilidades de compreensão dos modos pelos quais a Matemática se apresenta na cultura habitada por esse aprendiz.

Conceitos, conhecimentos, competências e habilidades econômicas são necessários para as atividades econômicas mais triviais empreendidas recorrentemente pelos agentes que interagem em economias de mercado. Compreender, em alguma medida, os fundamentos econômicos, sociais, legais e mesmo linguísticos subjacentes às práticas econômicas cotidianas é condição para a interação e para a socialização econômica da população. A familiaridade com noções como propriedade, valor, preço e juros, por exemplo, e a capacidade de leitura e interpretação de documentos financeiros são exemplos de elementos que fazem parte da educação financeira da população, seja de forma institucionalizada, em ambientes de ensino como a escola, seja informalmente, mediante processos sociais e familiares de introdução à lógica econômico-financeira.

Atentando-se a essas concepções em Educação Matemática, a proposta do curso Matemática Licenciatura é que as aulas não sejam apenas expositivas, mas também dialogadas e que nelas se crie cenários de investigação, dentro e fora de sala de aula, como por exemplo nos laboratórios disponíveis na instituição, os didáticos e os de informática. Nesses cenários de investigação se preza pelo trabalho colaborativo, no qual o conhecimento individualizado se torna conhecimento coletivo, quando o diálogo perpassa as interações. Para tanto, os professores são orientados a estimular o diálogo, a crítica, o respeito ao outro e às suas opiniões. Desse modo o conhecimento é constituído num processo no qual o aluno é agente do conhecimento, o que contraria a ideia de transmissão do conhecimento, na qual o professor centraliza as informações e as comunica, cabendo ao aluno apenas assimilar o dito, sem abertura a questionamento.

Ampliando-se as metodologias, os modos de lecionar, entende-se que se deve ampliar também os modos de avaliar, para além das avaliações quantitativas, cuja nota define o quanto sabe o aluno a respeito do conteúdo ministrado. Propõe-se que sejam agregadas também avaliações qualitativas e formativas, as quais possam apresentar ao professor elementos para

avaliar o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno. Para tanto é preciso ouvir o aluno, pedir para que expresse o que e como está aprendendo, podendo ser em diálogos constantes, promovendo seminários, solicitando textos e sínteses do compreendido, solicitando criação e apresentação de atividades e/ou propostas didáticas contemplando conteúdos específicos, propondo a criação de videoaulas, uma intervenção em sala de aula, seja naquela em que estuda ou em outra na qual possa estar realizando um trabalho de campo.

5.5 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado na UEMASUL é regido pela Resolução nº 040/2018 - CONSUN/UEMASUL, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

O Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), parte integrante da formação do licenciando, consiste na participação do discente estagiário em atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão no sentido de consolidação em situações concretas do ambiente educacional, a articulação entre a teoria e a prática.

Considera-se, conforme Instrução Normativa de Estágio Curricular Supervisionado nº 03/2023 do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, que o Estágio Curricular Supervisionado se constitui por atividades de aprendizagem profissional desenvolvidas pelo licenciando, por meio de sua participação em situações reais de trabalho, realizadas nas escolas, sob orientação e supervisão de um professor Supervisor Docente de Estágio e do Supervisor do Docente do Campo de estágio. As escolas onde serão realizados os Estágios Curricular Supervisionado são regulamentadas pela parceria chancelada entre UEMASUL, prefeituras municipais e secretarias estaduais de educação, através de convênios.

Em concordância com a Resolução nº 02/2015-CNE/CP, Resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL e Resolução nº 040/2018 - CONSUN/UEMASUL, será oportunizado ao aluno as atividades de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental, com 225h e Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio, com 180h, a partir da segunda metade do curso. De acordo com o artigo 13, parágrafo 6º, da Resolução nº 02/2015 CNE/CP: o estágio curricular como procedimento didático-pedagógico "é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público ou privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo" (BRASIL, 2015, p. 12).

Já para Pimenta e Lima (2012), o estágio se constitui como um campo de conhecimento, que se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

O Estágio Curricular Supervisionado de caráter obrigatório para os Cursos de Licenciatura, deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem do discente estagiário, devendo ser orientado, planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a legislação em vigor e o Projeto Pedagógico de Curso. As matrículas nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado deverão obrigatoriamente ser realizadas em períodos letivos distintos.

5.4.1 Práticas pedagógicas Inovadoras

As aulas do curso de Matemática do programa Caminhos do Sertão do ponto de vista da perspectiva da metodologia do processo de ensino- aprendizagem tem pontos distintos do ensino regular. Primeiramente, as turmas em que são ofertadas são bastantes heterogêneas no que diz respeito ao contexto social e as condições de dedicação para realização das atividades do curso. Então as mesmas metodologias do ensino regular em muitos dos casos pode não ser aplicável. As aulas no curso de matemática devem ser ministradas de modo que inspire nos discentes uma perspectiva do pensamento científico, tecnológico e sociocultural. Assim as aulas deverão adotar metodologias que distanciam da matemática ensinada através da educação tradicional, isto é, do ensino baseado apenas na realização de aulas expositivas sem o adicional de outros instrumentos e perspectivas de ensino- aprendizagem.

A metodologia implementada nas aulas do programa Caminhos do sertão, em particular o curso de matemática, adota uma sistemática que divide as atividades da disciplina em dois momentos que ocorrem de maneira simultânea : A primeira delas são atividades síncronas, que são as aulas regulares com carga horária de 48 horas e que ocorrem durante os finais de semana. A segunda são as atividades assíncronas que são realizadas ou planejadas durante os dias úteis da semana. Na realização dessas atividades assíncronas, os professores procuram utilizar recursos tecnológicos que facilitam o ensino-aprendizagem por parte dos alunos. Segundo Santos:

“As novas tecnologias devem ser compreendidas e utilizadas como elementos mediadores para a superação da opressão na sociedade; e que as diferentes linguagens tecnológicas, aplicadas na escola, devem constituir uma base que alicerça a construção de sentidos por parte do sujeito em processo de aprendizagem e da interação com

uma sociedade em constante movimentação (SANTOS, 2003 p.7).”

Durante a realização das atividades síncronas os professores utilizam mídias e equipamentos tecnologia como datashows, geogebra wolfram alpha, cine matemática e etc, que facilitam a transmissão e aprendizagem de conteúdos de matemáticas como as disciplinas de geometria euclidiana, geometria não-euclidiana, e cálculos diferenciais. Essa metodologia facilita a construção de figuras geométricas e gráficos, além de ser uma ferramenta de verificação de cálculos de integrais, limites e derivadas, permitindo um melhor entendimento desses conteúdos . As ferramentas tecnológicas como Geogebra 3D facilita a elaboração de regiões geométricas de planos não-euclidiana, sendo mais uma forma de visualização e entendimento desses conteúdos.

No plano de ensino são direcionados algumas atividades que serão realizadas fora do expediente regular da aulas, isto é, serão realizadas de forma individual ou em grupo, dependendo do tipo de atividade. Para estimular a autonomia e facilitar na resolução dessa atividades, os professores utilizam alguns equipamentos de comunicação, para realizar envios e obter auxílios do professor ou mesmo se comunicar entre alunos, Essa são apenas algumas delas: Google Classroom, whatsapp, Google Meet, E-mails institucionais e etc. Além do mais, para dar mais autonomia na realização das atividades, os alunos são encorajados a utilizar as ferramentas descritas anteriormente, isto é, Geogebra Clássico, Geogebra 3d, Wolfram Alpha e etc.

Antes do início das aulas, os professores têm acesso a um documento que contém questionário social e econômico de todos os discentes, o que dá base de apoio para adequar a sua aula a cada turma. Assim, embora o plano de ensino de cada disciplina seja igual para todas as unidades avançadas, os professores têm autonomia para elaborar as atividades assíncronas que melhor desenvolva o processo de ensino-aprendizagem de cada turma

A relação teoria - prática na Matemática Licenciatura

No curso de Matemática Licenciatura, a inserção do aluno em atividades que não dissociem a teoria e a prática estará presente em todas as disciplinas da matriz curricular, colocando em sintonia os conteúdos específicos de Matemática e pedagógicos, na efetivação de atividades de ensino e de aprendizagem.

Essas atividades serão realizadas mediante:

- ❖ Projetos desenvolvidos nos Laboratórios de Ensino de Matemática;

- ❖ Uso de softwares no ensino e aprendizagem de Matemática;
- ❖ Análise de livros didáticos;
- ❖ Visitas a escolas de ensino básico, visando à observação da realidade escolar
- ❖ Investigação científico-pedagógica dirigida à elaboração de monografia de conclusão de curso.

5.6 Atividades Acadêmico Científico - Culturais - AACC

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), regulamentada pela instrução normativa de n.º 002/2022 do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, visam à formação complementar do currículo escolar dos alunos do Curso de Matemática, agregando conhecimentos e experiências para a formação do profissional, estimulando-os à prática de estudos independentes e à interdisciplinaridade. A carga horária é regulamentada pela Resolução do CNE/CP n.º 2/2015 que estabelece 200 horas computadas na totalização da carga horária, para a integralização dos créditos do curso. Neste projeto, a carga horária de AACC é de 200 horas.

A coordenação das AACCs ficará a cargo do coordenador do Curso de Matemática que terá a incumbência de analisar as atividades que podem ser computadas a carga horária para cada atividade e o limite de carga horária para cada grupo de atividades. O aluno deve realizar a solicitação (formulário e documentos) para análise e cômputo da carga horária das AACCs dentro do período letivo de cada semestre, devendo ser seguido o Calendário Escolar da UEMASUL, inclusive para registro de notas no SIGAA. Não será contabilizada a carga horária das atividades realizadas antes da matrícula do aluno no primeiro semestre do curso. Para alcançar o total das horas, o aluno deve iniciar o cumprimento das AACCs desde o primeiro semestre do curso. Para evitar transtornos, embora não seja uma obrigatoriedade, o ideal é que as horas sejam distribuídas ao longo do curso para não acarretar tudo no final.

5.7 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Não basta que os alunos passem por organizações e práticas apenas com o olhar de quem observa e segue em frente. Diante dos dados da realidade da linguagem que interfere no cotidiano do homem, importa que o acadêmico de Matemática seja capaz de redigir um documento voltado para o objetivo de seu interesse, que seja fruto de acurada observação e

reflexão, resultado de análise teoricamente consistente.

Nesse sentido o Trabalho de Conclusão de Curso assume caráter de pesquisa científica, isto é, caráter processual de investigação das condições do exercício da profissão e oportunidade de questionamento sobre as práticas em andamento, analisando, comparando, argumentando e teorizando-as à luz da ciência e da realidade.

Formar o profissional não é simplesmente dotá-lo de uma bagagem de conhecimentos e habilidades, mas é levá-lo à competência de aliar a sensibilidade para fatos empíricos à reflexão sobre os sentidos que assumem no conjunto das determinações amplas, que os fazem reais e historicamente situados e que devem ser documentados na instituição.

Este trabalho de pesquisa supõe acompanhamento por professor da área segundo a natureza do tema e a qualificação docente. É apresentado e definido diante de uma banca avaliadora e é condição básica para conclusão do curso (banca pública com professores avaliadores ou apresentação em seminário organizado pelo professor responsável). O acadêmico elabora um projeto cujo tema prime pela relação ensino/aprendizagem/docência ou que mantenha uma ligação com uma das áreas de formação específica ou de abrangência na área em que tiver mais afinidade. O projeto deverá ser transformado em trabalho de conclusão de curso, apresentado nos padrões formais e técnicos de pesquisa científica.

5.8 Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no Processo de ensino-aprendizagem

Os estudantes de hoje já crescem informatizados, o que torna imprescindível para educação que os professores e demais profissionais se qualifiquem quanto ao processo de inserir as TIC ao processo de ensino.

A forte presença de tecnologias digitais na sociedade, e por sua vez nas escolas, solicita novos olhares à educação, tendo em vista que o espaço de aprendizagem transcende a fisicalidade da sala de aula. A informação, o conhecimento, não está mais apenas na lousa, ou no livro, está também nas interfaces lógicas tais como as que sustentam os sites de busca, por exemplo, que podem ser acessados por um celular ou tablet, que estão frequentemente nas mãos dos alunos.

Essa compreensão diz da constituição de espaços, de ocupação deste espaço, de modos de se mover e de aprender nele e com ele, sendo esse espaço dinâmico, sempre se configurando e se desconfigurando na potencialidade de uma nova tecnologia. Embora essa dinamicidade possa causar, perplexidade, insegurança ou desconforto em quem com ela atua, não é possível

impedir sua dinâmica, então, cabe ao professor e ao sistema escolar como um todo entrar nesse fluxo para que as novidades trazidas pelas tecnologias digitais não se mostrem sempre como uma dificuldade ou uma barreira intransponível (BORBA; PENTEADO, 2016).

No espaço constituído pelas tecnologias digitais configuram-se novos modos de agir, de pensar, de comunicar, de aprender e de ensinar. Com isso, é preciso:

[...] avaliar o papel das novas tecnologias aplicadas à educação e pensar que educar utilizando as TICs (e principalmente a internet) é um grande desafio que, até o momento, ainda tem sido encarado de forma superficial, apenas com adaptações e mudanças não muito significativas. Sociedade da informação, era da informação, sociedade do conhecimento, era do conhecimento, era digital, sociedade da comunicação e muitos outros termos são utilizados para designar a sociedade atual. Percebe-se que todos esses termos estão querendo traduzir as características mais representativas e de comunicação nas relações sociais, culturais e econômicas de nossa época (SAMPAIO; LEITE, 2001, p. 15).

Na esteira destas compreensões, a UEMASUL se mostra atenta, tendo em vista que não só oferece aos discentes, docentes e administrativo uma estrutura informatizada, mas se põe em constante exercício de pensar modos de se valer desta estrutura em práticas de ensino e de aprendizagem. A universidade dispõe de uma plataforma denominada Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA - UEMASUL).

O SIGAA informatiza os procedimentos da área acadêmica através dos módulos de: graduação e pós-graduação (stricto e lato sensu), submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual, o que promove a interatividade entre discentes e docentes, assegurando acesso à materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar possibilitando assim experiências diferenciadas de ensino e aprendizagem.

Da mesma maneira do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) que também disponibiliza portais específicos para: reitoria, professores, alunos, coordenações lato sensu, stricto sensu e de graduação e comissões de avaliação (institucional e docente).

A universidade também dispõe de uma biblioteca virtual com um acervo de livros digitais, de livre acesso por parte de discentes, docentes e técnicos administrativos; contando

com mais de 25 editoras parceiras e com milhares de títulos em diversas categorias profissionais e literárias. Além de um laboratório de informática equipado com computadores com conexão com a internet.

5.9 Atividades Orientadas

As atividades orientadas têm a finalidade de contribuir na aprendizagem dos graduandos e na formação do profissional docente. A possibilidade de interação entre a teoria e a prática proporciona ao aluno aprender a ser professor e a atuar na educação básica, fazendo uso de seus tripés: o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, é importante salientar que embora as atividades orientadas sejam uma atividade do curso, ela não deve ser instituída um programa somente com a finalidade de cumprir créditos. Ela precisa estar integrada com as demais atividades realizadas no curso, permitindo que haja uma ligação entre as teorias educacionais que estão sendo estudadas e a prática desenvolvida.

Portanto, pensamos que as atividades orientadas não podem se limitar apenas à observação de técnicas de condução de aulas, sem uma reflexão mais ampla sobre a Educação Superior. Consideramos que essa atividade é fundamental para o processo formativo dos alunos, uma vez que possibilita a construção de saberes e fazeres a partir das práticas docentes instauradas na atividade de docência, constituindo-se em espaço de desenvolvimento profissional.

As atividades orientadas do Curso de Matemática são regulamentadas pela Instrução Normativa n.º 001/2022 do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, nesta é dada a ênfase necessária à qualidade do processo ensino-aprendizagem. As atividades são orientadas por um docente responsável e englobam tantas ações no âmbito da educação formal quanto ações voltadas à comunidade local. A Instrução Normativa n.º 001/2022 delibera no artigo 3º que as atividades assíncronas para as disciplinas de 60 horas, serão desenvolvidas com um total de 12 horas, considerando as necessidades das ações acadêmicas Pedagógicas e Científicas.

Assim, o professor será incumbido de planejar as atividades assíncronas com antecedência e cadastrar o cronograma, obedecendo a Instrução Normativa n.º 001/2022, diretamente no SIGAA, especificando os dias da realização dessas atividades. Como as aulas são realizadas durante os finais de semana, os professores do Curso de Matemática do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão estabelecem em seus planos de cursos que a execução, ou mesmo o planejamento, dessas atividades serão durante os dias

úteis da semana.

5.10 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Atualmente, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem adotados pelo curso de Matemática Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão seguem as diretrizes de aprendizagem do(a) discente de Matemática Licenciatura sendo regida pela Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL, de 30 de maio de 2022.

A avaliação é uma das etapas do processo ensino-aprendizagem e deve estar em sintonia com as metodologias de trabalho adotadas pelos(as) docentes, além de atender ao Regimento Geral do Ensino de Graduação da UEMASUL (Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL), assim como estar alinhada com a concepção do curso.

A avaliação da aprendizagem do(a) discente é orientada por este, estando, portanto, articulada aos objetivos propostos e à forma como são desenvolvidas as atividades. A avaliação da aprendizagem consiste em um processo sistemático, continuado e cumulativo que contempla:

- O diagnóstico, o acompanhamento, a reorientação e o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes;
- As diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular;
- A análise, a comunicação e orientação periódica do desempenho do(a) discente em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas;
- A prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem nas situações em que o desempenho é considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas.

Para o curso de Matemática Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, a avaliação é considerada um processo fundamental e percebida como uma condição que torna mais dinâmica a ação do curso. Por meio dela, busca-se identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do(a) discente, do(a) docente e do curso como um todo, confirmando se a construção do conhecimento ocorreu de forma tanto teórica quanto prática, de maneira sistematizada, em prol da autonomia do(a) discente. Para a avaliação, são atribuídas duas funções primordiais:

- a) Função diagnóstica: visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e

habilidades, providenciando o estabelecimento de novos objetivos, a retomada de objetivos não atingidos, a elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do(a) discente, fornecendo-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. Essa função é crucial nos primeiros períodos do curso para conhecermos as necessidades dos(as) discentes ingressantes;

b) Função formativa: localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. Para que a avaliação tenha o caráter formativo, é necessário trabalhar a seleção dos objetivos e dos conteúdos das disciplinas, desenvolvendo o caráter multidisciplinar e interdisciplinar, sempre buscando a participação dos(as) discentes. Essa função é de fundamental importância na segunda metade do curso, quando os discentes já têm uma noção do campo de trabalho, desde o sistema de gestão escolar até processo de regência do espaço da sala de aula.

A avaliação do processo de aprendizagem é elaborada por cada docente, por meio de um plano de ensino que deve ser homologado pelo Coordenador de Curso e disponibilizado aos(as) discentes no início de cada semestre. Cada componente curricular terá obrigatoriamente três notas - N1, N2 e N3, correspondentes a cada terço do plano de ensino. Cada uma dessas notas será composta por uma única avaliação ou por um conjunto delas. Para determinar a média, ou nota final, para aprovação direta no componente curricular, é calculada a média aritmética simples, conforme a fórmula: $M = (n1+n2+n3) / 3$. As avaliações internas e externas são descritas abaixo.

5.6.1 Avaliação interna

A avaliação do processo de ensino é feita em cada turma mediante o preenchimento de questionários realizados pelo Google Forms pelos estudantes. Nesses questionários são avaliados a infraestrutura relacionada à disciplina, o desempenho do professor e o desempenho dos próprios estudantes. O resultado do questionário de uma dada turma pode então ser comparado com o resultado médio das diversas turmas daquela disciplina e pode ser utilizado por cada professor e também pela direção de curso para identificar problemas no processo de ensino discutir com NDE e Colegiado e junto a estes buscar as soluções mais adequadas.

5.6.2 Avaliação Externa

O Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE-MA), criado pela Lei nº 2.235 de 28 de dezembro de 1962, dentre outras missões, tem a competência de avaliar sobre o funcionamento de escolas de nível superior do Maranhão, respeitada a legislação em vigor, tal como o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A avaliação através do SINAES é um mecanismo do governo na busca da qualidade na educação superior brasileira tornando-se política de Estado através da Lei n.º 10.861/2004, que no seu parágrafo 1º explicita sua finalidade

[...] de melhoria da qualidade, expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004, p. 2).

Como objetivo, o SINAES visa a assegurar o processo nacional de avaliação das IES, dos cursos de graduação e do seu desempenho acadêmico dos estudantes, visando à melhoria da qualidade do ensino. Esses resultados serão utilizados para subsidiar os procedimentos regulatórios e de supervisão que englobam a autorização, o reconhecimento e a renovação dos cursos de graduação e ainda o credenciamento e reconhecimento das IES (BRASIL, 2004).

O sistema de avaliação da educação superior é constituído por três componentes centrais, com o objetivo de conhecer/investigar o processo pedagógico, o educativo e as instituições. Para isso, engloba a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Para complementar os componentes de avaliação das instituições e de cursos será realizado o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que é aplicado aos estudantes e subsidia a avaliação das instituições (CONAES, 2004).

5.11 Número de vagas

Em 2022 ocorreu o vestibular especial para ingresso no curso de Matemática do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, ofertando 40 vagas Licenciatura em cada uma das unidades avançadas (Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios), totalizando 160 vagas. As vagas foram preenchidas conforme dados da Tabela 11.

Quadro 14- Demandas, Vagas e forma de ingresso no ano de 2022.

| UNIDADE AVANÇADA | OFERTA VERIFICADA | INGRESSANTES | PROCESSO SELETIVO |
|-------------------------|-------------------|--------------|---------------------|
| Amarante do Maranhão | 40 | 40 | Vestibular especial |
| Itinga do Maranhão | 40 | 22 | Vestibular especial |
| Porto Franco | 40 | 24 | Vestibular especial |
| Vila Nova dos Martírios | 40 | 19 | Vestibular especial |

Fonte: Vestibular Especial FSADU (2022); SIGAA (2022).

5.12 Integração do curso com as redes públicas de ensino

Por meio de convênios e/ou termo de cooperação estabelecidos pela UEMASUL a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC), o curso de Matemática Licenciatura mantém ações colaborativas com escolas da rede pública de ensino municipal e estadual nos municípios que possuem Unidades Avançadas do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão (Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios). Essas iniciativas proporcionam qualidade no processo de formação e contribuem para a melhoria no ensino acadêmico. Além disso, essas parcerias estimulam a pesquisa aplicada e possibilitam a atualização dos currículos através da troca de experiências e da identificação das demandas e necessidades do contexto educacional.

Na prática, a integração do curso de Matemática Licenciatura com as redes públicas de ensino ocorre por meio do estágio curricular supervisionado. Essa disciplina proporciona uma imersão completa na realidade escolar, englobando diversas atividades que envolvem os(as) discentes na dinâmica da gestão escolar e na participação em conselhos de classe/reuniões de professores.

Além disso, durante o estágio, os(as) discentes têm a oportunidade de observar, coparticipar e reger turmas do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio. Este estágio possui uma carga horária total de 405 horas, divididas em duas etapas distintas: Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental, com duração de 180h, direcionado ao processo de ensino-aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental, e o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio, onde são destinadas 225h.

5.13 Atividades práticas de ensino para a licenciatura

No novo ordenamento legal para a formação de professores do ensino básico (Pareceres e Resoluções sobre diretrizes curriculares), o Conselho Nacional de Educação dispensou especial atenção à Prática como componente curricular e ao Estágio Curricular Supervisionado. Tanto que os Pareceres nº. 09/2001 e 028/2001-CP/CNE, Resolução de Formação de Professores nº 1, de 7 de janeiro de 2015, Resolução n.º 031/2018 CONSUN/UEMASUL destacam ser a prática uma dimensão do conhecimento presente ao longo do período de formação do profissional de educação.

Sua importância decorre da capacidade de articular as atividades acadêmicas destinadas à apropriação e reconstrução dos saberes/fazeres que caracterizam a condição de ser professor e a observação/reflexão sobre as condições concretas em que se dão as intervenções profissionais docentes, antes, durante e para além do Estágio Supervisionado.

A prática pedagógica como um componente curricular possibilita, ao acadêmico, sólida formação reflexiva, porque construída na relação dialética entre a teoria e a prática. Para isso, deve a prática dispor de espaço/tempo próprios no currículo de formação, para que possa, extrapolando a sala de aula, buscar sua inserção efetiva no âmbito das instituições escolares, o que possibilitará ao professor em formação o reconhecimento e compreensão das estruturas gerais, normativas e aplicadas do sistema educativo em que vai atuar e das condições socioculturais e econômicas concretas da sua intervenção.

Neste sentido, a Prática pedagógica deve ser desenvolvida ao longo do curso inserida nas diferentes disciplinas curriculares ou como disciplinas específicas, de certo modo antecipando, preparando e, por fim, integrando-se diretamente ao Estágio Curricular Supervisionado, que é o momento privilegiado em que o aluno-estagiário experimentará, com autonomia relativa e sob supervisão pedagógica, a implementação de um processo de ensino/aprendizagem.

Neste sentido, as atividades de prática como componente curricular do curso de Matemática do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, são desenvolvidas com o objetivo de alinhar o conhecimento teórico às práticas necessárias na formação do egresso. Assim, as práticas do curso de Matemática, totalizam a carga horária de 405h e estão distribuídas ao longo do currículo conforme quadro a seguir:

Quadro 15- Disciplinas com prática como componente curricular do Curso Matemática do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

| ORD | DISCIPLINAS | CH | CRÉDITO |
|-----|-------------|----|---------|
|-----|-------------|----|---------|

| | | | T | PT | PCC | E | TOTAL |
|-------|---|------|----|----|-----|---|-------|
| 1 | Desenho Geométrico e Geometria Descritiva | 60 | 2 | | 2 | - | 4 |
| 2 | Produções Acadêmico-Científicas | 60 | 3 | | 1 | | 4 |
| 3 | Cálculo 1 | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 4 | Fundamentos de Álgebra Elementar | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 5 | Geometria Euclidiana Plana | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 6 | Sociologia da Educação | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 7 | Cálculo 2 | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 8 | Geometria Euclidiana Espacial | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 9 | Psicologia da Educação | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 10 | Lógica Matemática | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 11 | Didática | 60 | 2 | - | 2 | - | 4 |
| 12 | Física Geral 2 | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 13 | Teoria dos Números | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 14 | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 15 | Cálculo Numérico | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 16 | Relações Étnicas Raciais e Direitos Humanos | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 17 | Laboratório Didático de Matemática | 60 | 2 | 1 | 1 | - | 4 |
| 18 | Estatística e Probabilidade 1 | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 19 | Introdução a Ciência da Computação | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 20 | Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar | 60 | 3 | | 1 | - | 4 |
| 21 | Gestão dos Sistemas Educacionais | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 22 | Estatística e Probabilidade 2 | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 23 | Educação Especial e Inclusiva | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 24 | Funções de Variáveis Complexas | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| 25 | Fundamentos da Álgebra | 60 | 3 | - | 1 | - | 4 |
| Total | | 1500 | 73 | 1 | 27 | 0 | 100 |

T – Crédito Teórico: 15h/1crédito

PT – Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1crédito

PCC – Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1crédito

E – Crédito de Estágio Curricular: 45h/1crédito

5.14 Seminário temáticos

Com o objetivo de oferecer aos discentes a oportunidade de ampliar, rever e aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso no âmbito da educação, será ofertado como atividade extracurricular interdisciplinar, quatro Seminários temáticos de caráter Interdisciplinar. Esse componente será articulador das temáticas discutidas durante as disciplinas do período e a realidade educacional dos municípios da oferta do curso. Os



seminários serão realizados por meio de exposições sobre temáticas escolhidas entre docentes e discentes dos municípios. O momento principal desses seminários será a apresentação de trabalhos científicos, realizados pelos discentes ao longo do período, fruto da articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes pedagógicos, culturais e sociais dos graduandos.



6 GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1 Coordenação Administrativa e Pedagógica

O Programa de Formação Docente da UEMASUL desenvolverá suas atividades a partir do trabalho específico de cada profissional colaborando para execução das atividades, com as seguintes funções:

- a) Coordenador(a) Geral;
- b) Secretário(a) do coordenador geral;
- c) Coordenador(a) pedagógico;
- d) Coordenador(a) financeiro;
- e) Secretário(a) acadêmica;
- f) Coordenador(a) de curso;
- g) Coordenador(a) local;
- h) Secretário(a) local;
- i) Assistente local.

6.2.1 Coordenador de Curso

O Coordenador do Curso de Matemática do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, professor Dr. Dieme Pereira da Silva, graduou-se em Matemática (Licenciado) pela Universidade Federal do Piauí em 2017, tem mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Piauí em 2020 e Doutorado em Matemática pela Universidade Federal do Piauí em 2024. É professor seletivado pela UEMASUL desde 2023.

A equipe de coordenação do curso tem como base de funcionamento o campus de Imperatriz, para reuniões de trabalho, encontros pedagógicos e despachos durante a semana. Nos finais de semana a equipe se desloca até as Unidades Avançadas para as visitas de acompanhamento. Neste aspecto, cabe ao coordenador do curso:

- Promover serviços de desenvolvimento pedagógico presencial (acompanhamento pós-aula, tira-dúvidas, etc.);
- Realizar serviços pedagógicos in loco para execução das aulas referentes aos cursos

superiores;

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas e pedagógicas das turmas do programa;
- Monitorar os cursos oferecidos nas unidades avançadas;
- Aplicar os instrumentos de acompanhamento e avaliação dos cursos;
- Propor e participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologias e elaboração de materiais didáticos para o programa;
- Participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela IES relativos ao programa;
- Colaborar com o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e formação dos professores em conjunto com o coordenador geral do Programa;
- Acompanhar o corpo docente do curso na elaboração das propostas de avaliação dos alunos;
- Contribuir com o planejamento e o desenvolvimento do vestibular especial, em conjunto com o coordenador geral do Programa;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados nos cursos do programa;
- Supervisionar as atividades docentes, tais como, o estágio curricular supervisionado, a prática na dimensão docente, as atividades acadêmicas científicas e culturais e trabalhos de conclusão de curso;
- Solicitar dos docentes relatórios de atividades, com a finalidade de realizar a certificação do pagamento da bolsa.

6.2. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Matemática Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão está constituído de acordo com a Portaria n.º 057/2024 – PROGESA/ UEMASUL, para o biênio 2024-2026, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 16- Integrantes do colegiado do Curso de Matemática do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

| DOCENTES | Vínculo | Regime de Trabalho |
|------------------------------------|----------------|---------------------------|
| Dieme Pereira da Silva | Docente | Seletivado |
| Gilvânia Queiroz Madeira de Aguiar | Docente | Seletivada |
| Giovana Alves | Docente | Efetiva |
| Ismael Carlos Pereira de Carvalho | Docente | Efetivo |

| | | |
|----------------------------|----------|----------|
| José Milton Lopes Pinheiro | Docente | Efetivo |
| Mauro Bogea Pereira | Docente | Efetivo |
| Ana Caroline Almeida de Sá | Discente | Discente |

O Colegiado do Curso de Matemática Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão tem caráter deliberativo e consultivo para acompanhamento do curso. Compete aos Colegiados de Cursos:

- Funcionar como Órgão deliberativo e Consultivo do Curso em assuntos de sua competência;
- Manifestar-se sobre a ampliação ou redução do tempo total para funcionamento de Cursos;
- Avaliar pedido de dilatação de prazo máximo para conclusão de Cursos;
- Manifestar-se sobre a Proposta de Reformulação de Currículo Pleno e Programas de Cursos de Graduação;
- Aprovar a oferta de Disciplinas Optativas e decidir sobre número de alunos a cursarem;
- Aprovar as Listas Anuais de Ofertas de Disciplinas, Carga Horária e Número de Créditos;
- Justificar, em casos excepcionais, a realização de Cursos fora da Estrutura do Currículo Pleno inicialmente proposto;
- Homologar o Plano de Ensino dos Docentes do Curso;
- Aprovar Normas Complementares e Planos de Ensino para Estágio Curricular;
- Autorizar a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso sob a orientação de professores não pertencentes ao quadro da UEMASUL;
- Opinar sobre nulidade de matrícula;
- Manifestar-se sobre a realização de Período Especial;
- Homologar os Planos de Estudos para Conclusão de Curso aos alunos com problemas de Integralização Curricular;
- Medidas disciplinares de afastamento ou destituição do Diretor de Curso;
- Autorizar o Cancelamento de Matrícula;
- Aprovar o Relatório e o Plano Anual de Atividades do Curso
- Proceder Avaliação Global de Atividades do Curso;
- Exercer quaisquer outras atividades decorrentes deste Regimento e do Estatuto, em matéria de sua competência.

6.2. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) de Matemática Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão está constituído de acordo com a Portaria n.º 058/2024 – PROGESA/ UEMASUL. Assim, está formado o NDE do Curso de Matemática Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão para o biênio 2024-2026, conforme a quadro a seguir:

Quadro 17- Integrantes do NDE do Curso de Matemática do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

| DOCENTE | TITULAÇÃO | VÍNCULO |
|------------------------------------|-----------|----------|
| Dieme Pereira da Silva | Doutor | Seletivo |
| Gilvânia Queiroz Madeira de Aguiar | Doutora | 40h |
| Giovana Alves | Doutora | TIDE |
| Ismael Carlos Pereira de Carvalho | Mestre | TIDE |
| José Milton Lopes Pinheiro | Doutor | TIDE |
| Mauro Boga Pereira | Doutor | TIDE |

O NDE do Curso de Matemática Licenciatura do programa Caminhos do Sertão tem caráter consultivo para acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e continuação e atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) visando a promoção de sua qualidade.

Sendo assim, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- zelar pelas diretrizes curriculares contidas no Projeto Pedagógico Institucional da UEMASUL;
- acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- elaborar estudos, análises e pesquisas junto ao corpo discente e docente, de modo a identificar e qualificar as necessidades de modificação do projeto pedagógico do curso;
- propor melhorias e aperfeiçoamento ao projeto pedagógico do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Matemática Licenciatura;
- incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho, necessidades do curso, de exigência do mercado de trabalho em consonância com as políticas públicas relativas à área de

conhecimento do curso.

6.3 Conselho do Programa

O Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão é órgão colegiado de função normativa, deliberativa, consultiva e de planejamento acadêmico dos Cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Ciências Biológicas, Matemática e Geografia do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, em associação aos Órgãos Complementares (Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso) definidos por legislação específica.

O Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão possui Regimento Interno próprio com base na Resolução nº. 185/2022 – CONSUN/UEMASUL e é presidido pela Coordenação Geral do Programa, e composto pela Coordenação Pedagógica, Coordenações de Curso, Coordenador Financeiro, Secretário Acadêmico, Bibliotecário e Assessora Pedagógica, conforme Portaria nº. 95/2024 – PROGESA/UEMASUL.

6.4 Coordenação Geral do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão

A Coordenadora Geral do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, Profa. Dra. Diana Barreto Costa, graduou-se em Letras Habilitação Português-Inglês (Licenciatura Plena), pela Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz/UEMA, em 1994, e tem Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação. É professora efetiva com Dedicção Exclusiva, pertence à classe Associada (D), é do Curso de Letras desde 2001, embora tenha incorporado os seis anos em que foi professora substituta do CESI-UEMA.

O Curso de Letras Inglês é vinculado ao Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras - CCHSL/UEMASUL. É aposentada como professora de Inglês do Ensino Médio da rede estadual. É advogada licenciada. Esteve Gestora da Unidade de Educação de Imperatriz (UREI), no ano de 2007. Foi Gestora Geral do Centro de Ensino Governador Archer, escola inclusiva estadual, no período de 2014 a 2016. Esteve Pró-Reitora de Planejamento e Administração, no período de 2017 a 2018, na UEMASUL.

Integra os seguintes grupos de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Literaturas Anglófonas (GEPLALA) e o Grupo de Estudos em Práticas Educativas e Formação de Professores (GEPEFP), portanto, desenvolve pesquisas sobre Literaturas de Língua Inglesa, ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, formação docente, direitos humanos,

políticas públicas, escola pública e qualidade na educação. Está no exercício da função desde o princípio, ou seja, janeiro 2022. São atribuições da coordenação geral do programa:

- Articular e apresentar o quadro de oferta de turmas especiais nos municípios da área de abrangência da IES;
- Coordenar, promover e acompanhar as atividades acadêmicas e pedagógicas bem como realizar, em conjunto com o coordenador pedagógico e com os coordenadores de curso, a adequação do projeto pedagógico às especificidades dos alunos selecionados para turmas especiais;
- Elaborar e apresentar os documentos e relatórios solicitados pela IES referentes ao programa.
- Participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela IES relativos ao programa;
- Responsabilizar-se por manter atualizados os dados das turmas especiais ofertadas pela IES no âmbito do programa;
- Manter arquivados na IES a documentação relativa aos cursos e de todos bolsistas do programa;
- Solicitar ao coordenador pedagógico, financeiro e de curso relatório de atividades para garantir recebimento da bolsa.

6.5 Coordenações Locais

A equipe é formada por 03 pessoas, composta por um(a) Coordenador(a), um(a) secretário(a), um(a) assistente que visam atender as demandas das Unidades Avançadas *in loco*.

7 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Matemática Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, tem grande experiência e traduzem esta vivência em sala de aula. O corpo docente atende aos requisitos mínimos de titulação e regime de trabalho, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com o Decreto nº 5.786, de 24 de maio de 2006; conforme quadro apresentado no tópico seguinte.

7.1 Titulação e formação docente

Tendo em vista atender às Diretrizes da Educação Superior, o corpo docente do Curso de Matemática do Caminhos do Sertão da UEMASUL é formado por Especialistas, Mestres e Doutores/as, sendo parte deste contingente os integrantes do quadro efetivo e temporário/seletivados da UEMASUL. As vagas excedentes serão preenchidas por meio do seletivo de provimento de cargo para vagas para professores com titulação, no mínimo, especialista, e como um dos requisitos para a inscrição é a experiência em docência no ensino superior. Esses docentes serão responsáveis pela elaboração do Plano de Ensino de suas disciplinas, antes da instalação dos módulos, atendendo às Diretrizes do PPC.

A escolha dos professores do quadro efetivo ou do quadro temporário para ministrar as disciplinas no curso de matemática do Caminhos do Sertão leva em consideração a formação acadêmica e/ou a linha de pesquisa adotada pelo docente durante a pós-graduação. Essa tomada de decisão proporciona alocar os docentes em disciplinas que lhes facilita, no decorrer do curso, ministrar conteúdos da base curricular focando no desenvolvimento científico e incentivando a produção de conhecimento, levando em consideração o perfil e contexto social de cada discente.

A seleção de provimento de vagas para docentes externos busca suprir a vacância por meio de docentes que já tenham experiência em docência no ensino superior, através de seletivo especial. Além da experiência, esse docente deverá estar apto a promover a disciplina de modo que desenvolva nos discentes, de forma individual ou em grupos, o desejo pela produção científica e cultural. O quadro abaixo apresenta os professores que atuam no Curso de Matemática Licenciatura do Caminhos do Sertão:

Quadro 18- Corpo docente do Curso de Matemática do Caminhos do Sertão.

| DOCENTE | Titulação | Vínculo |
|--------------------------------------|------------------|----------------|
| Andrey Brito Nascimento | Mestre | Efetivo |
| Bruno Pereira Rodrigues | Mestre | Seletivo |
| César Oswaldo Vásquez Flores | Doutor | Efetivo |
| Claudia Lúcia Alves | Doutora | Efetivo |
| Cleidivan Silva Macena | Mestre | Seletivo |
| Dieme Pereira da Silva | Doutor | Seletivo |
| Edgar Oliveira Santos | Doutor | Efetivo |
| Eduardo André de Figueiredo Bragança | Doutor | Efetivo |
| Eider de Jesus Avelar da Silva | Mestre | Externo |
| Emanuel Pacheco de Souza | Mestre | Efetivo |
| Enéas Nunes Rocha | Doutor | Efetivo |
| Eryka Vitoria Nascimento Fernandes | Especialista | Seletivo |

7.2 Regime de trabalho docente

O corpo docente do programa Caminhos dos Sertão é composto por professores internos, professor efetivo e de professor temporário da Uemasul, e ainda professores externos. Esses professores trabalham em regime temporário, precisamente o seu respectivo contrato tem validade igual ao tempo de duração da disciplina ministrada. Entretanto, o regime contratual temporário não é um empecilho para influenciar na dedicação e acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos. O docente que atuará no programa desenvolverá as seguintes atividades:

- Planejar as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas;
- Adequar conteúdos, metodologias e materiais didáticos, bem como, as referências utilizadas para o desenvolvimento da (s) disciplina (s);
- Participar, quando convocado, de reuniões, seminários, formação ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela IES relativos ao Programa;
- Desenvolver as atividades das disciplinas, conforme os recursos e metodologias previstos no projeto político-pedagógico dos cursos ofertados no âmbito do Programa;
- Realizar as avaliações dos alunos conforme o PPC do curso;
- Apresentar ao coordenador de curso, sempre que solicitado, relatórios do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- Colaborar, promover ou desenvolver pesquisas relacionadas ao Programa;

- Auxiliar o coordenador geral, de curso ou local na elaboração dos documentos solicitados pela IES e em outras atividades que se fizerem necessárias;
- Manter atualizado o registro de frequência e notas no SIGAA.

As disciplinas são ministradas somente durante os finais de semana, porém esse regime de aula não impossibilita que os professores orientem seus alunos durante os dias úteis da semana. Mais precisamente, antes do início da disciplina o professor elabora uma série de atividades assíncrona que são repassadas para serem executadas ou planejadas durante os dias úteis. Caso o aluno apresente algumas dificuldades durante a realização ou execução dessas atividades, mesmo não estando presente na unidade avançada, o professor está sempre apto a auxiliá-los via equipamentos de comunicação, pois todos os alunos do Curso de Matemática Caminhos dos Sertão tem um canal direto de comunicação com o professor da disciplina.

7.3 Produção acadêmica

A UEMASUL valoriza a pesquisa como parte integrante do ensino e da extensão, impulsionando a produção científica entre seu corpo docente. Destacam-se o Programa de Incentivo à Produção Científica Qualificada, regulamentado pela Resolução n.º 167/2022 - CONSUN/UEMASUL, o Programa de Bolsa de Produtividade, definido pela Resolução n.º 191/2022 - CONSUN/UEMASUL e a Resolução n.º 24/2017 que financia despesas com o pagamento de diárias e passagens para participação em eventos científicos fora do município de Imperatriz para professores efetivos da UEMASUL.

Nos últimos dois anos, os(as) docentes internos da UEMASUL que lecionam no curso de Matemática Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão foram responsáveis por 29 publicações de artigos científicos em periódicos com QUALIS, 15 capítulos de livros e 4 livros autorais, conforme o quadro a seguir

Quadro 17 - Produção Acadêmica dos Professores do Curso de Matemática do Caminhos do Sertão.

| DOCENTE | PRODUÇÃO ACADÊMICA (2022-2024) | | |
|--------------------------------------|--------------------------------|--------|-----------|
| | ARTIGOS | LIVROS | CAPÍTULOS |
| Andrey Brito Nascimento | 1 | 0 | 1 |
| César Oswaldo Vásquez Flores | 7 | 0 | 0 |
| Claudia Lúcia Alves | 0 | 2 | 5 |
| Edgar Oliveira Santos | 0 | 1 | 2 |
| Eduardo André de Figueiredo Bragança | 0 | 0 | 0 |
| Emanuel Pacheco de Souza | 2 | 0 | 0 |

| | | | |
|------------------------------------|---|---|---|
| Enéas Nunes Rocha | 0 | 0 | 1 |
| Francisco de Assis Carvalho Almada | 0 | 0 | 3 |
| Giovana Alves | 2 | 0 | 0 |
| Gutierrez Rodrigues de Moraes | 1 | 0 | 0 |
| Ismael Carlos Pereira de Carvalho | 0 | 0 | 0 |
| Jessica Almeida dos Santos | 3 | 0 | 3 |
| José Milton Lopes Pinheiro | 5 | 0 | 0 |
| Lucas Manoel da Silva | 4 | 0 | 0 |
| Luis Alex Huahuachampi Mamani | 3 | 0 | 0 |
| Mauro Bogeia Pereira | 0 | 0 | 0 |
| Murilo Barros Alves | 1 | 0 | 1 |
| Roza Maria Soares da Silva | 0 | 1 | 0 |
| Wemerson de Carvalho Gonçalves | 0 | 0 | 0 |
| Yuri Rafael Leite Pereira | 0 | 0 | 0 |

8 INFRAESTRUTURA

8.1 Salas de aula

A estrutura de salas de aula são garantidas pelas prefeituras municipais através da assinatura de acordo de cooperação que visa garantir a disponibilidade de infraestrutura compatível com as atividades acadêmicas dos cursos, sendo organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

Dessa maneira, os municípios garantem a cessão de 05 (cinco) salas de aula com refrigeração e mobiliário de carteiras e mesas para o funcionamento das aulas. Como também a cessão de 02 (dois) espaços com refrigeração e mobiliário para funcionamento da coordenação local do programa, sala de informática e biblioteca. Os laboratórios de informática com acesso à internet devem garantir o acesso dos discentes ao SIGAA e ao acervo da biblioteca virtual da Universidade.

8.2 Espaço de trabalho para o Diretor do Curso

O prédio II do *campus I* da UEMASUL em Imperatriz/MA, disponibiliza uma sala climatizada com espaço amplo para acolher todas coordenações dos cursos ofertados no programa Caminhos do Sertão. Nessa sala dispõe-se de quadro de avisos, mesa com amplo espaço para reunião, internet para pesquisa e impressora, além de uma mesa e uma cadeira para cada coordenador de curso. Além do mais, esse espaço proporciona, com a devida privacidade, que cada coordenador possa receber integrantes do corpo docente e alunos do programa Caminhos do Sertão, dando mais comodidade aos coordenadores de curso.

8.3 Sala coletiva de professores

Em cada unidade avançada há uma sala de acolhimento dos professores. Cada uma

dessas salas são equipadas com ar-condicionado, cadeira, bebedouros, internet wi-fi e uma mesa com amplo espaço para realização de reuniões capaz de receber todos os professores dos cursos disponibilizados na unidade simultaneamente. Além disso, como as aulas dos cursos disponibilizados pelo programa Caminhos do Sertão ocorrem exclusivamente aos finais de semana, e a maioria dos docentes não residem nas cidades das unidades avançadas, e a sala dos professores é um lugar excepcional para o descanso para todos os docentes. Esse espaço também é utilizado pelo corpo docente durante os intervalos entre aulas. Além de ser um espaço ideal para receber alunos de forma privativa e acolhedora. O mesmo prédio dispõe de uma sala com espaço amplo, mesas, cadeiras e ar-condicionado apta para os professores do Programa Caminhos do Sertão receber alunos e realizar as suas atividade de forma confortável.

8.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

As unidades avançadas do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão dispões de equipamentos de Informática e internet Wi-fi livre para atender os discentes, equipe de coordenação e professores do Caminhos do Sertão . O programa disponibilizou para unidades avançadas uma quantia de 10 computadores completos para atender as necessidades imediatas da comunidade acadêmica como pesquisas, acesso a internet e etc. Organizado de maneira conveniente, permite-se o acesso integral e irrestrito para toda comunidade acadêmica em geral do programa.

Para a realização de atividades que englobam um número maior de alunos com acesso simultâneo a computadores, os alunos do Curso de Matemática se deslocam até um dos campus da UEMASUL. Esse deslocamento ocorre de maneira segura, confortável e sem custo para a comunidade acadêmica, pois os custos operacionais são assegurados via parceria FSADU e prefeituras das unidades avançadas.

Todos os campus da UEMASUL, disponibilizam uma estrutura robusta com equipamentos localizados em salas com ar-condicionados capaz de receber as demandas dos alunos do Curso de Matemática do Caminhos do Sertão. Esses recursos estão instalados no Laboratório de Informática e Laboratório de Ensino de Matemática(LEMA). Além dos computadores, o LEMA é equipado com softwares matemáticos para ensino e jogos matemáticos. Sendo um espaço apropriado para receber todos os discentes do curso de Matemática do Caminhos do Sertão.

8.5 Bibliografia básica e Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)

Em cada uma das unidades avançadas dispõe-se uma biblioteca física com um acervo de (quantidade) que atende a comunidade acadêmica dos cursos do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão. Esse acervo está disponível para empréstimo, durante alguns dias úteis, incluindo todos os finais de semanas. Para realizar o empréstimo os discentes do programa devem estar devidamente identificados. O acervo está devidamente tombado.

Além da biblioteca física, a comunidade acadêmica tem a sua disposição um acervo virtual, obtido via contrato selado entre o Uemasul e Biblioteca Virtual Pearson. Assim, os discentes têm a sua disposição mais de 4.000 (quatro mil) títulos de livros em diversas áreas, e 30.732 (trinta mil e setecentos e trinta e dois) exemplares de livros e mais 16 (dezesesseis) editoras cadastradas. O acesso a essa bibliografia é feita via SIGAA com um auxílio de um e-mail institucional com domínio da UEMASUL, onde esse e-mail é gerado no momento da matrícula. Assim, como cada unidade avançada possui internet via Wi-fi livre para toda a comunidade, garante-se o acesso integral e irrestrito a toda a comunidade acadêmica do programa Caminhos do Sertão.

A Bibliografia Complementar das disciplinas do Curso, assim como a Básica, foi pensada de modo a contemplar livros da biblioteca física e da biblioteca virtual, tal como estabelecido na Estrutura Curricular do Curso.

8.6 Laboratórios didáticos de formação básica

Os campus da UEMASUL, Campus de Imperatriz, Campus de Estreito e Campus de Açailândia, possuem uma gama de laboratórios à disposição de alunos e professores do Curso de matemática do programa Caminhos do Sertão, dentre eles: Laboratório de Física Geral, Laboratório de Física Moderna, Laboratório Didático de Formação Básica Professor Magno Urbano, Laboratório de Ensino de Matemática (LEMA). Esses laboratórios têm a estrutura física apta para receber os alunos do Curso de Matemática do Caminhos do Sertão, com a garantia de insumos para a realização das atividades direcionadas pelo professor.

Para realizar atividade nos laboratórios, os professores das disciplinas ofertadas no curso de matemática, formalizam, com antecedência, na construção do plano de ensino, a necessidade de utilização de laboratórios no decorrer da disciplina. Após a formalização, a FSADU juntamente com as prefeituras das cidades onde estão localizadas as unidades avançadas, fornecem um transporte confortável, com cobertura de seguro e sem nenhum custo

para todos os estudantes, possibilitando o deslocamento dos mesmo até a um dos campus da UEMASUL.

A utilização de laboratórios no curso de licenciatura em matemática tem como objetivo a integração do ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a interdisciplinaridade entre as disciplinas, preparando os discentes para atuarem na educação básica. Observando a importância da prática na formação dos estudantes, os professores do curso de matemática do programa Caminhos do sertão utilizam, com determinada frequência, esses laboratórios na execução das disciplinas.

8.7 Laboratórios didáticos de formação específica

O regimento geral de ensino de Graduação da Uemasul, por meio da Resolução de n.º 185/2022 no artigo 1, inciso 1º normatizam:

“Os cursos de graduação da UEMASUL obedecerão a princípios metodológicos que, admitindo a diversidade de meios, promovam a integração com a pesquisa, a extensão e a inovação, relação teoria-prática como elementos indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva da relação entre docente, discente e o conhecimento”.

As disciplinas de Laboratório de Física e Laboratório Didático de Matemática possuem uma quantidade mínima de horas de atividades práticas. As atividades práticas obrigatórias da disciplina de Laboratório de Física são desenvolvidas nos Laboratório de Física Geral e Laboratório de Física Moderna. Já a disciplina de Laboratório Didático de Matemática utiliza o Laboratório de Ensino de Matemática (LEMA). No item 8.6 deste PPC especifica a forma como são ofertadas as aulas nesses laboratórios e como é o procedimento para possibilitar o deslocamento dos alunos até os laboratórios localizados nos campus da Uemasul.

As atividades realizadas nos laboratórios de física são desenvolvidas com um objetivo de despertar nos discentes hábitos pela pesquisa laboratorial, principalmente para prepará-los para o manuseio correto dos equipamentos necessários para realizar os experimentos físicos. Esses laboratórios citados anteriormente são equipados com insumos e equipamentos para a realização de atividades experimentais na área de Física geral e Física moderna, Além disso, cada laboratório tem um espaço físico para comportar de maneira confortável um grupo de alunos de até 15 integrantes. Assim, como são ofertadas 40 vagas para cada unidade avançada, o professor divide as turmas em até 3 grupos. Com isso favorece o trabalho coletivo de forma segura e confortável, além de possibilitar que o professor solucione quaisquer demandas que



surgirem durante a realização da atividade experimental.

O LEMA é equipado com ferramentas para jogos matemáticos, e equipamentos de informática, objetos geométricos e uma lousa possibilitando o desenvolvimento de atividades práticas de ensino-aprendizagem. Além do mais, o LEMA possui um espaço físico que comporta confortavelmente grupos de até 20 pessoas para a realização de atividades práticas sem que haja perda de eficiência. Tornando um espaço adequado para o desenvolvimento de atividades práticas da disciplina do Curso de Matemática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Alencar Viana. **A região de influência de Imperatriz-MA: estudo da polarização de uma capital regional, destacando a regionalização dos serviços públicos de saúde.** 2016.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Perfil dos Municípios Maranhenses. Indicadores Socioeconômicos e Demográficos, 2013.

BENEVIDES, M. G. **Os direitos humanos das mulheres: transformações institucionais, jurídicas e normativas no Brasil.** Fortaleza: EdUECE, 2016.

BORBA, M. D. C.; PENTEADO, M. G. *Informática e educação matemática.* [S.l.]: Autêntica, 2016. Citado na página 105.

TARDIF, M. *Saberes docente e formação de docente.* Petrópolis, RJ: Editora Vozes 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://www.bncc.mec.gov.br>.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 23/12/1996.

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 10/1/2001, Página 1.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 – Brasília, 2002, Pág. 23.

_____. **Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Que institui o Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de abr. 2004.

_____. **Decreto Federal nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2005, seção 1.

_____. **Decreto nº 5. 626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n o 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

_____. **Resolução nº 1 de 02/02/2004.** Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Administração. Brasília, 02 de fevereiro de 2004.

_____. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. **Lei 11.645, de 08 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 08 mar. de 2008.

_____. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 10 de março de 2008.

_____. **Decreto legislativo nº 186, de 2008.** Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília DF, 10 jul. 2008. Seção 1, Edição 131, p. 1.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008.

_____. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:** Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4. ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos

Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2011.

_____. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 27 de dezembro de 2012

_____. **Resolução CNE/CP 1/2015.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 8 de janeiro de 2015 – Seção 1 – pp. 11-12.

_____. **Lei nº 13.146/2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Casa Civil, 2015.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2018. Rio de Janeiro: IBGE.

_____. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, 18 de dezembro de 2018.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 02 de 04/10/1993 – CEE/MA.** Ato de criação do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. São Luís, 04 de outubro de 1993.

_____. **Lei nº. 7.321, de 13 de junho de 1985.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7321.htm. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

_____. **Lei n.º 4.769/1965.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4769.htm. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

MARANHÃO. Lei nº 9.279 de 20 de outubro de 2010. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental do Maranhão. Diário Oficial do Maranhão, São Luís, 2010.

_____. **Projeto de Lei nº 181, de 04 de outubro de 2016.** Que Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão –

UEMASUL, com sede na cidade de Imperatriz. Assembléia Legislativa do Estado do Maranhão, São Luís, 04 de out. 2016

_____. **Lei Ordinária nº 10.525, de 3 de novembro de 2016.** Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL com sede na cidade de Imperatriz. São Luís, 3 de novembro de 2016.

_____. **Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016.** Que designa a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Diário Oficial do Maranhão, São Luís – MA, 2016.

_____. **Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017.** Que dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), criação de cargos em comissão, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.796, de 01 de março de 2018.** Aprova o Plano Estadual de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial do Maranhão, São Luís, 2018.

_____. **Lei Ordinária nº 10.880, de 05 de julho de 2018.** Que cria o Centro de Ciências da Saúde – CCS na estrutura organizacional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Campos Imperatriz, altera a Lei nº 10.558, de 6 de março de 2017, e dá outras providências. São Luís, 05 de julho de 2018.

_____. **Resolução nº 63/2019- CEE/MA.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão. São Luís, 07 de abril de 2019.

_____. **Resolução nº 109/2018-CEE/MA.** Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. São Luís, 17 de maio de 2018.

_____. **Resolução nº 166/2020 CEE/MA.** Estabelece orientações complementares à implementação das Diretrizes para Extensão Universitária nas instituições de ensino superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, a partir das normas prescritas na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e regulamenta o processo de avaliação com fulcro nessa Resolução e na Resolução nº 109/2018 – CEE/MA. São Luís, 01 de outubro de 2020.

_____. **Decreto Estadual nº 32.396 de 16 de março de 2020 .** Que dispõe sobre a suspensão, por 15 dias, das aulas presenciais nas unidades de ensino da rede estadual de educação, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA,

da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, nas instituições de ensino das redes municipais e nas escolas e instituições de ensino superior da rede privada localizadas no Estado do Maranhão. Diário Oficial do Maranhão, São Luís – MA, 2020.

DOURADO, L.F. A Conferência Nacional de Educação e a Construção de Políticas de Estado. In. FRANÇA, M. e MOMO, M. (Orgs). **Processo Democrático participativo. A construção do PNE**. São Paulo: Mercado das Letras, 2015.

FERREIRA, Antônio José de Araújo. **Políticas territoriais e a reorganização do espaço maranhense**. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana. Área de concentração: Geografia Humana) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2008. 269 f.

FONSECA, S. **A Interferência do Modelo de Gestão no Projeto Pedagógico de Uma Instituição de Ensino Superior**: um estudo de caso. 2007. Tese (Doutorado em Educação: currículo) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

GOMES, J. B. **O Debate Constitucional sobre as ações afirmativas**. In: SANTOS, R. E.:

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS-IMESC. **Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão: período 2010 a 2017**. v.10, n.1, jan./dez. – São Luís: IMESC, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/acailandia/panorama>>. Acesso em: 04 dez 2019.

_____. **Regiões de influência das cidades 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo da educação superior 2018. Notas Estatísticas. Brasília, 2019.

GONÇALVES, D. B. **Gestão escolar e desenvolvimento regional: uma análise dos indicadores e da gestão escolar do Ensino Fundamental de Imperatriz MA**. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional) UNITAU, Taubaté-SP, 2015.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. *Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade*, 12(12).

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio E Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANCHES, E. **Enciclopédia de Imperatriz: 150 anos 1852-2002**. Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2003.

TEIXEIRA, A. **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI: 2017-2021**. UEMASUL: Imperatriz, 2017.

_____. **Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016b**. Define a Área de Abrangência da UEMASUL. Disponível em: Acesso em: 06 dez 2019

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 02/2017**. Fixa normas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC em rede Imperatriz-Açailândia. Imperatriz, 25 de maio de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 011/2017**. Institui o Programa de Bolsa Permanência da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Imperatriz, 01 de dezembro de 2017.

_____. **Resolução nº 012/2017 CONSUN/UEMASUL**. Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da Gestão Acadêmica dos cursos de graduação bacharelado – Licenciatura e Tecnólogo da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 28 ago. 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 019/2017**. Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação-CPA da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 28 de agosto de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 025/2017**. Dispõe sobre a regulamentação da hora-aula e horários de aula nos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Açailândia, 07 de dezembro de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 029/2018**. Aprova normas da Política de Extensão da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 21 de março de 2018.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional: PPI 2017/2021**. Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica, PROGESA. Imperatriz, 2017.

_____. **Resolução nº 031/2018 CONSUN/UEMASUL.** Cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL). Imperatriz, 13 jun. 2018.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 040/2018.** Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 14 de maio 2018.

_____. **Resolução nº 049/2018 - CONSUN/UEMASUL,** cria o Programa de Formação de Professores da Universidade Estadual a Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2018.

_____. **Resolução nº 053/2018 – CONSUN/UEMASUL,** aprova o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT. 2018.

_____. **Resolução nº 60/2018 CONSUN/UEMASUL.** Regulamenta o estágio não obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Imperatriz, 11 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução nº 62/2018 CONSUN/UEMASUL.** Disciplina a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Imperatriz, 12 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução nº 065/2020 - CONSUN-UEMASUL,** estabelece a Metodologia para elaboração do Estatuto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2018.

_____. **Resolução nº 078/2019 – CONSUN/UEMASUL,** aprova o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2019.

_____. **Resolução nº 089/2019- CONSUN/UEMASUL.** Regulamenta a composição, atribuições e funcionamento do Conselho Estratégico Social da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – CONEST/UEMASUL. 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 091/2019.** Altera a Resolução nº 011/2017– CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017, que Institui o Programa de Bolsa Permanência da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 15 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL N° 093/2019.** Altera a Resolução n° 053/2018– CONSUN/UEMASUL, de 31 de agosto de 2018, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT/ UEMASUL. Imperatriz, 17 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL N° 095/2019.** Altera a Resolução n° 018/2017– CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Iniciação Científica – MAIS IDH/UEMASUL. Imperatriz, 19 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL N° 097/2019.** Regulamenta a criação, reconhecimento, vinculação e funcionamento de Empresas Juniores no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 17 de outubro de 2019.

_____. **Resolução n° 103/2020- CONSUN/UEMASUL,** estabelecer ato normativo de colação de grau especial, excepcionalmente realizada por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, na da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2020.

_____. **Resolução n° 113/2020- CONSUN/UEMASUL,** altera a Resolução n° 65/2018 – CONSUN/UEMASUL sobre a elaboração do Estatuto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2020.

_____. **Resolução n° 142/2021 - CONSUN/UEMASUL,**convoca a comunidade universitária para a eleição decomposição dalista tríplice para Reitor e Vice Reitor da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, e fixa data de sua realização. 2021.

_____. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI:** 2022-2026. UEMASUL: Imperatriz, 2022.

_____. **Resolução n° 166/2022 CONSUN/UEMASUL -** cria o Programa Institucional de Residência Profissional em Engenharias e Arquitetura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. 2022.

_____. **Resolução n°185/2022 – CONSUN/UEMASUL.** Dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 30 de maio de 2022.

_____. **Resolução nº 186/2022- CONSUN/UEMASUL.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL 2022-2026. Imperatriz, 30 de maio de 2022.

_____. **Resolução nº 216/2022 - CONSUN/UEMASUL.** Dispõe sobre a instituição e a regulamentação das atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 30 de setembro de 2022.

_____. **Resolução nº 217/2022 - CONSUN/UEMASUL.** Cria o Programa de Acompanhamento dos Egressos dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e estabelece suas políticas. Imperatriz, 27 de outubro de 2022.

SOUSA, J. de M. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense:** reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz. 2015. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2015.

<https://impa.br/noticias/impa-abre-as-portas-para-mostrar-que-a-matematica-esta-em-tudo/>

SANTOS, Gilberto Lacerda. Apresentação. In: SANTOS, Gilberto (Org.). **Tecnologias na Educação e Formação de Professores.** Brasília: Plano Editora, 2003.

AMARANTE DO MARANHÃO. **Lei 400/2015. Plano municipal de educação do município de Amarante do Maranhão, para o decênio de 2015-2025 e dá outras providências.** Amarante do Maranhão, 2015.

CPRM – Serviço geológico do Brasil. **Relatório diagnóstico do município de Amarante do Maranhão.** Teresina: 2011.

_____. **Relatório diagnóstico do município de Itinga do Maranhão.** Teresina: 2011.

_____. **Relatório diagnóstico do município de Porto Franco.** Teresina: 2011.

_____. **Relatório diagnóstico do município de Vila Nova dos Martírios.** Teresina: 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades Amarante do Maranhão.** 2022. Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Maranhão | Amarante do Maranhão | Panorama](#). Acesso em: 25 de abril de 2024.

_____. **IBGE Cidades Itinga do Maranhão.** 2022. Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Maranhão | Itinga do Maranhão | Panorama](#). Acesso em: 25 de abril de 2024.

_____. **IBGE Cidades Porto Franco.** 2022. Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Maranhão | Porto Franco | Panorama](#). Acesso em: 25 de abril de 2024.

_____. **IBGE Cidades Vila Nova dos Martírios.** 2022. Disponível em: [IBGE | Cidades@ |](#)



[Maranhão | Vila Nova dos Martírios | Panorama](#). Acesso em: 02 de maio de 2024.

_____. **Censo 2022**. Brasília: 2023. Disponível em: [IBGE | Portal do IBGE | IBGE](#). Acesso em: 25 de abril de 2024.

PORTO FRANCO. **Lei Ordinária Municipal 15/2015. Aprova o plano municipal de educação**. Porto Franco, 2015

APÊNDICE A

INSTRUÇÃO NORMATIVA - Nº 001/2022 – PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO - PFFCS

A Coordenação Geral do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da UEMASUL, por meio da Coordenação Pedagógica, considerando a necessidade de regulamentar as atividades orientadas das aulas assíncronas.

RESOLVE:

Art. 1º Os componentes curriculares dos cursos de licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da UEMASUL, terão 12 horas de sua carga horária de atividades assíncronas.

Art. 2º As atividades assíncronas devem ser visibilizadas no espaço via sistema acadêmico o cronograma da execução das atividades e enviado para e-mail da Coordenação de Curso dentro do prazo orientado, considerando o período do planejamento.

Art. 3º A distribuição das atividades dar-se á da seguinte forma:

- I. para as disciplinas de 60 horas, serão desenvolvidas atividades assíncronas com um total de 12 horas considerando as necessidades das ações acadêmicas Pedagógicas e Científicas;
- II. Poderá serem desenvolvidas com o objetivo de ajudar os Alunos/as no Seminário Acadêmico Formativo, bem como na construção do TCC.

Parágrafo Único. As atividades poderão ser individuais ou em grupos.

Art. 4º O registro no diário eletrônico das horas aulas das atividades assíncronas deverá ocorrer de acordo com a especificação expressa no cronograma de atividades.

Art. 5º As atividades orientadas deverão ser entregues da seguinte maneira:

- I. No primeiro encontro de cada disciplina, o professor/a deverá apresentar o plano de ensino com a proposta de atividades assíncronas aos alunos, conforme as normas de graduação da UEMASUL, Resolução nº 185/2022- CONSUN-UEMASUL
- II. As atividades assíncronas deverão ser desenvolvidas na vigência da disciplina.

§ 1º Todas as atividades orientadas deverão ser entregues, impreterivelmente, no prazo estabelecido pelo professor/a considerando os prazos de finalização dos diários.

Art. 6º O acompanhamento e sistematização de entrega pelo professor/a das atividades orientadas, deverá ser realizada pela Coordenação de Curso do Programa Caminhos do Sertão.

Art. 7º Os casos não previstos nesta Instrução deverão ser tratados diretamente pela Coordenação Geral, Coordenação Pedagógica e Coordenações de Cursos.



Imperatriz/MA, 20 de setembro de 2022



APÊNDICE B

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 002/2022

Instrução Normativa sobre as Atividades Acadêmico-Científico- Culturais (AACCs) do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da UEMASUL.

Esta Instrução Normativa foi aprovada pelo Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da UEMASUL, constituído pela Portaria nº 032/2022 – PROGESA/UEMASUL e pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, entrando em vigor nesta data.

Imperatriz – MA, 16 de Janeiro de 2023

ESP. CLEMILDA IZAIAS SANTOS

DRA. DIANA BARRETO COSTA

ME. ELZA RIBEIRO NETA

ME. GILVÂNIA QUEIROZ MADEIRA DE AGUIAR

DRA. GIOVANA ALVES

ME. IRACEMA ROCHA DA SILVA

ME. JEOVANIA OLIVEIRA LIMA

ESP. OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA

ME. ROSANA SOUSA PEREIRA

ME. ZUILHO RODRIGUES CASTRO

INSTRUÇÃO NORMATIVA SOBRE AS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACCs) DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO, DA UEMASUL.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A presente Instrução Normativa (IN) tem por finalidade normatizar as Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACCs) do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

§1º - O artigo 13 da Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2015, exige que o acadêmico apresente, pelo menos, duzentas horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (AACCs).

§2º - A carga horária mínima exigida de AACCs corresponderá àquela definida no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs) e nas respectivas matrizes curriculares.

Art. 2º - As AACCs podem ser desenvolvidas em qualquer fase do Curso e são integradas por atividades de ensino, pesquisa e extensão.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 3º - As AACCs têm como objetivo ampliar as possibilidades de formação e contribuir para a autonomia dos acadêmicos na construção de seu percurso de formação, respeitando-se o perfil profissiográfico pretendido, contido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

CAPÍTULO III

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 4º - Entende-se por AACC as atividades ligadas à formação acadêmica do aluno, suplementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas constantes do currículo pleno, em observância à modalidade do curso de graduação.

Art. 5º - As AACCs constituem-se em componente curricular que deve contemplar aspectos pertinentes à área de formação e/ou afins.

Art. 6º - As AACCs dos Cursos do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, de que trata esta IN serão organizadas contemplando, obrigatoriamente, as seguintes categorias:

- I** - Atividades de ensino e iniciação à docência;
- II** - Atividades de pesquisa;

III - Atividades de extensão.

§ 1º - As atividades que integram as categorias previstas nos incisos deste artigo, com suas respectivas cargas horárias, estão elencadas no Apêndice A, deste regulamento.

§ 2º - Somente serão computadas as AACCs desenvolvidas durante o período de realização dos Cursos.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º - As AACCs compreendem no mínimo **duzentas (200)** horas.

§ 1º - A carga horária total deve ser desenvolvida pelo estudante entre atividades de ensino e iniciação à docência, pesquisa e extensão.

§ 2º - Os Cursos criarão condições de oferta de eventos e/ou atividades acadêmico-científico-culturais, a cada período letivo, tais como: Jornada Integrativa, Seminário Temático, Encontro Regional do Programa, eventos culturais e outros, com vistas a possibilitar aos alunos o cumprimento das horas de atividades.

CAPÍTULO V DOS PROCEDIMENTOS PARA REGISTRO

Art. 8º - As atribuições e os mecanismos para controle e registro interno das AACCs seguirão o disposto nesta Instrução Normativa.

Art. 9º - O controle das AACCs será feito pelas coordenações dos referidos Cursos.

Parágrafo único – As coordenações das Unidades Avançadas receberão a documentação, previamente, para contabilização das horas das atividades antes de encaminhar às Coordenações de Cursos.

Art. 10 - O/A discente deverá enviar ao Coordenador de Unidade Avançada, o quantitativo das horas desenvolvidas, preenchendo o formulário correspondente e comprovando a participação nas atividades, com fotocópias dos documentos.

Parágrafo único - A documentação das atividades desenvolvidas deve ser entregue em data estabelecida pela Coordenação de Curso.

Art. 11 - Caberá à Coordenação de Curso, validar e atribuir carga horária correspondente, lançando-a no SIGAA, para efeito de registro e controle acadêmico, até 30 (trinta) dias antes do final do curso.

Art. 12 - As atividades cujos comprovantes forem remetidos pelos/as discentes serão submetidas à análise, da qual poderá resultar uma das seguintes conclusões:

I - Validação da atividade: quando houver aparente enquadramento da atividade,

o documento comprobatório for adequado ou entendido como suficiente, e a atividade tiver sido realizada dentro do prazo estabelecido no art. 2º;

II - Recusa da atividade: quando houver aparente ou evidente descumprimento de qualquer dos aspectos avaliados, sejam eles formais (erro de enquadramento da atividade ou documentação comprobatória insuficiente) ou substanciais (documentação comprobatória não aceita como válida ou atividade fora do prazo).

a) Da decisão de recusa da atividade, o/a discente poderá, no caso de motivos formais, corrigir os equívocos ou complementar a documentação.

Art. 13 - Para controle e registro interno das AACCs, as Coordenações de Curso devem observar os seguintes procedimentos:

I - A carga horária referente à participação em atividades de **ensino e iniciação à docência, pesquisa e extensão, por meio de projetos**, será comprovada mediante declaração/certificado emitidos pelos respectivos responsáveis.

Parágrafo único - Somente será convalidada a participação em AACC que puder ser comprovada por atestado, declaração, certidão, certificado ou outro documento idôneo.

a) A apresentação de documento falso implicará em invalidação da pontuação correspondente e, se for o caso, reprovação do/a discente que agir de má fé visando obter vantagem indevida.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14 - Como componente curricular, a AACC assume caráter obrigatório, devendo ser cumprida pelo estudante em conformidade a esta Instrução Normativa, como condição para a integralização do curso.

Art. 15 - As AACCs serão reconhecidas e registradas no histórico escolar pelo quantitativo de horas exigido em cada matriz curricular.

Parágrafo único - Os documentos deverão ser digitalizados e enviados em um único arquivo à Coordenação da Unidade Avançada e, posteriormente, após sua análise à Coordenação de Curso;

Art. 16 - As AACCs não podem ser aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplinas integrantes da estrutura Curricular do Curso.

Art. 17 - Os documentos comprobatórios deverão ser arquivados nas nuvens, sob a responsabilidade da Coordenação de Curso, e compartilhados, *on line*, com a Coordenação Pedagógica do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, após a integralização

da carga horária total.

Art. 18 - A classificação das atividades bem como a indicação de carga horária estão organizadas em barema próprio, anexado a esta IN.

Parágrafo único - À critério do Colegiado de Curso, outras atividades poderão ser convalidadas como AACC, desde que enquadradas nas categorias estabelecidas e que tenham relação com a área de formação e/ou afins.

Art. 19 - Os casos omissos serão resolvidos pelos Colegiados de Curso.

Art. 20 – Esta Instrução Normativa entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário sobre a mesma matéria.

APÊNDICE A – BAREMA DA INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2021 SOBRE AACCs

| CÓD. | ATIVIDADE | PONTUAÇÃO | TIPO DE COMPROVANTE | LIMITETOTAL |
|--|---|------------------|---|-------------|
| ATIVIDADES DE ENSINO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA | | | | |
| 1 | Participação em Monitoria como bolsista ou voluntário (12h semanais) | 20h por semestre | Certificado expedido pela DEM | 60h |
| 2 | Estágio não obrigatório na área de formação ou afins, com carga de pelo menos 20 h semanais. | 20h por semestre | Declaração e Relatório das atividades realizadas | 80h |
| 3 | Iniciação à docência (PIBID, RP ou outro Programa). Atividades de ensino, ou outras ações educativas realizadas no âmbito do Programa | 20h por semestre | Declaração do orientador, com período e carga horária | 80 h |
| 4 | Disciplina que não pertence à matriz curricular do Curso. Podem ser realizadas em outros Cursos de graduação desta universidade ou de outras IES. | 15h por semestre | Apresentação de histórico escolar ou declaração da IES, atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina. | - |
| 5 | Participação em Cursos adicionais na área de Educação, ou áreas de interesse do curso, na Uemasul ou outra Instituição | 40h por semestre | Certificado ou Declaração | - |
| 6 | Ministrar minicurso ou oficina em eventos com carga horária mínima de 2 horas na área de graduação ou afins. | 5h por atividade | Certificado ou Atestado fornecido pela organização do evento | - |
| 7 | Prática Profissional (trabalho remunerado na área de atuação do Curso). | 20h por semestre | Contrato de trabalho, carteira de trabalho ou declaração apresentada pelo responsável, constando o tempo de trabalho, cargo e/ou atividades realizadas. | 60h |

| CÓD. | ATIVIDADE | PONTUAÇÃO | TIPO DE COMPROVANTE | LIMITE TOTAL |
|--|---|--|--|--------------|
| ATIVIDADES DE EXTENSÃO (ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS) | | | | |
| 8 | Participação em Projetos e Programas de Extensão como aluno bolsista ou voluntário. | 20h por semestre | Documento comprobatório expedido pelo órgão responsável | 80h |
| 9 | Organização de eventos acadêmicos ou científicos | 5h por evento | Certificado | - |
| 10 | Participação, como OUVINTE. em eventos Científico- culturais. | 5h por dia de evento | Certificado | - |
| 11 | Palestra na área de graduação ou afins como MINISTRANTE | 5h por palestra | Certificado ou Atestado | - |
| 12 | Palestras/lives (remotas ou presenciais) na área da graduação ou afins, como OUVINTE | 1h por palestra | Certificado ou Atestado do palestrante | - |
| 13 | Participação, como OUVINTE, em defesas de TCC, especialização, dissertação, tese, relacionadas a áreas afins. | 1h TCC e/ou especialização 2h Dissertação 3h Tese | Formulário preenchido pelo discente e assinado pelo presidente da Banca Examinadora. | - |
| 14 | Participação voluntária em atividades de caráter solidário em: creches, escolas, ONGs, Projetos sociais, Hospitais, Doação de sangue, asilos, associações, Comunidades, centros de recuperação e outros | 5 horas por ação (se contínua ou esporádica o avaliador fará a consideração) | Apresentação do relatório de participação com assinatura do representante da Instituição | 20h |
| 16 | Intercâmbio acadêmico em IES estrangeira (com convênio) | 40 h | Declaração ou cópia de certificado assinado por representante da entidade responsável | 80h |

| | | | | |
|----|--|---|--|-----|
| 17 | Participação em Concursos de monografia, atividades culturais, artísticas ou esportivas, promovidas ou não pela Uemasul. | 10h por participação acrescido de 10 a 30% nos 03 primeiros lugares | Apresentação da monografia, obra artística com declaração da instituição promotora do evento | 40h |
| 18 | Cursos: de idiomas; de informática; de aperfeiçoamento (conforme a lei, mínimo de 90h) | 20% da carga horária total | Certificado de aprovação no respectivo Curso especificando a carga horária cumprida. | - |
| 19 | Atuação em atividades culturais (apresentação em espetáculos teatrais e musicais, performance) sob a orientação de professor da Uemasul ou profissional da comunidade. | 5h por atividade | Declaração ou certificado assinado pelo professor/profissional responsável | 20h |
| 20 | Aprovação em Exame de Proficiência em língua estrangeira | 10h | Declaração ou certificado emitido pela Instituição | - |
| 21 | Visita técnico-cultural-científica sob a orientação docente. | 5h por atividade | Declaração ou certificado assinado pelo professor responsável ou Diretor de Curso com relatório de visita. | 30h |
| 22 | Assistir espetáculos teatrais (presencial ou remoto), filmes em sala de cinema, shows, etc, desde que correlacionados aos conteúdos pertinentes ao curso | Até 3 horas por atividade | Cópia do ingresso, recibos, nota fiscal e formulário preenchido sobre a atividade assistida. | 10h |
| 23 | Organizações e publicações diversas (textos – poema, conto, crônica, quadrinhos, fotografias e similares, de própria autoria, em jornal, revista ou mídia eletrônica; | Organização: 10h Publicação: 5h por documento | Cópia da publicação ou de documento comprobatório de aceite ou prelo | 20h |
| 24 | Produção de mídias de áudio e vídeo cujo tema se relacione à área de formação e/ou afins. | 5h por atividade | <i>link</i> , site da mídia produzida. | 20h |



APÊNDICE A – BAREMA DA INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2021 SOBRE AACCS

| CÓD. | ATIVIDADE | PONTUAÇÃO | TIPO DE COMPROVANTE | LIMITE |
|-------------------------------|--|---|---|-----------|
| | | | | TOTAL |
| ATIVIDADES DE PESQUISA | | | | |
| 25 | Participação em Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica (com ou sem bolsa (PIBIC/PIVIC, 20h semanais) | 20h por semestre | Declaração do orientador com período e carga horária. | 80 |
| 26 | Apresentação de trabalhos (comunicação oral/pôster) em Eventos científicos. | 15h por evento | Certificado | - |
| 27 | Publicação de artigo científico em periódico indexado pelo sistema Qualis/CAPES. | Qualis A1, A2, A3 e A4 - 60h por artigo | Cópia da publicação ou Carta de aceito periódico e do produto publicado | - |
| | | Qualis B1, B2, B3 e B4 - 40 por artigo | | |
| | | Qualis C - 20 por artigo | | |
| 28 | Publicação de Resumo, artigo científico em Anais de Evento ou Relato de Experiência | 10h para resumo | Cópia da publicação ou Carta de aceite | - |
| | | 15h para relato 30h para artigo | | |
| 29 | Participação em Grupo de Pesquisa sob a orientação de Docente da Uemasul | 15h por semestre | Declaração do líder do grupo, com indicação do período e descrição das atividades desenvolvidas pelo/a discente. | - |
| 30 | Avaliador em eventos científicos | 5h por evento | Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora | - |
| 31 | MONITOR em Evento científico | 10h por evento | Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora | - |
| 32 | Produção de material didático. | 5h por atividade | Relatório de produção, elaborado pelo discente, contemplando as instruções pedagógicas de uso e assinado pelo docente da disciplina | 20h |
| 33 | Outras atividades de AACC serão submetidas ao Colegiado de curso | A definir | A definir | A definir |



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PRÓ- REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA - PROGESA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO**

APENDICE B – RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

| DISCENTE | | | MATRÍCULA | |
|---|--------------------------------|--------------------------|--------------------|-------------|
| Υ Defesa graduação | DATA ___/___/___ | LOCAL/INSTITUIÇÃO | | |
| Υ Defesa pós-graduação | | | | |
| Υ Visitas técnicas | | | | |
| Υ Voluntariado solidário | | | | |
| Υ Atividades de Cultura e arte | | | | |
| BREVE RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO/A DISCENTE E A CONTRIBUIÇÃO PARA A SUA FORMAÇÃO | | | | |
| | | | | |
| Assinatura do/a discente | | | Data | ___/___/___ |
| Assinatura do/a Docente/Responsável | | ___/___/___ | Horas Equivalentes | |



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PRÓ- REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO**

APENDICE C – FORMULÁRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

| DISCENTE | | | Nº MATRÍCULA | |
|--|--|--|--------------------|-------------|
| <input type="checkbox"/> Grupo de Estudo <input type="checkbox"/> Equipes Esportivas <input type="checkbox"/> Projeto de Pesquisa sem bolsa <input type="checkbox"/> Projeto de Extensão sem bolsa <input type="checkbox"/> Monitoria Voluntária | PERÍODO ___/___/___ a ___/___/___ | NOME DO PROFESSOR RESPONSÁVEL _____ ASSINATURA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL _____ | | |
| BREVE RELATO DO PROFESSOR SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO/A DISCENTE | | | | |
| | | | | |
| BREVE RELATO DO/A DISCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PARA A SUA FORMAÇÃO | | | | |
| | | | | |
| Assinatura do/a discente | | | Data | ___/___/___ |
| Rubrica da/o Docente de AACC | | Data | Horas Equivalentes | ___/___/___ |

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PRÓ- REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO

APÊNDICE D – FORMULÁRIO DE REGISTRO DA AACC DESENVOLVIDA

| NOME DO/A DISCENTE: | | | MATRÍCULA: | |
|---------------------|------------------------------|----------------------------------|------------------|--------------------------|
| DATA | NOME DO EVENTO/ ATIVIDADE | ASSUNTO/OBJETIVO DA ATIVIDADE | CARGA HORÁRIA | INSTITUIÇÃO PROMOTORA |
| | | | | |

| DESCRIÇÃO SUCINTA DO QUE FOI VISTO E DISCUTIDO NO EVENTO: |
|---|
| |

| DESCRIÇÃO DA IMPORTÂNCIA DESTE EVENTO PARA A FORMAÇÃO |
|---|
| |

ASSINATURA DO/A DISCENTE: _____

DATA: ___/___/___

ASSINATURA E CARIMBO DO ÓRGÃO RESPONSÁVEL: _____

(CASO NÃO TENHA COMPROVAÇÃO DE VIDA)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PRÓ- REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO

APÊNDICE E– FICHA DE PONTUAÇÃO DE AACC

Prof^o(^a): _____ Semestre: _____
Discente: _____ Matrícula: _____

| Indicadores | Discriminação | Horas | Total |
|--------------|---|-------|-------|
| 1 | Atividades de Ensino e Iniciação à Docência | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| 2 | Atividades de Extensão (ativs. acadêmico-científico-cultural e técnico-adm.) | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| 3 | Atividades de Pesquisa | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| 4 | Outras atividades | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| TOTAL | | | |

PONTUAÇÃO FINAL: _____

Afirmo que a pontuação acima é verídica, conforme as comprovações anexadas a este
Apêndice

Imperatriz (MA), / /

Assinatura do discente

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE – CAMINHOS DO SERTÃO INSTRUÇÃO NORMATIVA ESPECÍFICA DE ESTÁGIOS INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023

Dispõe sobre a normatização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciaturas do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, *Unidades Avançadas* de Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

O objetivo dos Cursos de Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, é formar professores para atuarem na Educação Básica. Nesse sentido, esta Instrução Normativa apresenta as normas que regem a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciatura do referido Programa, com fundamento na Lei Federal nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes de modo geral, e nas Resoluções nº 40/2018 e 64/2018 – CONSUN/UEMASUL, bem como na Resolução nº 049/2018 – CONSUN/UEMASUL, que aprova o Projeto do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, considerando os cursos de Graduação nele inseridos: Ciências Biológicas, Geografia, Letras Língua Portuguesa, Matemática e Pedagogia.

CAPÍTULO II DA DEFINIÇÃO E DA FINALIDADE

Art. 1º A presente Instrução Normativa (IN) tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Art. 2º Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório compreende as atividades de aprendizagem profissional desenvolvidas pelo licenciado, por meio de sua participação em situações reais de trabalho, realizadas nos campos de estágio, sob a orientação e supervisão de

um Docente Orientador de Estágio e um Docente Supervisor de Estágio.

Parágrafo único: Com base na Lei n.º 10.525, de 03 de novembro de 2016 e Decreto n.º 32.396, de 11 de novembro de 2016, que define os municípios de atuação da UEMASUL, os campos de estágio do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão ficam restritos as instituições de ensino fixadas nos municípios do Estado do Maranhão, desde que firmado o acordo de cooperação.

Art. 3º São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- I. permitir a contextualização das competências necessárias ao exercício da docência;
- II. ensejar reflexões teóricas e práticas a partir da análise de dados relativos ao ensino e à aprendizagem dos cursos em contextos escolares;
- III. viabilizar o planejamento e o desenvolvimento de alternativas didáticas, bem como promover o uso de estratégias pedagógicas necessárias à ação desenvolvida;
- IV. fortalecer a formação acadêmica inicial do estagiário, promovendo a integração de saberes teórico – metodológicos;
- V. permitir a formação de professor pesquisador que atue de maneira ética e comprometida com a educação escolar;
- VI. habilitar o licenciando para a atuação docente a partir do desenvolvimento de práticas pedagógicas fundamentadas;
- VII. proporcionar a formação e a construção do pensamento crítico e reflexivo do estudante.

CAPÍTULO III DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório está previsto na matriz curricular dos cursos, com carga horária total de 405 horas, desenvolvidos nos 7º e 8º períodos dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Ciências Biológicas e Matemática e 6º, 7º e 8º dos cursos de Geografia e Pedagogia, conforme constam nos Projetos Pedagógicos dos referidos Cursos do Programa.

Art. 5º As atividades de estágio estão distribuídas de acordo com a carga horária e a área de atuação, conforme segue:

- I. Estágio Supervisionado na Educação Infantil – carga horária de 135 horas em Pedagogia;
- II. Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - carga horária

de 135 horas em Pedagogia;

- III. Estágio Supervisionado em Gestão Escolar - carga horária de 135 horas em Pedagogia e Geografia;
- IV. Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental – carga horária de 135 horas, nos cursos de Geografia, Ciências Biológicas, Letras Língua Portuguesa e Matemática.
- V. Estágio Supervisionado no Ensino Médio – carga horária de 225 horas, nos cursos de Letras Língua Portuguesa, Ciências Biológicas e Matemática, sendo a carga horária de 135 horas em Geografia.

§ 1º O (a) estagiário(a) deverá se matricular, obrigatoriamente, nas disciplinas de Estágio do seu Curso de origem.

§ 2º O (a) estagiário(a) deve cumprir integralmente a carga horária exigida conforme dispõe o PPC do Curso e esta Instrução Normativa.

§ 3º Quanto ao aproveitamento, será conforme o Regimento Geral do Ensino de Graduação, especificado nos art. 64 e 65, como se observa abaixo.

a) O prazo para solicitação de aproveitamento deverá ser feito no semestre que antecede o estágio e em conformidade com o Calendário Acadêmico.

§ 4º O estágio poderá ser realizado individualmente, em dupla ou em trio.

Art. 64 Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio supervisionado obrigatório, com a apresentação da documentação comprobatória, formalizada por meio de processo, no ato da matrícula, protocolada na Secretaria Acadêmica do Curso e destinada à Direção de Curso, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 1º A documentação comprobatória referida no caput deste artigo é composta de:

cópia do contracheque ou do contrato de trabalho e memorial comprovado com a descrição da atividade docente na educação básica nos últimos cinco anos.

§ 2º A redução de carga horária a que se refere o caput deste artigo deverá ser analisada pelo professor orientador de estágio.

§ 3º Após análise da documentação, será emitido o parecer conclusivo pelo colegiado do curso.

§ 4º Em caso de deferimento do pedido de redução de carga horária, o parecer deverá especificar o número de créditos e horas consideradas; e se o pedido for indeferido, o estudante deverá cumprir todas as etapas e atividades relativas ao estágio supervisionado obrigatório.

§ 5º A redução de carga horária de alunos participantes da residência pedagógica está prevista em resolução específica.

Art. 65 A supervisão do estudante no estágio obrigatório será desenvolvida por um professor orientador da UEMASUL e por profissional da entidade concedente do estágio.

Art. 6º Os campos de estágio são compostos por locais que permitem a complementação do ensino e da aprendizagem por intermédio da prática, de modo que para os Cursos de Licenciatura haverá os seguintes espaços para estágio:

Parágrafo único. Deverá ser realizado na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e em Gestão Escolar, nas instituições de ensino públicas ou privadas reconhecidas pelos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação.

Art. 7º A jornada de atividade em estágio será definida, em comum acordo, entre a UEMASUL, o campo de estágio e o (a) estagiário(a), devendo constar do Termo de Compromisso de Estágio (Apêndice C), ser compatível com as atividades acadêmicas, e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Art. 8º O Estágio será desenvolvido em conformidade com o calendário escolar letivo da Unidade Básica e calendário acadêmico do Programa Caminhos do Sertão. A parte teórica será realizada em 4 encontros na Unidade Avançada (UA) e as demais etapas de vivência no campo escolar ocorrerão ao longo do semestre em que o Estágio será oferecido.

CAPÍTULO IV

PROGRAMAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art.9º A programação das atividades profissionais no Estágio Curricular Supervisionado será composta de:

- a) Fundamentação teórico-metodológica específica para a observação diagnóstica no campo de Estágio, para as aulas, projetos didáticos e demais atividades pertinentes específicas;
- b) Vivência no cotidiano da escola, na qual serão realizadas as atividades concernentes ao processo educativo, dentre elas: observação participativa, regência de classe (planejamento, execução e avaliação de aulas e de projetos didáticos) e participação em atividades pedagógicas específicas do cotidiano da escola; exercício nas atividades de gestão escolar, quando for o caso;
- c) Elaboração do Relatório de Estágio; d) Seminário para apresentação;
- e) Avaliação dos Relatórios de Estágio pelo Docente Orientador.

§ 1º Na Educação Infantil, em Pedagogia; **nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental** em Pedagogia; **nos Anos Finais do Ensino Fundamental** e no **Ensino Médio**, em Geografia, todos com **a carga horária de cento e trinta e cinco horas (135 h)** estão previstas: 45 horas para as atividades da alínea (a); 60 horas para as atividades da alínea (b); 20 horas da alínea (c) e 10 horas para as atividades da alínea (d).

§ 2º No Estágio no Ensino Fundamental (180 h) nos cursos de Ciências Biológicas, Letras Língua Portuguesa e Matemática estão previstas: 60 horas para as atividades da alínea

(a); 90 horas para as atividades da alínea (b); 20 horas da alínea (c) e 10 horas para as atividades da alínea (d).

§ 3º **No Estágio Supervisionado no Ensino Médio – carga horária de 225 horas**, nos cursos de Letras Língua Portuguesa, Ciências Biológicas e Matemática, estão previstas 75 horas para as atividades da alínea (a); 105 horas para as atividades da alínea (b); 35 horas da alínea (c) e 10 horas para as atividades da alínea (d).

§ 4º **No Estágio em Gestão**, no Curso de Pedagogia e Geografia, com **cento e trinta e cinco horas (135 h)**, estão previstas 45 horas para as atividades da alínea (a); 60 horas para as atividades da alínea (b) no que for compatível; 20 horas da alínea (c) e 10 horas para as atividades da alínea (d).

§ 5º **As atividades da alínea (a)**, serão realizadas em sala na Unidade e, quando cabível via meet; as atividades da alínea (b), serão realizadas no Campo de Estágio; **as atividades da alínea (c)**, serão realizadas de modo mais independente pelo estagiário, extraclasse, com a devida orientação do/a Professor/a Orientador/a; **as atividades da alínea (d)**, serão realizadas na Unidade, com a participação do Professor/a Supervisor de Estágio e representantes da escola campo, se possível for.

§ 6º A Unidade Concedente do Estágio será definida pelo/a estagiário/a e o/a Professor/a Orientador/a.

CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO E DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 10 A orientação dos estágios é realizada pelo docente designado para ministrar a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 11 A supervisão do estágio é realizada pelo professor, com habilitação e atuação na mesma área ou em área afim do estagiário, da escola/instituição em que se efetivará o estágio supervisionado.

Parágrafo único. Para a execução do Estágio Curricular Supervisionado, deve ser apresentado um cronograma de atividades (apêndice D) que consiste em um documento elaborado pelo aluno, em conjunto com o docente orientador e o professor supervisor, no qual são descritas as atividades e ações que deverão ser desenvolvidas no período de estágio e deverá constar como apêndice, no relatório final.

Art. 12 No início da disciplina, o Docente Orientador apresentará aos alunos o seu plano de ensino e o cronograma das atividades de estágio, indicando a ementa, os objetivos, conteúdos, metodologias, área de atuação, indicando também ao estagiário os critérios adotados

para a avaliação.

CAPÍTULO VI DOS PROCEDIMENTOS DE ESTÁGIO

Art. 13 As atividades de estágio serão operacionalizadas observando-se os seguintes critérios:

- I. Existência de convênio entre a UEMASUL e a Instituição concedente do estágio;
- II. O discente deverá se apresentar no campo de estágio com a Carta de Apresentação (Apêndice A);
- III. O docente orientador deverá solicitar ao discente a assinatura da Carta de Aceite (Apêndice B) do campo de estágio para o preenchimento do Termo de Compromisso (Apêndice C);
- IV. Preenchimento do Termo de Compromisso, que consiste em documento jurídico entre o aluno, campo de estágio e a UEMASUL, sendo que esta, por sua vez, é representada pelo Coordenador de Curso;
- V. Preenchimento obrigatório da Ficha de Frequência (Apêndice E), que deve conter, além da frequência diária, as atividades desenvolvidas pelo estagiário e, ao final do estágio, deverá ser anexada ao relatório;
- VI. Formulários que serão anexados ao relatório de estágio:
 - a. ficha de Frequência de Estágio (Apêndice E);
 - b. cronograma e Lista de Atividades Realizadas (Apêndice D);
 - c. instrumento de Avaliação do Estagiário (Apêndice F);
 - d. relatório de Estágio (Apêndice G) e demais formulários solicitados pelo Docente orientador, se for o caso;
 - e. ficha de avaliação do relatório de estágio a ser preenchido pelo professor orientador (Apêndice H).

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 14 Para fins de resultados avaliativos, o Docente Orientador e o Docente Supervisor devem considerar a avaliação como processo contínuo, cumulativo e formativo do desempenho do aluno, no exercício da prática profissional, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, ao longo do período de estágio, considerando o seguinte requisito:

§ 1º O processo de acompanhamento contínuo pelo Docente Orientador e pelo Docente Supervisor na escola-campo e universidade é por meio de preenchimento dos apêndices (A, B, C, D, E e F); desenvolvimento dos planos de trabalho, projeto e relatório de atividades, bem como a assiduidade, a pontualidade e o compromisso;

§ 2º a nota mínima para aprovação será igual ou superior a 7,0 (sete), obtida por meio das diversas formas e instrumentos estabelecidos na disciplina de Estágio, bem como a apresentação escrita e a defesa oral do Relatório de Estágio.

§ 3º O estagiário não tem direito a exame final, uma vez reprovado deverá fazer novo estágio.

CAPÍTULOS VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15 O desligamento do estagiário ocorrerá por trancamento de matrícula, descumprimento do Termo de Compromisso e/ou das atividades programadas.

Art. 16 A ausência injustificada do estagiário no campo de estágio, em período superior a 15 (quinze dias), configura abandono e desligamento do estágio.

Art. 17 Os casos omissos nesta Instrução Normativa serão dirimidos pelo Colegiado do Curso e levados às instâncias superiores: Conselho de Caminhos do Sertão e Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA, quando necessário.

Art. 18 Esta Instrução Normativa foi aprovada pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos e pelo Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão e entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Imperatriz/MA, 22 de fevereiro de 2024

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023**

**APÊNDICE A
CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Imperatriz/MA, _____ de _____ de _____.

Prezado(a) Diretor(a) _____

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório consiste na participação do discente estagiário em atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão, no sentido de consolidar, em situações concretas do ambiente educacional, a articulação entre a teoria e a prática.

O Curso de _____, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, mantém em sua estrutura curricular a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em _____, com carga horária de _____.

Encontrando-se, nesta renomada instituição, informações que atendem aos requisitos exigidos pelo Curso e, considerando a relevância do estágio, vimos solicitar vossa permissão no sentido de receber o(a) discente estagiário/a e o(a) Docente Orientador (a) - _____, para que realizem suas atividades no período de ____ a _____.

Outrossim, esclarecemos que o aceite do(a) discente estagiário(a) não acarretará ônus nem vínculo empregatício para a instituição.

Por oportuno, agradecemos sua colaboração em contribuir para a formação profissional do(a) discente estagiário(a) da UEMASUL.

Atenciosamente,

Coordenação do Curso de Graduação

Docente Orientador de Estágio

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023**

APÊNDICE B

CARTA DE ACEITE PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

_____ - MA, _____ de _____ de _____.

À/Ao Docente _____

Orientador(a) de Estágio

Atendendo à sua solicitação, vimos, por meio desta, aceitar como campo de Estágio Curricular Obrigatório para o cumprimento das exigências, o(a) aluno(a) _____, matriculado(a) na disciplina de _____, do Curso de _____, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

O Estágio será cumprido em colaboração com o(a) Professor(a) Supervisor(a)

_____, no período de ____/____/____ a ____/____/____, nos horário das _____ horas às _____ horas, cumprindo a carga horária semanal de _____ horas.

Atenciosamente,

Assinatura e carimbo do(a) Diretor(a) da Instituição

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023**

APÊNDICE C

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO**

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO** que entre si celebram, de um lado, a **PROGRAMA
DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO, DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO**,
denominada **UEMASUL**, com sede na Rua -Godofredo Viana, N°1.300, Imperatriz - MA, CEP
65901-480, CNPJ 26.677.304/0001-81, doravante denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**,
representada pela **Profa. Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves, Reitora**, neste ato
representada, por delegação, pela **Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica –
PROGESA, Profa. Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante**, Portaria 060/2022 –
GR/UEMASUL, e a _____,
com sede na Rua - _____
n° _____, Bairro: _____, cidade de
_____, CEP: _____, inscrita no CPNJ sob
n° _____ representada por _____
_____, cargo _____, doravante
denominada **CONCEDENTE**, e de outro lado o(a)
acadêmico(a) _____,
RG nº: _____, inscrito (a) no CPF sob o nº _____,
nascido em _____/_____, regularmente matriculado(a) sob o código
_____, no _____ período do Curso de _____
da da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – **UEMASUL**,
residente e domiciliado(a) na Rua/Avenida _____
_____, Bairro _____,
cidade de _____, CEP _____, doravante
denominado(a) estagiário(a), neste ato representado(a) pela Coordenação do Curso
de _____, (nome do/a diretor/a) _____
_____ e invocando, explicitamente, conforme o que

determina a Lei Federal 11.788/2008, o “Instrumento Jurídico” a que este Termo de Compromisso se vincula, a saber o convênio entre a CONCEDENTE e a UEMASUL.

CLÁUSULA PRIMEIRA – O estágio tem por objetivo:

1. proporcionar ao estudante a integração entre teoria e prática, a partir da vivência de situações reais e adequadas de trabalho, visando ao aprimoramento profissional e pessoal e obedecendo ao Plano de Atividades elaborado e apresentado à Direção da CONCEDENTE;
2. possibilitar à UEMASUL mais um caminho para a obtenção de subsídios necessários à permanente atualização de seus currículos, bem como à CONCEDENTE mais um canal de informações indispensáveis a sua constante aproximação das fontes de conhecimentos técnicos e científicos.

CLÁUSULA SEGUNDA – Ficam definidas, pela CONCEDENTE, as seguintes características de realização do estágio:

1. o prazo de duração do presente Termo de Compromisso será de _____;
2. o estágio será desenvolvido nos seguintes dias da semana: _____ e nos horários: _____, tendo que realizar o(a) estagiário(a) _____ (_____) horas por semana;
3. serão confiadas ao (à) ESTAGIÁRIO(A) as seguintes tarefas: _____
4. fica designado como Docente Supervisor de Estágio, por parte da CONCEDENTE, o(a) Sr.(a) _____, a quem competirá, ademais, articular-se com o objetivo de harmonização das respectivas orientações, com o/a Docente Orientador(a) designado pela UEMASUL;
5. a CONCEDENTE permite ao(à) Docente Orientador(a) _____, na qualidade de representante da UEMASUL, o acesso ao local de estágio tantas vezes quantas se façam necessárias, para efeito de observação e coleta de subsídios, com vista à avaliação do(a) ESTAGIÁRIO(A);
6. à CONCEDENTE se assegura a prerrogativa de, a qualquer momento, mediante a indicação explícita das razões, realizar o desligamento ou a substituição do(a) ESTAGIÁRIO(A), nos casos previstos na legislação vigente, dando ciência da ocorrência à UEMASUL.

CLÁUSULA TERCEIRA – Compete ao(à) ESTAGIÁRIO(A):

1. estagiar durante o período, no horário e no local determinado, realizando as tarefas conforme cronograma de atividades e atendendo ao que consta na CLÁUSULA SEGUNDA, em jornada compatível com o seu horário escolar;
2. realizar, quando do estágio, pesquisa, estudos e viagens que porventura lhe sejam atribuídos pela CONCEDENTE, cabendo ao(à) ESTAGIÁRIO(A), na impossibilidade eventual do compromisso de algum item dessa programação, o dever de comunicar a circunstância com a necessária antecedência e ficando, desde logo, entendido que serão considerados motivos justos, para a ocorrência daquela eventualidade, as obrigações escolares;
3. cumprir as normas internas da CONCEDENTE, principalmente, as relativas ao estágio, que o(a) ESTAGIÁRIO(A) declara expressamente conhecer;
4. responder por perdas e danos consequentes da inobservância das normas internas ou das constantes neste Termo de Compromisso, seja por dolo ou por culpa;
5. seguir a orientação articulada entre o Docente Orientador da UEMASUL e o Docente Supervisor da CONCEDENTE;
6. apresentar as informações e os relatórios que lhe forem solicitados pela CONCEDENTE e pela UEMASUL.

CLÁUSULA QUARTA – A UEMASUL adotará, para efeitos deste Termo de Compromisso, as seguintes providências:

1. manter atualizadas as informações cadastrais relativas ao/à ESTAGIÁRIO/A;
2. designar o(a) Docente Orientador(a) de que se trata, o(a) Professor (a) _____, do Centro _____, a quem caberá, além do acompanhamento e da orientação do(a) ESTAGIÁRIO(A), a articulação de que trata o item 4 da CLÁUSULA SEGUNDA;
3. a UEMASUL oferece seguro contra acidentes pessoais a todos os seus estudantes devidamente matriculados e que estão realizando atividades de estágio obrigatório, contemplando, portanto, o(a) ESTAGIÁRIO(A) parte deste Termo, durante a vigência do compromisso de estágio;
4. franquear à Coordenação de Curso e à Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA as informações julgadas necessárias às avaliações periódicas do

sistema, com base nas informações do estágio de que trata e dos demais.

CLÁUSULA QUINTA – O(A) ESTAGIÁRIO(A) não terá, para qualquer efeito, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, conforme Artigo 6º do Decreto nº 87467, de 18 de agosto de 1982.

CLÁUSULA SEXTA – Qualquer alteração do estabelecido neste Termo de Compromisso será feita mediante Aditivo, com a anuência das partes envolvidas.

E, por estarem em conformidade, as partes signatárias deste instrumento subscrevem 03 (três) vias de igual teor e forma.

Imperatriz/MA, ____/____/____.

Representante da UEMASUL

Coordenador (a) de Curso – UEMASUL

Concedente

Estagiário(a)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023**

APÊNDICE D

**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO**

| |
|--|
| Discente/Estagiário(a): _____ |
| Matrícula: _____ Curso: _____ |
| Campo de Estágio: _____ Área do Estágio: _____ |
| Orientador do Estágio: _____ |
| Supervisor de Estágio: _____ |
| Ano/Semestre: _____ |

| PERÍODO | nº de horas | ATIVIDADES |
|---------|-------------|---|
| | | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA |
| | | Apresentação do Termo de Convênio do Estágio (Instrução Normativa); Estudos direcionados pelo professor orientador; Apresentação da documentação necessária para o Estágio (Apêndices A; B; C); Cronograma de atividades e Plano de Atividades; Divisão da turma em grupos de estágio e mapeamento do Estágio; Roteiro de observação da escola campo (diagnose); Revisão de literatura dos teóricos estudados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. “Painel Integrado” e produção das sínteses”; Roteiro de Relatório; Seminário; Entrega dos Relatórios. |
| | | OBSERVAÇÃO/DIAGNOSE |
| | | Visita às escolas-campo Nessas visitas deverão: 1. Confirmar o Estágio com a Coordenação ou Gestão e assinar o Termo de compromisso; 2. Realizar o diagnóstico identificando as problemáticas da escola- campo; 3. Confirmar o calendário das escolas para a elaboração do cronograma do Plano de Atividades. 4. Observação na sala de aula; |
| | | INTERVENÇÃO / REGÊNCIA |
| | | -Atividades realizadas concernentes ao processo educativo, dentre elas: observação participativa, regência de classe (planejamento, execução e avaliação de aulas e de projetos didáticos) e participação em atividades pedagógicas |

| | | |
|--|--|---|
| | | específicas do cotidiano da escola; exercício nas atividades de gestão escolar, quando for o caso |
| | | RELATÓRIO DE ESTÁGIO |
| | | Elaboração do Relatório de Estágio |
| | | APRESENTAÇÃO A PARTIR DE SEMINÁRIO |
| | | Seminário para apresentação e avaliação dos relatórios de Estágio |

OBS: Distribuição da Carga Horária para cada atividade: 2/3 da carga horária da disciplina deve ser realizada no campo de estágio.

Imperatriz / MA, _____ de _____ de _____

Discente Estagiário(a)

Docente Orientador(a)

OBS: Distribuição da Carga Horária para cada atividade: 2/3 da carga horária da disciplina deve ser realizada no campo de estágio.

Imperatriz / MA, _____ de _____ de _____.

Discente Estagiário(a)

Docente Orientador(a)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023**

APÊNDICE E

| Identificação da Aula | | | | | | |
|--|--|----------------|--|-------|--|------|
| Estagiário (a) regente | | | | | | |
| Escola | | | | | | |
| Turno Matutino () Vespertino () Noturno () | | Série / Ano | | Turma | | Data |
| Supervisor Técnico | | | | | | |
| Estagiário (a) parceiro(a) | | | | | | |
| Área de conhecimento | | | | | | |
| Tema da aula | | | | | | |

| Critério | Não identificado ou não atendeu | Atendeu parcialmente | Atendeu satisfatoriamente |
|----------|------------------------------------|-------------------------|------------------------------|
| Item | 0 | Definir entre 1 e 4 | 5 |

| Aspectos no Plano de Aula | Pontuação | | | | | |
|--|-----------|---|---|---|---|---|
| Identificação da escola, ano e turma | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Identificação do professor regente e estagiários | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Identificação da aula - tema, tempo | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Objetivos didaticamente estruturados | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Objetivos envolvem conteúdos conceituais, procedimentais, atitudinais | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Objetivos viáveis em relação ao tempo planejado | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Conhecimentos interdisciplinares | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Conhecimentos contextualizados | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Conhecimentos com profundidade adequada ao nível dos alunos | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Metodologia adequada aos objetivos | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Metodologia adequada aos conteúdos | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Metodologia adequada ao tempo | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Recursos adequados aos objetivos | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Recursos adequados à metodologia | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Recursos adequados à avaliação | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Avaliação adequada aos objetivos | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Avaliação adequada à metodologia | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Técnicas e/ou instrumentos adequadas aotempo da aula | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Referências atualizadas | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Referências adequadas ao nível escolar dosAlunos | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Referências normalizadas | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Aspectos na Comunicação Oral | Pontuação | | | | | |

| | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|
| Mobilização inicial | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Articulação de conteúdos conceituais e | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Procedimentais posteriores | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Segurança na ministração da aula | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Linguagem oral clara e correta | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Linguagem afetiva com alunos | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Postura ética na sala de aula | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Capacidade argumentativa | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Uso de recursos didáticos | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Capacidade de exemplificação eContextualização | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Postura docente incentiva a argumentação dos alunos | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Postura docente incentiva a criatividade dos alunos | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Postura docente incentiva a construção de saberes dos alunos | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| TOTAL | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

| Pontuação | Nota | Pontuação | Nota |
|----------------|------|---------------------|------|
| Até 32 pontos | 6,0 | 100 a 131 Pontos | 8,5 |
| 33 pontos | 7,0 | 132 pontos | 9,0 |
| 34 a 66 pontos | 7,5 | 133 a 164 Pontos | 9,5 |
| 67 a 99 pontos | 8,0 | 165 pontos | 10,0 |

Avaliador: Professor UEMASUL

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023**

**APÊNDICE F
FICHA DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Discente/Estagiário(a): _____
Matrícula: _____ Curso: _____
Campo de Estágio: _____ Área do Estágio: _____
Orientador do Estágio: _____
Supervisor de Estágio: _____
Ano/Semestre: _____

| Data | Horário de Entrada | Horário de Saída | Docente Supervisor de Estágio | Docente Orientador de Estágio |
|------|--------------------|------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

Discente Estagiário(a)

Docente Orientador(a) do Estágio

Docente Supervisor(a) de Estágio

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023**

APÊNDICE G

AVALIAÇÃO DO(A) DISCENTE ESTAGIÁRIO(A)

| |
|--|
| Discente/Estagiário(a): _____ |
| Matrícula: _____ Curso: _____ |
| Campo de Estágio: _____ Área do Estágio: _____ |
| Orientador do Estágio: _____ |
| Supervisor de Estágio: _____ |
| Ano/Semestre: _____ |

| | ELEMENTOS DA AVALIAÇÃO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 1 | Cumpriu com empenho e interesse a programação estabelecida no Plano de Atividades. | | | | | |
| 2 | Cumpriu a carga horária de estágio de acordo com o que foi estabelecido no Termo de Compromisso. | | | | | |
| 3 | Permaneceu na escola durante todo o horário de funcionamento do turno que estágio. | | | | | |
| 4 | Realizou as atividades previstas no plano de estágio de forma satisfatória. | | | | | |
| 5 | Demonstrou interesse em participar de diferentes atividades desenvolvidas na escola campo. | | | | | |
| 6 | Demonstrou eficiência no planejamento, condução e execução das atividades desenvolvidas. | | | | | |
| 7 | Apresentou aprofundamento e segurança acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula. | | | | | |

DOCENTE SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023**

APÊNDICE G

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

PARTES DO RELATÓRIO:

1. Capa

A capa deve conter nome da instituição, elementos destinados à identificação do Centro, Curso, nome do estudo e área de Estágio e Título do estágio.

OBS: Não serão aceitos relatórios sem título/área do estágio.

2. Folha de rosto

Na folha de rosto são colocados os elementos destinados à identificação do documento quanto à sua autoria, assunto, órgão, editor e data. Inclui o título, subtítulo (quando existir), nome do autor com seus títulos e graus acadêmicos, notas tipográficas completas, que são: lugar de publicação e data (mês e ano).

OBS: Essa página deve conter ainda as assinaturas do/a Orientador/a, Supervisor/a e estagiário/a..

3. Sumário

O Sumário deve figurar no início do documento e abrangerá todas as partes que lhe seguem. Geralmente é o primeiro elemento a ser criado, pois através dele obtém-se visão do conjunto dos tópicos que vão constituir o documento e é o último a ser revisto para conferência dos títulos e partes incluídas do documento.

4. Introdução

Nesta, descreve-se a finalidade do Relatório, contendo informações definidas esclarecendo os motivos, o problema a ser desdobrado ou razões do trabalho apresentado.

5. Fundamentação teórica

Revisão de literatura dos teóricos estudados na disciplina de estágio curricular

supervisionado.

6. Relato das experiências do campo de estágio

Relata a observação/diagnose realizada na escola-campo, a experiência (planejamento e regência), os resultados obtidos, a metodologia etc. é, portanto, a parte mais extensa e mais importante do relatório. Para tanto, é preciso atender à lógica da exposição e às características de todo o trabalho científico escrito: objetividade, clareza e simplicidade, assim, serão evitadas as digressões e as repetições.

7. Considerações Finais

Comporta ideias tais como: uma síntese interpretativa dos principais argumentos do desenvolvimento, o ponto de vista do estagiário/a ou observador de maneira clara, objetiva e breve.

8. Referências

Esse item deve conter as referências bibliográficas citadas no relatório, mas somente essas e devem seguir às normas da ABNT.

9. Apêndices

Documentos que são de autoria do/a aluno/a, pode conter fotografias.

10. Anexos

Documentos que não são de autoria do/a aluno/a. Tabelas, figuras, modelos de questionários etc., não inclusos no texto, mas citados neste.

OBS 1: Não serão aceitos relatórios sem a assinatura do Docente Supervisor do Campo de Estágio.

OBS 2: Relatórios idênticos de dois ou mais estagiários não serão aceitos.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023**

APÊNDICE H

AVALIAÇÃO DO(A) DISCENTE ESTAGIÁRIO(A)

| |
|--|
| Discente/Estagiário(a): _____ |
| Matrícula: _____ Curso: _____ |
| Campo de Estágio: _____ Área do Estágio: _____ |
| Orientador do Estágio: _____ |
| Supervisor de Estágio: _____ |
| Ano/Semestre: _____ |

| | ELEMENTOS DA AVALIAÇÃO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 1 | Cumpriu com empenho e interesse a programação estabelecida no Plano de Atividades. | | | | | |
| 2 | Cumpriu a carga horária de estágio de acordo com o que foi estabelecido no Termo de Compromisso. | | | | | |
| 3 | Permaneceu na escola durante todo o horário de funcionamento do turno que estágio. | | | | | |
| 4 | Realizou as atividades previstas no plano de estágio de forma satisfatória. | | | | | |
| 5 | Demonstrou interesse em participar de diferentes atividades desenvolvidas na escola campo. | | | | | |
| 6 | Demonstrou eficiência no planejamento, condução e execução das atividades desenvolvidas. | | | | | |
| 7 | Apresentou aprofundamento e segurança acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula. | | | | | |

DOCENTE SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023**

APÊNDICE I

AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

| |
|--|
| Discente/Estagiário(a): _____ |
| Matrícula: _____ Curso: _____ |
| Campo de Estágio: _____ Área do Estágio: _____ |
| Orientador do Estágio: _____ |
| Supervisor de Estágio: _____ |
| Ano/Semestre: _____ |

| ITENS | PONTUAÇÃO |
|--|-----------------|
| 1 DESENVOLVIMENTO DO TEXTO | [0 a 10] |
| a. Cientificidade | |
| b. Capacidade de análise e síntese | |
| c. Articulação e organização lógica das ideias | |
| d. Correção textual | |
| 2 NORMALIZAÇÃO | [0 a 10] |
| <i>SOMATÓRIO</i> | |
| 3 EXPOSIÇÃO ORAL | [0 a 10] |
| a. Argumentação | |
| b. Clareza e Contextualização | |
| c. Controle do tempo e Segurança | |
| d. Sintetização e Fluência | |
| e. Utilização dos recursos | |
| <i>SOMATÓRIO</i> | |
| MÉDIA FINAL (Itens 1 + 2 + 3 / 3) | [0 a 10] |

CATEGORIA DO RELATÓRIO

Nota: _____

Local: _____ Data: ____/____/____

Docente Orientador(a) do Estágio: _____

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023
APÊNDICE J**

AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE

Estagiário (a)

| | |
|--|---------------------------------|
| Código | |
| Escola | |
| Turno: Matutino () Vespertino () Noturno () | |
| Período no campo de Estágio | ____/____/____ a ____/____/____ |

AVALIAÇÃO

| Itens Parte Escrita | Pontuação |
|--|-----------|
| Desenvolvimento do texto Cientificidade, significação, desenvoltura em abordar os conhecimentos, capacidade de análise, argumentativa e crítica, articulação e organização lógica das ideias, criatividade e coerência. (Pontuar de 0 a 4,0) | |
| Redação do texto Estrutura dissertativa, originalidade, concisão, adequação e clareza da linguagem, ortografia, concordância e regência verbal e nominal, acentuação, pontuação e formulação do fraseado. (Pontuar de 0 a 4,0) | |
| Normalização Atendimento às normas da ABNT (Pontuar de 0 a 2,0) | |
| Itens Apresentação Oral | Pontuação |
| Recursos didáticos Legibilidade, originalidade, criatividade, concisão, adequação, correção e clareza da linguagem etc. (Pontuar de 0 a 2,0) | |
| Exposição oral Utilização dos recursos, clareza, fluência, correção de linguagem, sintetização, segurança, controle do tempo etc. (Pontuar de 0 a 3,0) | |
| Argumentação Capacidade de expressão do pensamento de forma argumentativa. (Pontuar de 0 a 5,0) | |
| TOTAL | |
| Nota _____ Por extenso: _____ | |

_____, ____/____/____

Professor UEMASUL

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023
APÊNDICE L**

**AVALIAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS PELO GESTOR/A ESCOLAR LOCAL
1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE**

Estagiário (a)

| | |
|--|---------------------------------|
| Código | |
| Escola | |
| Turno: Matutino () Vespertino () Noturno () | |
| Período no campo de Estágio | ____/____/____ a ____/____/____ |

AVALIAÇÃO

Quais os aspectos positivos e negativos percebidos pela Coordenação Pedagógica quanto à atuação do grupo de estagiários da UEMASUL, na escola, no período acima indicado?

Aspectos positivos

Aspectos negativos



APÊNDICE D

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 004/2024

Instrução Normativa sobre as atividades do Trabalho de Conclusão dos Cursos de Licenciaturas (TCC's) do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da UEMASUL.

Esta Instrução Normativa foi aprovada pelo Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da UEMASUL, constituído pela Portaria nº 95/2024 – PROGESA/UEMASUL e pelo Colegiado e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, entrando em vigor nesta data.

Imperatriz – MA, 27 de Junho de 2024

CONCILDA CASTRO PINHO DE ALMEIDA

DIANA BARRETO COSTA

DIEME PEREIRA DA SILVA

ELZA RIBEIRO NETA

GILVÂNIA QUEIROZ MADEIRA DE AGUIAR

IRACEMA ROCHA DA SILVA

JEOVANIA OLIVEIRA LIMA

OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA

ZUILHO RODRIGUES CASTRO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO – UEMASUL

PRÓ - REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA - PROGESA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 04/2024 DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO

Dispõe sobre a normatização e realização das atividades do Trabalho de Conclusão dos Cursos de Licenciaturas, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, nas Unidades Avançadas de Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco – MA e Vila Nova dos Martírios – MA, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º - Regulamentar os procedimentos a serem adotados para a elaboração, defesa e creditação de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, aos(às) discentes dos Cursos de Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

Art. 2º – Para efeito desta Instrução Normativa considera-se que “a elaboração de um trabalho científico denominado, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC para registro no histórico acadêmico, é condição indispensável para conclusão de curso de graduação” (Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL, Art. 91).

§ 1º - Para efetivar a conclusão do Curso de Graduação na UEMASUL será exigido o TCC, para dar cumprimento à etapa de formação acadêmica, com caráter de produção científica, imprescindível à integralização do curso.

§ 2º - A matrícula no componente curricular TCC ocorrerá no VII e VIII períodos, respeitando-se o prazo de integralização do curso.

CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 3º - As modalidades de TCC aplicadas aos Cursos de Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, em consonância com o que determina o Art. 92 da Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL, poderão constituir-se de:

I.proposta de Ação Pedagógica, com fundamentação e paradigma educacional;

- II.proposta Tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;
- III.projeto Metodológico Integrado;
- IV.produção de novas tecnologias;
- V.monografia, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica;
- VI.artigo científico, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ou, extensão ou estudo de caso;
- VII.relatos de experiência de Extensão.

Art. 4º - Os trabalhos indicados nos incisos V e VI do Art. 3º, serão de autoria de um único estudante, os demais trabalhos poderão ser produzidos em coautoria, limitado a três estudantes, no máximo.

§ 1º A modalidade de TCC escolhida, dentre os trabalhos elencados no Art. 3º, é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante – NDE, de cada curso.

§ 2º O TCC deverá observar as exigências das normas da ABNT vigentes no ano da defesa e também a institucional, por meio de Resolução específica bem como do manual proposto pelo NDE, aprovado em Colegiado e em Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

CAPÍTULO III

DOS PROCEDIMENTOS PARA MATRÍCULA, ESCOLHA DO ORIENTADOR E ELABORAÇÃO DO PROJETO

Art. 5º - A matrícula no componente curricular TCC deverá ser realizada conforme estabelece a Resolução nº 185/2022- CONSUN/UEMASUL - Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina.

Art. 6º - A escolha do orientador dependerá da convergência do objeto de estudo do TCC à linha de pesquisa do docente, a ser aprovada pelo Colegiado de Curso.

§ 1º - Poderão orientar TCC os professores **pertencentes** ao quadro da UEMASUL, e os professores seletivados do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

§ 2º - Poderão orientar TCC os professores **não pertencentes** ao quadro da UEMASUL, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, e seja comprovada a sua condição de professor universitário, por declaração atualizada da IES de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do estudante. (Apêndice A, p. 10).

§ 3º - O documento de que trata o parágrafo anterior deverá ser entregue à Coordenação de Curso junto com o projeto de TCC.

§ 4º - Pode haver mudança de orientador, a pedido do discente, e interrupção da orientação pelo professor, desde que justificadas por escrito à Coordenação de Curso.

Art. 7º - O/A discente deverá matricular-se em TCC em dois semestres consecutivos: no VII período, para a elaboração e entrega do projeto de TCC e no VIII, para a elaboração, entrega e defesa

do TCC.

§ 1º - Caberá à Coordenação de Curso estabelecer o Cronograma de entrega do projeto e do TCC.

§ 2º **Na primeira fase**, a Coordenação de Curso receberá o projeto de TCC devidamente aprovado pelo professor orientador. (Apêndice B, p. 12).

a) A Coordenação de Curso submeterá ao Colegiado a relação de projetos para a definição de orientadores.

§ 3º **Na segunda fase**, o discente desenvolverá seu projeto de TCC.

§ 4º O aluno somente terá sua matrícula confirmada no componente curricular TCC se o projeto tiver obtido parecer favorável do avaliador.

§ 5º O TCC deverá obedecer aos critérios estabelecidos no §2º, do art. 4º, e obter parecer favorável do orientador.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO/A ORIENTADOR/A DE TCC

Art. 8º - Cabe ao/à orientador/a do TCC:

- I – Assinar a Carta de aceite (Apêndice C, p. 15);
- II - disponibilizar o número telefônico, e-mail e/ou outras formas de contato;
- III – estabelecer, em conjunto com o(s) orientando(s), cronograma das atividades de elaboração do projeto e/ou TCC, além da ficha de acompanhamento de orientação a ser preenchida pelo docente. (Apêndice D, p. 16).
- IV – organizar e supervisionar todas as atividades do TCC;
- V – orientar o/a discente no desempenho de suas atividades;
- VI – fazer cumprir o cronograma e os prazos das atividades do TCC.
- VII – preencher a ficha de avaliação de TCC. (Apêndice E, p. 18).
- VIII – ata de defesa de TCC. (Apêndice F, p. 19).

CAPÍTULO V

DOS DIREITOS E DEVERES DO DISCENTE MATRICULADO EM TCC

Art. 9º - Além dos previstos nas normas internas da UEMASUL e nas leis pertinentes, são **direitos** dos discentes matriculados na disciplina de TCC:

- I - dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;
- II - ser orientado por um/a docente na realização do seu TCC;
- III - ser previamente informado pela Coordenação de curso sobre a data, horário e local/link de defesa do TCC;

Art. 10 - Além dos previstos nas normas internas da Universidade e nas leis pertinentes, são **deveres** do discente matriculado na disciplina TCC:

I- cumprir esta Instrução Normativa;

II - cumprir os horários e cronograma de atividades estabelecidos pela Coordenação de Curso e pelo/a docente Orientador/a;

III - responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem sendo passível de reprovação o não cumprimento, podendo ser caracterizado como plágio, de acordo com a Lei de Direitos Autorais, Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e o Código Penal, Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 e suas atualizações.

CAPÍTULO VI

DOS PROCEDIMENTOS PARA A DEFESA

Art. 11 - Caberá à Coordenação de Curso definir o calendário de defesa do TCC.

§ 1º - O/A docente orientador/a deverá comunicar à Coordenação de Curso que o TCC está aprovado para a defesa.

§ 2º - O TCC, já comprovado a inexistência de plágio pelo orientador, por meio de leitor específico, será enviado pelo discente, por e-mail, ao Coordenador de Curso, sendo um arquivo em programa editável e outro em formato PDF.

§ 3º - O TCC deverá ter, a quantidade de páginas conforme segue, excluindo-se os elementos pré-textuais e pós-textuais:

a) entre 15 e 20 páginas para a modalidade de TCC dos incisos I, VI, VII, do art. 3º; entre 10 e 15 páginas para a modalidade de TCC dos incisos II, III e IV, do art. 3º; será de 30 a 35 páginas para as modalidades de TCC do inciso V, do art. 3º.

Art. 12 - A Banca Examinadora será composta por 3 (três) professores, sendo presidente o professor orientador, 2 (dois) professores membros e mais 1 (um) professor suplente, todos/as indicados pelo Colegiado do Curso.

§ 1º Na falta ou impedimento do professor orientador ou membro da banca, devidamente justificada, poderá ser designada, pela Coordenação de Curso, a substituição do membro ausente pelo suplente da banca, ou ainda, no caso da falta do orientador, determinar nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder de 5 (cinco) dias úteis.

§ 2º É de responsabilidade do orientando o envio do TCC à Coordenação do Curso, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data da defesa.

§ 3º Compete à Coordenação de Curso o envio do TCC para os membros da Banca;

§ 4º A Coordenação de Curso deverá disponibilizar as Portarias, o formulário de Ata de defesa, link/local e horário para a realização dos trabalhos da Banca.

Art. 13 - A avaliação do TCC será constituída da análise da produção textual e da defesa oral e, levará em consideração os seguintes aspectos: conteúdo, redação e normatização conforme ata de apresentação.

Art. 14 - Será aprovado/a no TCC o/a discente que obtiver a média igual ou superior a 7.0 (sete).

Art. 15 - Será automaticamente reprovado o TCC sob acusação de plágio.

§ 1º - Considera-se plágio a apropriação ou cópia de um trabalho de natureza intelectual sem a autorização do autor ou sem citação da verdadeira origem.

§ 2º - Será atribuída nota zero ao TCC sob acusação de plágio.

§ 3º - Constatado o plágio pela Banca Examinadora, de acordo com critérios estabelecidos em norma específica, o estudante estará sujeito às penalidades previstas no inciso III, do art. 182 da Resolução n.º 185/2022 - CONSUN/UEMASUL.

§ 4º - O ato será registrado em protocolo do Curso e anexado ao dossiê do estudante.

Art. 16 - A defesa oral do TCC, consistirá na exposição do conteúdo pelo discente durante 30 minutos. Cada membro terá até 10 minutos para sua arguição, seguida das respostas do/a discente perante a Banca examinadora.

§ 1º - A defesa do TCC poderá ser realizada de forma presencial ou virtual;

§ 2º - Em caso de defesa virtual, deverão ser adotadas as seguintes orientações:

I. é de responsabilidade da Coordenação de Curso o envio do TCC, bem como o formulário, em formato DOC, referente à Ata de Defesa, aos professores que comporão a Banca Examinadora, com antecedência mínima de 10 dias da data de defesa do TCC;

II. a defesa virtual do TCC deverá ser realizada por meio de plataformas digitais institucionais, podendo ser aberta a convidados externos;

a) A responsabilidade pelo contato, agendamento, interação com os membros da Banca será do orientador;

b) Os membros da Banca deverão ser inseridos na plataforma digital como “participantes” do evento de defesa pelo orientador;

§ 3º Da defesa será emitida uma nota numérica, calculada pela aritmética das notas de apresentação escrita e defesa oral, atribuída por cada membro da Banca;

§ 4º Da defesa será emitida a Ata contendo dados do/a discente, título do trabalho, Banca examinadora, data e hora, tempo de defesa, tempo de arguição e notas da avaliação escrita e da defesa oral do TCC.

§ 5º A Banca Examinadora apresentará, por escrito, as observações relativas à avaliação do TCC, a fim de que o estudante proceda às alterações indicadas, se for o caso.

§ 6º - Após a avaliação da Banca Examinadora, fica o estudante com o prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para entregar a versão definitiva, em formato PDF, assinada pelos membros da Banca, à Coordenação de Curso, sob pena de invalidação de nota atribuída ao trabalho.

§ 7º - A versão definitiva será encaminhada pela Coordenação de Curso à Biblioteca Central ou

do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL, com termo de autorização do estudante para compor o Repositório Institucional.

§ 8º - A Coordenação de cada Curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os TCC já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título e área temática do trabalho; nome e titulação do professor orientador; data em que se realizou a defesa; número de catálogo na Biblioteca UEMASUL/CAMINHOS DO SERTÃO e membros da Banca Examinadora.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 – Os casos omissos deverão ser discutidos pelo Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

Art. 18 - Esta Instrução Normativa entra em vigor a partir desta data.

Imperatriz - MA, 27 de junho de 2024.

APÊNDICE A

TERMO DE COMPROMISSO PARA ORIENTAÇÃO EXTERNA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Eu, _____ aluno(a) matriculado(a) no Curso de _____ da Unidade Avançada de _____ do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), comunico que o(a) professor(a) _____ vinculado(a) à Instituição de Ensino Superior _____ com área de especialidade em _____, será meu(a) orientador de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

CONDIÇÕES PARA ORIENTAÇÃO EXTERNA

O(a) aluno(a) se compromete a seguir as condições estabelecidas abaixo:

- a) a orientação externa só será permitida se houver afinidade entre a especialidade do(a) orientador(a) externo(a) e o tema proposto para o TCC, a que será avaliada pela Coordenação do Curso.
- b) o(a) aluno(a) deverá apresentar uma declaração atualizada emitida pela instituição de ensino superior de origem do(a) orientador(a) externo(a), comprovando sua condição de professor universitário.
- c) todas as despesas decorrentes da orientação externa serão de inteira responsabilidade do(a) aluno(a), não cabendo à UEMASUL qualquer ônus financeiro relativo à respectiva orientação.

ATRIBUIÇÕES DO ALUNO

O(a) aluno(a) compromete-se a:

- a) seguir as orientações do(a) orientador(a) externo(a) e cumprir com os prazos estabelecidos para a entrega das etapas do TCC;
- b) manter a comunicação regular com o(a) orientador(a) externo(a) e informá-lo(a) sobre qualquer alteração no cronograma ou dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do TCC;
- c) entregar a documentação necessária à Coordenação do Curso, comprovando o atendimento às exigências para a orientação externa.

OBRIGAÇÕES DO ORIENTADOR EXTERNO

O(a) orientador(a) externo(a) compromete-se a:

- a) orientar o(a) aluno(a) na elaboração do TCC, conforme as diretrizes e cronogramas estabelecidos pela UEMASUL;
- b) avaliar o trabalho do(a) aluno(a) e fornecer o suporte necessário para o desenvolvimento acadêmico do TCC.

VIGÊNCIA

Este termo de compromisso tem vigência a partir da data de sua assinatura até a data de



conclusão e entrega final do TCC.

DISPOSIÇÕES FINAIS

O(a) aluno(a) declara estar ciente e de acordo com todas as condições estabelecidas neste termo, responsabilizando-se integralmente pelo cumprimento das mesmas.

Local, data

Aluno(a)

Orientador(a) Externo(a)

Coordenador(a) do Curso

(Anexar à comprovação da condição de professor universitário do orientador externo)

APÊNDICE B – FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE TCC

DISCENTE: _____

CURSO: _____

ORIENTADOR(A): _____

1. Apreciação geral do projeto de pesquisa:

a) O projeto está adequado a um curso de graduação?

() Sim () Não () Parcialmente

b) O projeto apresenta fundamentação científica e/ou teórica?

() Sim () Não () Parcialmente

c) A contribuição pretendida para a área de conhecimento é significativa?

() Sim () Não () Parcialmente

d) O projeto apresenta viabilidade de execução no prazo previsto?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

2. Apreciação dos itens do projeto de monografia:

2.1 Título

a) É claro e suficientemente descritivo?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

2.2 Introdução e/ou Revisão de Literatura

a) Focaliza o trabalho a ser desenvolvido?

() Sim () Não () Parcialmente

b) As citações estão relacionadas com o tema proposto?

() Sim () Não () Parcialmente

c) O projeto fornece antecedentes que o justifiquem?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

2.3 Objetivos

a) Estão de acordo com o tema proposto?

() Sim () Não () Parcialmente

b) Estão bem definidos?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

2.4 Metodologia

a) A metodologia a ser utilizada é adequada?

() Sim () Não () Parcialmente

b) Há informações suficientes sobre a abordagem, os métodos e técnicas de pesquisa, etc.?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

2.5 Apreciação do cronograma de trabalho:

a) O cronograma de trabalho apresenta-se adequado?

() Sim () Não () Parcialmente

b) Há recursos adequados e suficientes para a execução do projeto (financeiro, logístico, laboratorial, de pessoal, etc.)?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

3. Outras sugestões e críticas ao projeto:

4. Avaliação final:

() Projeto aprovado sem recomendações.

() Projeto aprovado com recomendações.

() Projeto aprovado mediante modificações (sugestões obrigatoriamente incorporadas na versão final).

Avaliador/a (nome e assinatura):

Data:



APÊNDICE C – CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

CARTA DE ACEITE

Encaminhar à Coordenação do Curso de.....

Reportamo-nos a V.S^a. para informar que ACEITO orientar os/as discente(s)
.....,
matrícula(s) n^o..... do Curso de
....., no Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC), cujo título
é.....
.....

Imperatriz -MA, de de 202__

Assinatura

Orientador(a)

Acadêmico(a) _____ /Prof. _____

4- Orientação:

4.1- Em ____ / ____ / ____ às _____ h.

Orientação:

Acadêmico(a) _____ /Prof. _____

5- Orientação:

5.1- Em ____ / ____ / ____ às _____ h.

Orientação:

Acadêmico(a) _____ /Prof. _____

6- Orientação:

6.1- Em ____ / ____ / ____ às _____ h.

Orientação:

Acadêmico(a) _____ /Prof. _____

7- Orientação:

7.1- Em ____ / ____ / ____ às _____ h.

Orientação:



Acadêmico(a) _____ /Prof. _____

8- Orientação:

8.1- Em ____ / ____ / ____ às ____ h.

Orientação:

Acadêmico(a) _____ /Prof. _____



**APÊNDICE E – FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC DO PROFESSOR/A
ORIENTADOR/A****TÍTULO:** _____

_____**DISCENTE(S):** _____
_____**ORIENTADOR(A):** _____
_____**ASPECTOS AVALIATIVOS:**

| ITEM | VALOR MÁXIMO | VALOR ATRIB. | CRITÉRIOS |
|--|--------------|--------------|--|
| TÍTULO Deve ser claro, adequado ao tema, e definir a proposta do estudo. | 0,2 | | Inadequado 0,0 Parcialmente 0,1 Adequado 0,2 |
| TEMA E DEFINIÇÃO DO TEMA Deve ser bem delimitado, ser relevante e adequado a proposta da pesquisa. | 0,3 | | Inadequado 0,0 Parcialmente 0,1 Adequado 0,3 |
| JUSTIFICATIVA OU QUESTÕES NORTEADORAS Devem ser formulados, coerentes com o tema e com os objetivos. | 1,5 | | Inadequado 0,5 Parcialmente 1,0 Adequado 1,5 |
| OBJETIVOS Devem ser viáveis, exequíveis, claros e coerentes com a proposta de estudo. | 1,0 | | Inadequado 0,0 Parcialmente 0,5 Adequado 1,0 |
| METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS Deve ser adequado ao tipo de estudo e descrever com clareza os meios utilizados para responder ao problema e aos objetivos do estudo. O instrumento para coleta de dados devem estar adequado à proposta do estudo. | 2,0 | | Inadequado 0,0 Parcialmente 1,0 Adequado 2,0 |
| FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA Deve possuir fontes bibliográficas confiáveis, fundamentando a pesquisa e abordando a temática do estudo. As bibliografias devem ser variadas (incluir livros, artigos, dissertações, teses, etc.), ser atualizada podendo conter clássicos. | 2,0 | | Inadequado 0,0 Parcialmente 1,0 Adequado 2,0 |
| REDAÇÃO Deve ser clara, coerente, com grafia correta, objetiva e de fácil compreensão. | 1,0 | | Inadequado 0,0 Parcialmente 0,5 Adequado 1,0 |
| FORMATAÇÃO Deve seguir as orientações da Instrução Normativa 04/2024. | 0,5 | | Inadequado 0,0 Parcialmente 0,2 Adequado 0,5 |
| RESULTADOS E CONCLUSÃO O acadêmico deve apresentar domínio de conteúdo, usar corretamente a linguagem: clareza, coerência, coesão e concisão na produção do texto analítico dos dados e informações coletados, bem como ter capacidade de síntese. | 1,5 | | Inadequado 0,0 Parcialmente 1,0 Adequado 1,5 |
| SOMATÓRIO | 10,0 | | |

RESULTADO FINAL/PARECER DO PROFESSOR/A - ORIENTADOR/A:

Declaro para os devidos fins que o TCC atende à IN nº 04/2024 do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, está apto para envio à Coordenação de Curso e posterior defesa mediante Banca Examinadora.

Imperatriz - MA, _____ de _____ de _____.

ORIENTADOR(A)

DISCENTE(S)

COORDENAÇÃO

APÊNDICE F – ATA DE DEFESA DE TCC**I-IDENTIFICAÇÃO:**

ACADÊMICO (A): _____

CURSO: _____

TÍTULO: _____

_____**II-COMISSÃO EXAMINADORA:**

A – ORIENTADOR (A): _____

B - 1º MEMBRO: _____

C - 2º MEMBRO: _____

III- APRESENTAÇÃO:

DATA: _____ HORÁRIO: _____

LOCAL: _____

TEMPO UTILIZADO PARA APRESENTAÇÃO: _____

TEMPO UTILIZADO PARA ARGUIÇÃO: _____

IV- NOTAS E RESULTADOS:**A) Parte Escrita**

| TCC | COMISSÃO EXAMINADORA | | | MÉDIA | |
|------------------|----------------------|---------------|-----------|-----------|--------------|
| Trabalho Escrito | NOTA MÁXIMA | Orientador(a) | 1º Membro | 2º Membro | a + b + c /3 |
| CONTEÚDO | 5,0 | | | | |
| REDAÇÃO | 3,0 | | | | |
| NORMATIZAÇÃO | 2,0 | | | | |
| TOTAL | 10,0 | | | | |

B) Parte Oral

| DEFESA | COMISSÃO EXAMINADORA | | | MÉDIA | |
|--------------|----------------------|---------------|-----------|-----------|--------------|
| Apresentação | NOTA MÁXIMA | Orientador(a) | 1º Membro | 2º Membro | a + b + c /3 |
| EXPOSIÇÃO | 5,0 | | | | |
| ARGUIÇÃO | 5,0 | | | | |
| TOTAL | 10,0 | | | | |

MÉDIA FINAL = (A+B) / 2 =**V-OBSERVAÇÕES:**

Imperatriz/MA, ____/____/____

a) _____

b) _____

c) _____

APÊNDICE E

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO –
UEMASUL
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA - PROGESA
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 05/2024 DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO

Dispõe sobre a reoferta de disciplinas no Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, nas Unidades Avançadas de Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Vila Nova dos Martírios e Porto Franco, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.1º - Regular a reoferta de disciplinas aos (às) discentes dos Cursos de Licenciaturas do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

Art. 2º - A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, no ano de 2022, implantou o Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, destinado a formar professores, inclusive aqueles que não possuem a formação mínima exigida em lei ou atuam fora da área de formação, por meio de Acordo de Cooperação Técnica assinado entre esta Universidade e os municípios de Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios, com o objetivo de fortalecer a Educação Básica maranhense.

Parágrafo único. Os cursos de licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão Ciências Biológicas Licenciatura, Geografia Licenciatura, Licenciatura em Pedagogia, Matemática Licenciatura e Letras Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, têm caráter temporário e são oferecidos, na modalidade presencial, nas Unidades Avançadas dos municípios descritos no *caput*, distribuídos em semestres acadêmicos, em conformidade com o Projeto Pedagógico dos Cursos – PPC e o calendário acadêmico do Programa.

Art. 3º - Os Cursos de licenciaturas presenciais, do Programa Caminhos do Sertão, funcionam de quarta a sexta-feira com aulas assíncronas e dia de sábado (8h às 12h e 14h às 18h) e domingo (8h às 12h) de forma presencial.

CAPÍTULO II

DO REGIME DIDÁTICO DO PROGRAMA

Art. 4º - Nos cursos do Programa de Formação de Professor Caminhos do Sertão as rematrículas são realizadas semestralmente pelo discente e acompanhadas pelo Coordenador de Curso, em consonância com o Calendário Acadêmico específico.

Art. 5º - Por tratar-se de Programa firmado por meio de convênio com a FSADU e com os quatro municípios da Região Tocantina, com oferta não contínua, não serão admitidas as seguintes situações:

I - Reprovação por três vezes numa mesma disciplina;

II - Trancamento de disciplina;

III - Trancamento total de matrícula;

IV - Transferência interna de curso, ou seja, transferência para outro curso regular da UEMASUL, mesmo que afim, do mesmo município e/ou outro município;

V - Transferência externa.

Art. 6º - A avaliação da aprendizagem nos cursos do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão tem como referência os conteúdos programáticos contemplados nas ementas contidas no Projeto Pedagógico dos Cursos.

Parágrafo único. Deverão ser atribuídas, por disciplina, três médias parciais e uma média final, conforme Regimento Geral do Ensino de Graduação da UEMASUL.

Art. 7º - Terá direito à reoferta o/a discente que não for aprovado ao cursar a disciplina na primeira oferta;

Parágrafo único. O direito à reoferta fica restrito ao limite máximo de 04 (quatro) disciplinas curriculares, durante todo o curso, incluídas as reofertas múltiplas.

Art. 8º - A reoferta ocorrerá em período não concomitante aos demais componentes curriculares do curso, preferencialmente ao longo da semana ou período de recesso.

Parágrafo único. O período de reoferta das disciplinas curriculares será definido pela Coordenação de Curso, sob a orientação da Coordenação Pedagógica e da Coordenação Geral do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

Art. 9º - A colação de grau e a expedição de diplomas acompanham os procedimentos previstos no Regimento Geral do Ensino de Graduação UEMASUL.

Art. 10 Todos os alunos com as seguintes situações acadêmicas: reprovação por falta, reprovação por média, créditos pendentes, que configurem na não integralização do curso no período determinado pelo convênio entre a UEMASUL, FSADU e os municípios perderão,

automaticamente o vínculo acadêmico com a UEMASUL.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11 - Esta Instrução Normativa poderá ser reformada total ou parcialmente pelo Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

Art. 12 - Os casos omissos serão analisados em primeira instância pelo Colegiado do Curso e /ou Núcleo Docente Estruturante - NDE e, posteriormente pelo Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão; em última instância, resolvidos pela Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica Ensino - PROGESA, observados os termos do Regimento Geral de Ensino de Graduação da UEMASUL.

Art. 13 Esta Instrução Normativa retroagem seus efeitos a dezembro de 2022, quando da primeira reoferta.

Imperatriz – MA, 27 de junho de 2024.

CLEMILDA IZAIAS SANTOS

CONCILDA CASTRO PINHO DE ALMEIDA

DIANA BARRETO COSTA

DIEME PEREIRA DA SILVA

ELZA RIBEIRO NETA

GILVÂNIA QUEIROZ MADEIRA DE AGUIAR

IRACEMA ROCHA DA SILVA

JEOVANIA OLIVEIRA LIMA

JÚLIO CEZAR DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO

OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA

ZUILHO RODRIGUES CASTRO